Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1972 — N.º 17811 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

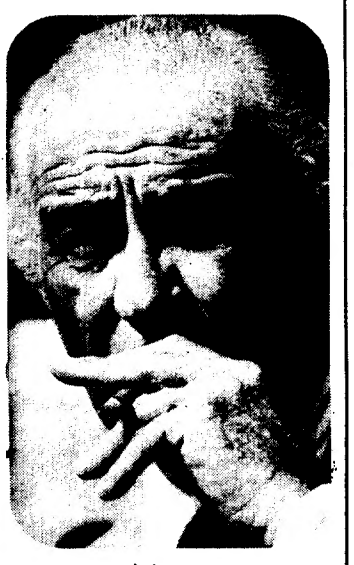
Frente única democrática contra Nixon

McGOVERN QUER O APOIO DE JOHNSON

O candidato democrático à presidência dos Estados Unidos, George McGovern, empenhado actualmente em unir os diversos elementos do Partido, revelou ontem que vai pedir apoio ao antigo presidente Lyndon Johnson para a sua campanha eleitoral. Em entrevista à televisão, McGovern, interrogado sobre se pretende o apoio de Johnson — a cuja política sobre o Vietname durante tanto tempo se opôs — responde: «Absolutamente. Quero o apoio das pessoas, mesmo que não concordem comigo sobre todos os problemas.»

. McGovern afirmou ainda que, além de Johnson, vai também tentar contactar com o antigo presidente Harry Truman. **«Isto não significa que, para ter o apoio de um líder político que não compartilha das minhas opiniões, eu tenha de alterar a minha posição. Naturalmente que não vamos chegar a acordo sobre tudo o que eu defendo».** O senador George McGovern manteve-se durante três dias em conversações estratégicas no seu retiro, nas Black Hills (Dakota do Sul), a fim de criar um alto comando para o ajudar a dirigir a sua campanha para a Casa Branca. As discussões de McGovern, que devem terminar hoje com uma última sessão com o candidato democrático à vice-presidência Thomas Eagleton, que vai de avião a Custer, registaram-se quando o presidente Nixon começava a fazer planos para a sua campanha eleitoral. Nixon revelou durante o fim-de-semana a sua estratégica ao recusar-se a desistir do discutido vice-presidente Spiro Agnew e ao rejeitar uma proposta de McGovern para a realização de debates entre os dois na televisão, que seriam transmitidos para todo o país. (FP/RDL)

McGovern



Johnson

RESUMO

As Ciências Humanas em novos cursos

A Universidade Católica ministrará a partir do próximo ano lectivo os cursos de sociologia, empresa, psicologia, pedagogia, direito e serviço social. Os cursos estão integrados na nova Faculdade de Ciências Humanas, e serão incluidas no curriculo do curso de Ciências Empresariais. Em princípio não serão admitidos alunos voluntários e as inscrições estarão condicionadas à relação numérica ideal entre pessoal docente e discente. Os titulos a conceder gozarão do mesmo valor que os das restantes Universidades Portuguesas. (Pág. 8)

HOJE: 32 PÁGINAS

PERSPECTIVAS

POMPIDOU TOMA PRECAUÇÕES

Georges Pompidou foi eleito Presidente da República Francesa, sucedendo a Charles De Gaulle, em 1969. O mandato presidencial em França tem a duração de sete anos. Deste modo Georges Pompidou tem assegurada a permanência no Eliseu até 1976, se entretanto qualquer revolução ou movimento político não vier alterar as coisas. Todavia, essa revolução poderia acontecer, obrigando Georges Pompidou a abandonar o palácio do Eliseu. Não seria a primeira vez que tal ocorreria. Em 1924, devido ao triunfo do bloco esquerdista, nas eleições então realizadas, o Presidente Alexandre Millerand, eleito em 1920, viu-se compelido a apresentar a sua demissão.

Por FÉLIX ANDERSON
Exclusivo DL

A 27 de Junho último, depois de três meses de negociações, o Partido Comunista e o Partido Socialista chegaram a acordo para irem juntos às próximas eleições, formulando até um programa de Governo, no caso do bloco sair vitorioso da pugna.

As eleições terão lugar dentro de um ano. É provável que venham a realizar-se em Março de 1973, contudo não é improvável a sua realização no próximo outono. A data será fixada por Pompidou que, com certeza, escolherá a que melhor lhe convier.

De Gaulle/Messmer

O bloco comunista-socialista recentemente constituído é uma repetição, a 36 anos de distância, da Frente Popular de 1936, ainda que com uma diferença; 9m 1936, a força principal do bloco residia nos socialistas (Léon Blum); em segundo lugar vinham os comunistas. Agora é precisamente o contrário. o Partido Comunista vai à frente, seguido dos socialistas.

O pacto estabelecido entre o Partido Comunista, chefiado por Georges Marchais, e o Partido Socialista, com François Mitterrand à cabeça, inclui importantes concessões feitas pelos comunistas, tais como a aceitação do Mercado Comum, que antes

Continua na pág. 11

Benfica e Sporting voltaram no mesmo avião

Deve ser quase inédito: Sporting e Benfica viajaram no mesmo avião. De facto, os dois «esquadrões» voltaram esta manhã, em bloco, da aventura norte-americana, que rendeu largas centenas de contos a cada clube e, aos jogadores do Benfica um prémio-extra de 12 notas de mil, valor do êxito (por 3-0) na tarde de ontem. No Aeroporto da Portela, um «leão» entre duas «águias»: Adolfo, Peres e Eusébio, prestes a abraçarem a família e a partirem para férias. (Desportos).

SESSENTA DIAS PARA RESOLVER A QUESTÃO FLORESTAL NO VOUGA

Nomeação imediata de um grupo de trabalho para estudar o problema e apresentar uma proposta de solução dentro de sessenta dias, foi a decisão governamental ontem anunciada em Aveiro pelo eng. Vasco Leónidas para resolver, naquele prazo, o conflito aberto entre as populações das freguesias de Talhadas do Vouga, Paradela do Vouga e Préstimo contra os Serviços Florestais. As Juntas de Freguesia, apoiadas em massa pelas respectivas populações, queixam-se de abusos de poder e ocupação indevida de baldios e propriedades particulares, da parte dos Serviços Florestais, facto a que o DL tem dado o merecido relevo. (Pag. 11)

DL /VIDA NACIONAL

Telefones de Lisboa e Porto

Relatório referente a 1971

Foi publicado e encontra-se em distribuição o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal dos T.L.P. referentes ao exercício de 1971, documentos esses que foram apreciados na reunião do Conselho Geral da Empresa que teve lugar em 7 de Junho.

Naquele documento põe a Administração em relevo a degradação progressiva nos resultados de exercício, já prevista quando da elaboração dos Programas Financeiros anteriores e que aparece em 1971 agravada fundamentalmente por dois factores: a constante subida da taxa de desenvolvimento das redes dos T.L.P., e os aumentos de preços que afectam simultâneamente os custos de estabelecimento e de exploração.

Quanto aos trabalhos realizados no ano em apreço refere o Relatório que o Programa de Investimentos previsto foi prejudicado por dificuldades no recrutamento de mão-de-obra e atrasos na entrega de equipamento de comutação automática. Não obstante esses factos, conseguiu-se dar cumprimento a 87 por cento do referido programa instalando-se 57 573 postos telefónicos, o que corresponde a 11,27 por cento de aumento em relação ao número instalado no ano anterior (51 066).

O aumento líquido verificado no ano foi de 36 585 postos e 25 191 linhas de rede.

Os postos públicos passaram de 1941 no princípio do ano para 2002.

A capacidade das Centrais foi aumentada em 25 440 linhas e a rede exterior foi ampliada com 102 793 km de circuito.

Foi automatizada a Central de Mem Martins (3000 linhas) e encontravam-se em adiantado estado de montagem as novas Centrais de Loures, Corroios e Coina que permitirão a automatização das áreas respectivas no 1.º semestre de 1972.

Ocupa-se igualmente o Relatório da qualidade do serviço prestado notando que através do completamento de vários trabalhos já em curso no princípio do ano em diversas centrais telefónicas, conseguiu-se uma ligeira melhoria na qualidade de serviço. Continua a ser preocupação dominante da Empresa a qualidade do serviço que presta aos seus assinantes. No entanto, para levar a cabo melhorias mais sensíveis, terá de se encontrar solução para o problema que mais afecta este sector e que é o da mão-de-obra qualificada, de difícil, recrutamento, treino e fixação perante a concorrência de actividades similares em indústrias que estão a ser activamente desenvolvidas no País.

Pelo que diz respeito a pessoal o Relatório indica que o número de profissionais ao serviço da Empresa, em 31 de Dezembro, era de 7722 (em Lisboa 5827 e no Porto 1895). Houve, portanto, um aumento de 576 unidades (407 em Lisboa e 169 no Porto), em relação a igual data do ano anterior, para atingir o qual foi necessário proceder a 1209 admissões, já que no decurso do ano foram registados 633 pedidos de exoneração.

Aquele documento chama a atenção para as implicações deste excessivo êxodo do pessoal, a que já em anos anteriores se tem feito referência, tanto no que se refere à sobrecarga para os serviços de recrutamento e selecção como para os serviços de instrução, e em última análise para a produtividade da Empresa.

Refere-se ainda o Relatório ao facto de, tendo sido determinada por Portaria de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência a obrigatoriedade do pagamento do 13.º mês aos empregados de escritório, ter sido entendido pela Empresa ampliar este benefício a todos os outros profissionais do seu quadro de pessoal. O encargo financeiro daí resultante montou a 23 163 contos.

Passado a apreciar os resultados do exercício refere-se que a conta de ganhos e perdas apresenta um saldo positivo de cerca de 64 mil contos, inferior em cerca de 18 mil contos ao do ano anterior. A justificação desta baixa nos lucros reside fundamentalmente nos seguintes factos:

— Aumento em remuneração e encargos com o pessoal

— Aumento em juros de financiamento

A rendibilidade do activo imobilizado apresenta a seguinte evolução: 1969 — 5,075 por cento; 1970 — 2,431 por cento; 1971 — 1,679 por cento.

Em face deste decréscimo, sublinha, a terminar, o Relatório, haverá que tomar providências para o suster, tendo em consideração as seguintes premissas-base:

1. Garantir uma taxa de rendibilidade, ainda que pequena, que permita enfrentar a possibilidade de recurso anual a novos empréstimos e o consequente pagamento de juros e encargos financeiros, bem como o reembolso dos empréstimos já contraídos.

2. Assegurar um montante a incorporar em reserva de forma a que a relação activo/passivo exigível não se reduza.

A presente conjuntura, mostrando o aviltamento sucessivo de resultados de exercício, a baixa capacidade de autofinanciamento e o grande volume de saltos credores consequência dos pontos anteriormente apontados, levou Suas Excelências o ministro das Comunicações e o secretário de Estado do Tesouro a ordenar o empreendimento de estudos visando a pesquisa de estrutura económico-financeira mais adequada.

No momento da elaboração deste Relatório estes estudos, que se revestem duma grande complexidade e extensão, encontram-se em vias de conclusão, devendo em breve ser apresentados ao Governo.

Concurso Internacional de Prosa Latina

O Instituto de Estudos Romanos promove o XXIV Concurso Internacional de Prosa Latina. As composições participantes deverão constar de um mínimo de 1500 palavras dactilografadas. É deixada ampla liberdade de escolha sobre o tema e género de composição. Têm que ser inéditos e não terem sido anteriormente premiados. Deverão ser enviadas em 5 cópias, até ao dia 15 de Janeiro de 1973, para: Istituto di Studi Romani — Ufficio Latino, Piazza dei Cavalieri di Malta, 2 — 00153 ROMA (Italia). O primeiro prémio é de 500000 Liras e o segundo de 250000 Liras. Os interessados podem dirigir-se ao Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146 em Lisboa, para mais informações.

INSTALAÇÕES MILITARES EM PAÇO DE ARCOS

A Comissão Executiva de Obras Militares Extraordinárias abriu concurso público para arrematação da empreitada do edifício para alojamento de oficiais e sargentos da Escola Militar de Electromecânica, em Paço de Arcos.

PARA REPRESENTAR PORTUGAL NO VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete:

.....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA
Veja as páginas de espectáculos

RUI PATRÍCIO VOLTOU DE BRUXELAS

«A importância dos acordos celebrados no dia 22 em Bruxelas, a complexidade das disposições e a transcendência dos seus efeitos em relação ao futuro da economia portuguesa exigem ampla, clara e pormenorizada exposição à opinião pública portuguesa» — afirmou o ministro Rui Patrício, dos Negócios Estrangeiros, ao chegar de Bruxelas.

Falando aos jornalistas no aeroporto da Portela, onde inúmeras individualidades se tinham deslocado para o receber, o dr. Rui Patrício informou:

«Terei ocasião, dentro de breves dias, de fazer uma exposição sobre este assunto. Neste momento, porém, permito-me renovar, no final desta longa e difícil jornada, a toda a delegação portuguesa, presidida pelo embaixador Teixeira Guerra e de que foi valioso elemento o dr. Teixeira Lopes, os meus agradecimentos pela forma exemplar como seguiram o interesse público».

MOREIRA BAPTISTA EM ESPINHO

Na inauguração, a que presidiu em Espinho, do Hotel Praiagolfe, o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, apontou aquela vila como «exemplo do que pode a vontade dos homens e do valor da unidade». Disse, a certa altura: «Sejam quais forem as circunstâncias, sou um espinhense ao vosso lado, para, todos juntos, fazermos de Espinho a nossa cidade».

SACRAMENTO MONTEIRO EM ANGOLA

Num jantar volante que lhe foi oferecido pela Associação Comercial, Agrícola e Industrial do Huambo, em Nova Lisboa, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, comandante Sacramento Monteiro (segundo relata a agência Lusitânia), afirmou, a certa altura:

«Quanto a sentimentos de unidade, basta pôr os pés em Angola para se ver que os ideais que aqui se veneram são aqueles que estiveram sempre presentes em todas as terras onde flutua a bandeira verde-rubra. (...) Não há duvida que é bem vivo o sentimento de todas as populações de Angola. É igual àquele que eu senti em Timor e que senti em todo o território nacional. Haverá quesílias, haverá amuos, mas todas estas situações, que aliás são naturais, se forem encaradas com serenidade e compreensão, acabam por ser, por consuzir todas ao único caminho que nós todos temos de seguir, aquele que é ditado por um amor à Pátria, à grande Nação Portuguesa».

Empréstimos (para investimentos) aos CTT e TLP

As empresas públicas Correios e Telecomunicações de Portugal e Telefones de Lisboa a Porto pretendem contraír empréstimos destinados à realização de investimentos, cuja autorização lhes foi concedida pela seguinte portaria dos Ministérios das Finanças e Comunicações:

«Manda o Governo da República Portuguesa, pelos Secretários de Estado do Tesouro e das Comunicações e Transportes, atendendo ao que foi solicitado por Correios e Telecomunicações de Portugal e Telefones de Lisboa e Porto, autorizar, mediante a celebração dos correspondentes contratos, cada uma destas empresas a contrair, no 2.º semestre do ano corrente, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, os seguintes empréstimos destinados à realização de investimentos: 144000 contos para os C. T. T.; 150000 contos para os T. L. P.

«A taxa anual de juro será de 7,25 por cento, susceptível de ajustamento, concoante a evolução do mercado de capitais, pelo prazo de quinze anos, com diferimento do início da amortização por dois anos (quatro semestralidades de juros, seguidas de vinte e seis semestralidades de juros e amortização) e com período de utilização até 31 de Dezembro de 1972.

«Os encargos destes empréstimos serão suportados mediante consignação de receitas com inscrição orçamental das verbas necessárias para os satisfazer, que no caso dos C. T. T. são da sua exclusiva responsabilidade e no dos T. L. P. a garantia é prestada solidáriamente pelas duas empresas.

«Os C. T. T. deram o seu acordo ao empréstomo a contrair pelos T. L. P.»

NEGADA AUTORIZAÇÃO PARA JULGAMENTO DE POLÍCIAS

Foi denegada autorização para serem demandados criminalmente os guardas n.ºs 217/8801, Joaquim Veríssimo de Sousa, e 47/15 078, Ludgério Custódio Viegas Mendonça, do Comando Distrital de Faro, nos autor de corpo de delito que contra eles pendem no Comando-Geral da P.S.P., pelo crime de ofensas corporais voluntárias na pessoa de Jaime Artur do Carmo André, em 8 de Outubro de 1971.

I Mostra Portuguesa de Medalhística

A Comissão Regional de Turismo do Algarve organiza, como o «Diário de Lisboa» anunciou, a I Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve, na qual colaboram os grandes coleccionadores do País.

O importante certame será instalado na Sala de Exposições do Posto de Turismo de Faro, junto do Arco da Vila, durante o mês de Outubro.

O acontecimento será assinalado pela cunhagem de uma medalha comemorativa.

Direcção-Geral de Saúde

O dr. Fernando de Melo Caeiro, director de serviço do quadro do pessoal dirigente da Direcção-Geral de Saúde foi nomeado, para o desempenho interino das funções de inspector superior do quadro do pessoal dirigente da Direcção-Geral de Saúde.

Nova igreja da Cruz Quebrada

A nova igreja do Senhor Jesus dos Aflitos, do recém-criado vicariato paroquial da Cruz Quebrada e Dafundo, foi inaugurada pelo Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, que proferiu uma homilia em que salientou a necessidade da construção de igrejas, «para a prática do culto, onde o povo se possa reunir para celebrar a Eucaristia, ouvir a palavra de Deus e tomar directrizes para a sua vida de católicos conscientes».

No final da cerimónia, tomou posse o novo vigário paroquial, rev.º Luís de Azevedo Mafra.

Dirigiu as cerimónias litúrgicas o rev. António Mendes Rocha, tendo a parte musical sido confiada ao coral «Stella Vitae», sob a regência do maestro Jorge Manzoni, sendo organista o dr. António Delgado.

Opinião

HORA E VEZ DO MUTUALISMO

No acto de posse do novo director-geral da Previdência e Habitações Económicas, anunciou o secretário de Estado do Trabalho e Previdência algumas melhorias nas pensões de velhice, sector de segurança social que, com o das pensões de invalidez, representa o lado menos positivo do esquema. Igualmente anunciou que a idade de reforma por velhice das mulheres trabalhadoras poderá ser antecipada para os 62 anos, desde que a necessidade dessa antecipação seja clìnicamente comprovada. Referindo-se às legislações de outros países, reconheceu que **«a antecipação da idade de reforma da mulher trabalhadora em relação ao homem é de cinco anos»**, mas tomou a providência agora como um primeiro passo. E, num espírito de certo modo semelhante, o direito a pensão de velhice dos trabalhadores das explorações subterrâneas da indústria mineira passará a exercer-se a partir dos 60 anos de idade.

As medidas agora anunciadas não vêm transformar radicalmente os esquemas do seguro social, mas provam um desejo de aperfeiçoamento que não deverá passar sem registo. Pode-se, no entanto, duvidar do real proveito das melhorias introduzidas nos valores mínimos das pensões de velhice, se se atentar no seu escasso valor absoluto e se se considerarem os efeitos que uma inflação galopante vem provocando na economia do país e de cada um de nós. Uma pensão mínima de 760$00 a partir de Janeiro de 1973 é sempre uma mínima pensão, mesmo que se afirme que representa pràticamente o triplo do que era em 1970: não esqueçamos que, nestes três anos, o dinheiro perdeu valor...

Mas um aspecto não menos interessante do acto de posse esteve nas considerações feitas pelo novo director-geral sobre o mutualismo. Depois de afirmar que **«nunca em Portugal as associações de socorros mútuos conseguiram filiar significativa parcela da população geral»**, veio concluir declarando que **«o momento se afigura da mais propícia oportunidade para incitar as mutualidades»**. A conclusão há-de parecer inesperada numa altura em que a previdência tende a alargar cada vez mais o seu campo de acção, ao ponto de, conforme foi dito também, se afirmar **«que nos colocamos numa posição de vanguarda no panorama internacional da segurança, se vier a consubstanciar-se o difícil projecto de protecção de toda a população rural»**.

O condicional «se» sugere reticências e dificuldades que bom seria ter posto a claro. Mas talvez sejam precisamente essas reticências e essas dificuldades que justificam a inesperada ressurgência do mutualismo num esquema que, se não o excluía deliberadamente, também lhe não facilitaria a existência. Nesta linha de raciocínio, torna-se evidente que as associações de socorros mútuos viriam a suprir as organizações estatais, em geral mais dispendiosas e burocràticamente pesadas.

Aliás, se não estamos a interpretar mal, é legítimo encontrar certo paralelo entre os recentes e repetidos apelos ao renovo do cooperativismo e este reconhecimento das virtualidades mutualistas. Depois de se ter dificultado, por todos os modos (ou não facilitado, o que vem a dar no mesmo), a existência destas duas formas de associação, tenta-se agora incutir-lhes força, utilizando-as como «estafetas», conforme a expressão que neste mesmo lugar utilizámos. Mas também é lícito pensar que por este meio se pretenderá canalizar uma vontade de acção colectiva que não tem podido encontrar o exutório de uma vida política normal...

Automóveis na Índia

Após a Fiat, é agora a vez da Renault de se implantar na Índia, antecipando-se assim à Ford e à Datsun.

Tendo o projecto merecido a aprovação do Governo indiano, vai passar a ser fabricado na Índia, por uma empresa pública, o modelo «Renault R-6», produção que inicialmente se cifrará em 50000 veículos por ano.

A escolha deste modelo deve-se ao facto de, por um lado, ele se adaptar às condições da Índia e, por outro, se esperar que o seu preço — uma das exigências do caderno de encargos — venha a ser 25 por cento mais baixo que os preços dos três tipos de veículos automóveis actualmente no país. Na medida do possível, o «Renault R-6» será constituído por elementos de fabrico indiano.

Crê-se que a Índia terá recorrido a créditos franceses para a aquisição de diversos equipamentos à Règie Renault.

A química e o têxtil

A Farbwerke Hoechst, a mais importante empresa do sector da indústria química alemã, tomou conta de uma das maiores empresas têxteis do país, a Ernst Michalke, seguindo deste modo o exemplo de outros grandes grupos químicos mundiais, entre os quais a Glanzstoff, a Bayer e a ICI, que cada vez mais se mostram interessados pelo sector têxtil.

A Michalke, empresa familiar fundada em 1953 em Augsburgo, no Sul da Alemanha, que emprega 2250 operários, realizou no ano passado vendas num total de 270 milhões de marcos. Sabe-se que, muito embora a transformação de fibras «trevira», compradas à Hoechst, representasse uma parte muito substancial da sua produção, a Michalke também adquiria «poliamidas» a outras empresas. Na nova situação, a Hoechst deseja, ao que se afirma, não só manter estas relações de semi-independência com a Michalke, mas também cooperar com outras empresas têxteis europeias.

De resto, a Hoechst e a Michalke já trabalhavam em conjunto desde os anos 50. Segundo uns, a nova situação deve-se ao facto de o proprietário da Michalke ter decidido reformar-se; segundo um porta-voz da Hoechst, dever-se-ia ao facto de a Michalke andar a ser assediada por um grupo químico estrangeiro que até agora ainda não conseguiu estabelecer-se na República Federal da Alemanha.

Investir na Irlanda

O director-geral da Industrial Development Authority da República da Irlanda (IDA) afirmou que, apesar do actual clima político, 14 sociedades estrangeiras haviam instalado novas autoridades fabris na República da Irlanda durante os dois primeiros meses do corrente ano. (Em 1971 efectuaram investimentos no país 69 sociedades estrangeiras.)

A mesma individualidade afirmou que a IDA ambiciona duplicar, no decurso do presente decénio, a taxa anual de criação de empregos da década de 60, o que corresponderá à criação de 150000 novos empregos. Salientou ainda que se encontram actualmente instaladas nas Repúblicas da Irlanda 986 filiais de sociedades britânicas, trabalhando no país com carácter de permanência 11000 cidadãos britânicos.

Finalmente, recordou que são grandes os incentivos concedidos às sociedades que investem na Irlanda, contando-se entre eles uma isenção fiscal total durante um período de 15 anos para as firmas cuja produção se destine essencialmente à exportação.

JOHN ROWAN WILSON

OS PERIGOS DA VIDA URBANA

Segundo recentes investigações, viver em arranha-céus pode ser prejudicial para a saúde. Neste artigo, John Rowan Wilson, membro do Real Colégio de Cirurgia da Grã-Bretanha e conhecido escritor sobre temas médicos, descreve algumas das pressões a que se vêem submetidas as pessoas que vivem em apartamentos altos em diferentes partes do Mundo e os perigos — físicos e mentais — a que estão sujeitas.

Durante os últimos vinte anos, o Homem moderno tem vindo a tratar de se acostumar a viver em casas de pisos de enorme altura nas cidades modernas. Até agora, as dúvidas que se têm expressado quanto a esta tendência, têm-se apoiado principalmente em factores sociais, tais como a falta de conforto e a inconveniência; porém, recentes investigações descobriram desvantagens muito mais sérias. Parece que viver em andares altos e o outro em casas apenas

O dano pode ser físico ou psicológico. O dr. D. M. Fanning, médico do exército britânico em Berlim Ocidental, publicou no **British Medical Journal** um estudo pormenorizado do **quandro clínico** da saúde de 558 famílias de militares. Foram divididas em dois grupos, um alojado em andares altos e ou outros em casas apenas de rês-do-chão. Em todos os demais aspectos os grupos eram comparáveis; porém, as diferenças nos quadros de saúde foram surpreendentes. Descobriu-se que as famílias que viviam em andares altos visitavam o médico com uma frequência 57 por cento maior do que as residentes ao nível do solo, e tiveram que consultar especialistas com uma frequência 63 por cento maior.

Ao analisar-se profundamente os resultados achou-se que a maior proporção de enfermidades se devia a duas causas principais. A primeira eram as infecções respiratorias, tais como sinusite e bronquite, particularmente nas crianças. A segunda era psiconeurose nas mães jovens. Em todos estes casos as visitas ao médico foram mais do dobro entre os habitantes de apartamentos elevados. Descobriu-se também que as afecções respiratórias e psiconeuróticas aumentavam com a altura.

Estes resultados não são exclusivos da Europa Ocidental. Em vários outros países têm-se realizado investigações semelhantes. Um estudo dos pacientes de um médico de clínica geral em Inglaterra deu resultados quase idênticos aos de uma investigação em Hongue-Congue. O estudo efectuado pelo dr. J. G. Power, de Hongue-Congue, revelou que os sintomas de mães e filhos podiam estar directamente relacionados, e que as enfermidades respiratórias, tal como as psiconeuroses, eram mais frequentes em famílias de esposas jovens e em crianças menores de 4 anos.

Quais são as características da vida nos arranha-céus que podem causar esta situação? Sabe-se que as enfermidades respiratórias estão estreitamente relacionadas com a ventilação. Embora seja verdade que a maioria dos andares altos goza de uma boa ventilação, é inegável que as crianças têm falta de exercício. (Os pátios comunais para as suas brincadeiras não podem fazer as vezes do jardim que tem a maioria das vivendas ao nível do solo, aonde as crianças podem estar constantemente, enquanto as mães se ocupam dos seus afazeres domésticos. As mães de crianças pequenas não querem perdê-las de vista.

O elevado índice de psiconeuroses (e de sistemas físicos, tais como dores menstruais, influídos por factores psicológicos) deve-se quase com toda a certeza, à sensação de isolamento experimentada pela maioria dos que vivem em prédios de andares. As mulheres que mudam de residência, de uma casa ao nível do solo para um andar nas alturas, queixam-se frequentemente da relativa monotonia e aborrecimento da sua nova forma de vida. Inclusivamente, a profusão de aparelhagem electrodoméstica tem as suas desvantagens, já que lhes deixam mais tempo para se aborrecerem.

A Sociedade Protectora da Infância descobriu que está muito generalizado o descontentamento nos novos blocos de prédios de andares. Tira a conclusão de que «há indicações muito positivas de que esta afecta adversamente as crianças nos seus anos mais tenros, dando lugar à forte possibilidade de posteriores dificuldades de comportamento.»

Disse-se que os problemas humanos resultantes da vida em arranha-céus são, em grande parte, consequência da sua relativa novidade, e que uma vez que as pessoas se habituem a eles, se adaptarão fàcilmente. Porém, experiências realizadas com animais fazem duvidar de que possa verificar-se esta cómoda suposição. Por exemplo, quando se colocam ratos num recinto, com comida, água e material para fazerem os seus ninhos em caixas situadas em planos diferentes, os ratos de maior categoria apoderam-se das que estão em plano mais baixo deixando as de cima para os seus subordinados.

O paralelo entre isto e as famílias que habitam andares altos é bastante claro. O factor comum é a tensão produzida por um meio ambiente fundamentalmente artificial. O habitante do andar pertence a uma multidão solitária. É parte de uma grande massa de pessoas; mas sem verdadeiros amigos nem vizinhos. As crianças sofrem tensões semelhantes ao ir à escola. As novas e grandes escolas gerais com vários milhares de alunos converteram-se em padrão da moda do nosso sistema docente; porém, após mais de dez anos de experiência destas escolas, revelou-se uma perturbadora tendência para o aumento da violência e do analfabetismo. Os professores têm muito pouco conhecimento dos seus alunos e, a estes falta uma clara entidade colectiva com que possam identificar-se e à qual possam dar à sua lealdade. Segundo palavras do dr. Rhodes Boyson, director de uma destas grandes escolas de Londres, **as crianças vêem-se agora privadas de factores psicológicos fundamentais, tanto no lar como na escola, e o resultado estamos a vê-lo no aumento da violência, da indisciplina e no desejo de escapar deste sistema, fazendo gazeta.»**

Mas os problemas médicos e sociais que traçam estas modas actuais quanto à construção de edifícios, não são tão inevitáveis como às vezes se sugere. Os arranha-céus não são mais baratos de edificar do que os blocos mais baixos. O mesmo se pode dizer quanto a escolas e hospitais, onde a economia de grande escala só é relativa: é mais barato construir hospitais até uma capacidade de 500 camas, pois, a sua economia relativa diminui desde logo à medida que o seu tamanho aumento. No entanto, mesmo que houvesse alguma vantagem marginal, não seria certamente suficiente para justificar os elevados índices de enfermidade e delinquência que resultam de obrigar a gente a seguir um modo de vida artificial.

DL/REGIONAL

PORTO

TRIBUNAL PLENÁRIO

É feita amanhã no Tribunal Plenário do Porto, a leitura da sentença (que deveria ter sido lida anteontem) do julgamento dos srs. António Ferreira Lopes, dr. José Coelho Cardoso, eng. Manuel Gomes Mota, António Mendes Carvalho e Francisco Tibúrcio Ribeiro. São arguidos, como tem sido noticiado, de tomarem parte numa manifestação no dia 1 de Maio do ano passado.

Novo Museu

No dia 28 será inaugurado o Museu da Quinta da Macieirinha, na Rua de Entre-Quintas, 220, iniciativa dos serviços Culturais da Câmara Municipal.

A anteceder a inauguração, os representantes da Imprensa visitam o museu no dia 26.

Colónia de Férias da C.P.

Há quinze anos que os Serviços Sociais da C.P. pensavam montar na zona norte uma colónia de férias para os filhos do seu pessoal. Agora, porém, está já ali a funcionar, mercê do interesse do conselho de administração da companhia; e assim, cerca de meio milhar de crianças irão beneficiar dos benefícios da beira-mar na bela zona de Valadares. Terão ainda, assistência cuidada.

Os representantes da Imprensa visitaram a nova colónia onde foram recebidos pelo eng. Brito e Cunha, administrador e outras altas entidades da C.P.

FEIRA TRADICIONAL

Depois de amanhã, decorre, em Leça do Balio, a tradicional Feira Anual de Santana, vulgarmente conhecida pela Feira das Sementes.

E uma das feiras populares mais importantes do Norte do País.

Férias com o DIÁRIO DE LISBOA

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS	15$00
15 DIAS	22$00
20 DIAS	30$00
30 DIAS	45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº

NOME

MORADA

IDADE TELEF.

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

COIMBRA

TRÊS MIL CONTOS DE EXPROPRIAÇÕES PARA A PASSAGEM DA ARREGAÇA

A reunião da Câmara Municipal foi presidida pelo eng.º Araújo Vieira e estiveram presentes o vice-presidente eng.º Augusto Correia e todos os vereadores.

A Câmara tomou conhecimento de um ofício do Município da Lousã solicitando a assistência técnica e administrativa para a instalação naquela vila de uma piscina e, entre outros assuntos, aprovou o projecto de acessos ao Bairro da Fundação Salazar e blocos da P.S.P., e o processo de correcção de traçados, alargamento e calcetamento dos arruamentos na Pedrulha, cujos trabalhos de execução vão ser oportunamente postos a concurso.

O presidente deu conhecimento da estimativa do custo da expropriação de terrenos de acessos à passagem superior da Arregaça (cerca de três mil contos) e a Camara aprovou, por unanimidade, que comecem imediatamente, as deligências junto dos proprietários, com vista ao início imediato das obras, posto que estão aprovados todos os projectos.

A encerrar a sessão, o presidente deu conta dos acontecimentos de interesse para a cidade, desde domingo passado e congratulou-se com a criação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, sendo enviados telegramas ao reitor da Universidade e ao director da Nova Faculdade (Engenharia).

Internato médico

Decorreu no salão nobre dos Hospitais da Universidade uma reunião do Internato de Especialidades e dos médicos do Internato Geral.

Foram debatidos problemas relacionados com o início do Internato e a reorganização da escala dos Serviços de Urgência.

Curso de Férias

Os numerosos alunos estrangeiros que frequentam as aulas do 48.º Curso de Férias da Faculdade de Letras aproveitaram o termo da segunda semana de trabalhos para uma visita de estudo pelo seguinte itinerário: Coimbra-Alto dos Pereiros-Ceira - Lousã-Foz de Arouce-Vila Nova de Poiares-Penacova-Buçaco-Luso-Malhada-Coimbra.

Foi de muito interesse a visita aos castelos de Arouce e Lousã e à mata do Buçaco.

Urbanização

O presidente da edilidade convocou para amanhã, ás 15 horas, uma sessão extraordinária do Conselho Municipal, que vai ser convidado a pronunciar-se sobre os planos de urbanização do Vale das Flores (variante), loteamento da Quinta das Sete Fontes, unidade habitacional de Chão do Bispo e sectores 3 e 4 da zona de Santa Clara.

Espectáculos da F.N.A.T.

O grupo de variedades da delegação da F.N.A.T., organizou em Manteigas, a convite da delegação eda Guarda, um serão para trabalhadores dedicado aos associados da Casa do Povo, do C.A.T., da Sociedade Textil Amieiros Verdes e do Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Lanificios.

Sob a direcção do maestro Manuel Eliseu, actuou Fernanda de Macedo, Graça Fernandes, Maria Celeste, Olga Ferreira, Duo Mistério, Manuel Maia, Armando Silva, Virgilio Sales, José Alves e Alvaro Serra.

Férias na praia para crianças pobres

A reunião da mesa da Misericordia foi presidida pelo provador prof. Bissaia Barreto, com a presença de todos os mesarios. Foi resolvido, por proposta do mesário, sr. Pinto Teles, que os educandos dos Colégios dos Orfãos e das Orfãs da Santa Casa, sejam inscritos num dos turnos do mês de Setembro a funcionar na Gala-Figueira da Foz, na Colónia Balnear Infantil dr. Oliveira Salazar.

Tal como fora sugerido em sessão anterior, pelo mesário, dr. Santos Madeira, ficou deliberado abrir uma inscrição para crianças pobres da cidade, necessitadas de estadia à beira-mar, por forma a que, também, no mesmo mês e na mesma colónia, possam usufruir de idêntico benefício e que, por motivos aceitáveis não pudessem beneficiar da inscrição em qualquer das colónias que, nesta época, se organizam em Coimbra. A inscrição destas crianças será rigorosamente observada, tomando-as em consideração a falta de meios dos pais ou familiares a cujos cuidados estejam entregues, e só tornada definitiva depois do respectivo exame médico.

CAIU UMA AVIONETA E NINGUÉM MORREU

Vítima de acidente de aviação, encontra-se internado no Hospital de S. Marcos, em Braga, o sr. José Manuel da Costa Fragoso, que foi obrigado a aterrar de emergência em Terras do Bouro quando tripulava uma avioneta do Aeroclube do Porto, onde reside, em virtude de o aparelho se ter avariado.

Devido aos fios de alta tensão existentes no local, a avioneta afocinhou num barranco, não tendo no entanto, o passageiro que nela também seguia, sofrido qualquer ferimento.

O aparelho ficou sèriamente danificado.

ANIVERSÁRIO DA MORTE DE AUGUSTO DE CASTRO

Está a ser condignamente celebrado o aniversário da morte de Augusto de Castro que foi director do nosso prezado colega Diário de Notícias. Em Lisboa e no Porto foram celebradas missas e às 11 horas, em Argamonte, efectuou-se uma romagem de saudade ao cemitério local onde foram depositadas flores do túmulo de Augusto de Castro.

No próximo dia 27, às 18 horas, e sob a presidência do secretário de Estado de Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, haverá uma sessão de homenagem à memória do dr. Augusto de Castro, promovida pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais.

AGREDIDO FURIOSAMENTE PELA MULHER

Em estado de coma e com traumatismo craniano, foi internado no Hospital Escolar de São João, no Porto, o lavrador António Pereira Sampaio, de 26 anos, morador no lugar de Lordelo, freguesia de São Vicente, do concelho de Felgueiras.

Fora agredido com uma foice, pela mulher e recebera os primeiros socorros no hospital de Felgueiras, mas, dado que o seu estado era muito grave, foi transferido para aquele estabelecimento hospitalar portuense.

TOTOBOLA 11 «trezes»

No escrutínio realizado esta manhã e em relação ao concurso do Totobola de ontem, a Santa Casa da Misericórdia apurou os seguintes vencedores e respectivos prémios: Com treze resultados certos, 11 concorrentes (9 da Metrópole e 2 de Moçambique), cabendo a cada um a importância de 162.131$80.

Com doze resultados certos houve 432 concorrentes, recebendo cada um 4128$30.

APARECEU CAÍDO NAS ROCHAS

Apareceu caído nas rochas em S. Pedro do Estoril, esta manhã, Valdemar Castelo Branco e Melo de 60 anos, morador na Av. Defensores de Chaves, 37-1.º, Esq. A queda provocou-lhe numerosas feridas, pelo que foi transportado de urgência ao hospital de Cascais pelos bombeiros do Estoril. O seu estado é grave.

EXCURSÕES CP

LISBOA — MADRID — EUROPA

- Viagens até Madrid, ida e volta, no comboio «TER», com refeições.
- Assistência em Madrid e transferências Estação/Hotel/Estação.
- Circuitos em modernos autocarros.
- Serviços médios, Hotéis de 2 e 3 estrelas.
- Tudo incluído no preço.

LOURDES — 6 dias	2.870$
LOURDES e ANDORRA — 7 dias	3.200$
PICOS da EUROPA — 7 dias	3.600$
ANDALUZIA e COSTA do SOL — 9 dias	4.300$
MEDITERRÂNEO — 9 dias	4.300$
PARIS TURÍSTICO — 10 dias	4.300$
PARIS HISTÓRICO — 14 dias	5.180$
ITÁLIA TURÍSTICA — 16 dias	6.650$
ALPES e SUÍÇA — 13 dias	7.650$
PARIS e PAÍSES BAIXOS — 14 dias	8.150$
PARIS e LONDRES — 14 dias	8.560$
SUÍÇA e ÁUSTRIA — 18 dias	9.040$
ÁUSTRIA e HUNGRIA — 19 dias	10.370$
TURQUIA—BULGÁRIA—ROMÉNIA—17 dias	10.760$
EUROPA, com Berlim — 21 dias	11.400$

...E mais uma variedade de itinerários a preços sugestivos.

FÉRIAS NA PRAIA

Partidas quase diárias, consoante os destinos

- Viagens de comboio até Madrid e de avião a partir de Madrid — SERVIÇO COMBINADO COM O CLUB DE VACACIONES.
- Preços, tudo incluído (uma ou duas semanas de estadia, em HOTÉIS SELECCIONADOS).

		Desde:
PALMA DE MAIORCA		2.160$
CANÁRIAS LAS PALMAS		3.350$
TORREMOLINOS		3.160$
MARBELLA		2.240$
COSTA BRAVA		2.160$
BENIDORM	*	3.650$
ROMÉNIA MAR NEGRO	*	9.110$

* Quinze dias.

E para muitos outros destinos.

COM ESTADIA EM HOTÉIS MÉDIOS

incluindo os mesmos serviços de transporte (comboio e avião)

PALMA DE MAIORCA	1.750$
CANÁRIAS LAS PALMAS	3.110$

INFORMAÇÕES e RESERVAS:

Rua do Arsenal, 124-1.º — Telef. 36 75 29

DL/ESPECTÁCULOS TV

ENTÃO ISTO É QUE É DISTRAIR

canal de crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Manuel Fernandes acaba de preencher uma das sessões fadistas mais sodas de que me lembro. O convencionalismo não deu tréguas. Nem ao menos um verso se salvou. Olhem que nem uma palavra! Nem nos foi poupada a recordação dos outros tempos, veneno habitual, droga consentida nesta droga geral que dá pelo nome de fado:

Lá vai o Pinóia
com a Severa ao lado
leva a melhor jóia
pra bater o fado...

Nem isto ao menos se nos poupou em honra de ser domingo. E agora venham-me para os poetas com a lengalenga de que os domingos isto, os domingos aquilo, o domingo transformado em mito do dia em que se espera aconteça algo de novo...

Bem arranjado estava eu se esperasse então em algo de novo do «Longstreet», o ceguinho de Olhão. E hoje é que foi. Hoje ficou resolvido. Hoje foi a suprema vergonha de estar a ser levado, arrastado pelas imagens, pela preguiça de me levantar e carregar no botão salvador. Talvez disfarce a minha fraqueza com a obrigação profissional. Vamos lá: talvez não se trate de disfarce, talvez se trate mesmo de uma razão ponderável. Mas está decidido: nenhuma razão, por mais forte, pode obrigar-me a ficar de mãos dadas diante de de uma idiotia, de um colossal fabrico de imbecilidades.

Acho que por educação, ou qualquer coisa assim. Por educação, um fulano apanha com uma data de inépcias pelas trombas e tem de arranjar um sorriso de plástico para os lábios, tem de escrever com indiferença: «Lá assistimos a mais um episódio do *Longstreet*, a série habitual dos domingos que...» Que, que, que, que! Ora gaita! É demais. Seja cego quem quiser. Vá no embrulho quem quiser. Quem diabo me terá escolhido para bode expiatório.

Isto é uma alegria. Afirma-se para aí, a torto e a direito, que a primeira função da TV é distrair. Vai-se a ver, onde está a distracção? Como é que diabo querem distrair a gente? Onde está a graça, a pilhéria, o momento descontraído, o comentário chistoso, a presença simpática, o tema afável, a fita cómica?

Fita cómica aconteceu com a série dos «Companheiros» herdeiro do «Olho Vivo». Poucos minutos durou e já sabemos tudo de cor. Além de que a piada assenta no disparate falado, a patetice oral, no jogo de palavras que chegam até nós esbatidas no fosso das legendas.

O que fez falta, muita falta ontem, foi a presença caricata da Teresa Paula Brito, a dar-nos conta dos seus estudos de solfejo e canto e a exemplificar a colocação da voz — a voz na garganta, a voz na cabeça, quando o que nós queremos é de uma voz nos pés, a pisar o chão que nós pisamos, a andar sobre os dias que vivemos, a calçar as angústias de que estão calcetados os caminhos.

O que nos fez falta ontem foi a presença provinciana da representação da RTP no festival de Knokke Le Zonte. Ao casino belga levamos a fragilidade amadora de uma Teresa Silva Carvalho, a incipiência profissional de uma Tonicha, o cosmopolitismo provinciano de um Paulo de Carvalho. Não sei se viram. Foi um serão de sábado muito difícil de esquecer. Eu sei que estas coisas não valem nada. Não têm importância nenhuma. Cantorias leva-as o vento. Depois, dir-se-á, que temos nós de meter o bedelho? São coisas lá da RTP, coisas particulares dela, ela que se arranje!

Mas não, não é tanto assim. Fala-se de Portugal, são, de qualquer modo, e para todos os efeitos cantiguescos, representantes, já não digo da Pátria, mas da Nação. Ninguém gosta de perder nem que seja a feijões. E depois um homem não é de pau. Fala-se de Portugal e cada um sente-se logo participante do negócio, sente logo também uma vontade louca de se meter pelo chão abaixo.

Eu já nem quero avaliar se podemos ou não discutir cantorias com os ingleses, que são uns sabidões naquilo, ou mesmo com os holandeses que aprenderam a cantar enquanto construíam os diques. Eu apenas queria um pouco de bom-senso e de sentido de valores. Cada qual tem aquilo que cultiva.

Festival de Knokke Le Zonte? Muito bem. Dizem os ingleses: *nós levamos o Malcolm!* Dizem os espanhois: *nós levamos o Nino!* E responderiam os portugueses: *pois nós levamos as conservas de peixe!*

Dizem os ingleses: *nós levamos os Rolling Stones!* Dizem os franceses: *nós levamos a Dalida!* Diriam os portugueses: *nós levamos o Algarve!*

Dizem os ingleses: *Nós levamos a Samantha*. Dizem os americanos: nós levamos o Frank Qualquer Coisa. Diriam os portugueses: *nós levamos o vinho do Porto!*

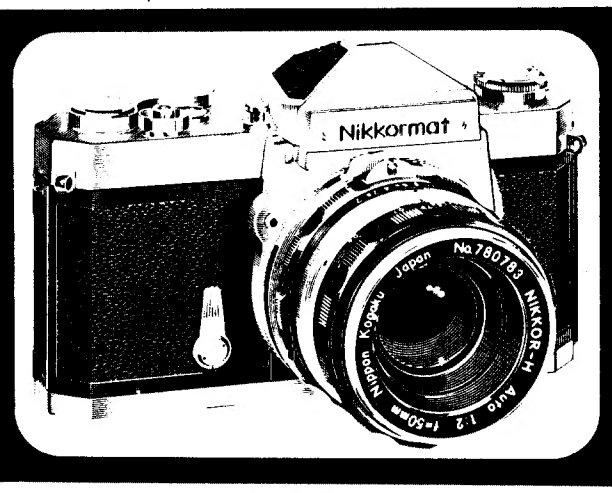
Era dinheiro em caixa. Era um êxito. Era a vitória. Era, sobretudo, a nossa tradição de bem servir, a espalhar-se por todo o Mundo, a trazer-nos fama e divisas.

Assim, é que não. O desgosto aconteceu no serão de sábado, isto é, aconteceu há muito, muito tempo, há tanto tempo que certamente já ninguém hoje recordará. Se ao menos tivesse acontecido ontem, domingo... Se acontecesse ontem, domingo, teria hoje para lhes apresentar nem que fosse uma lágrima fresca.

Em lugar da flor seca desta crónica.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Mira Serra — OLIVEIRINHA — CABANAS

há muito de Nikon numa Nikkormat



A mesma robustez, a mesma precisão, as mesmas objectivas, o mesmo princípio de visor
Bem entendido, a NIKON é a câmara dos fotografos profissionais e dos grandes amadores, mas ela é cara! Mas então para os outros, aqueles a quem o «virus» da foto começa a atacar a sério? Para esses também há uma NIKON. Chama-se NIKKORMAT
Naturalmente esta não recebe o motor eléctrico da NIKON, nem tem os seus 4 sistemas de visor, nem os seus 14 vidros despolidos
Mas francamente, tem você necessidade disso?
A NIKKORMAT pode receber as 35 objectivas da NIKON, da super grande-angular «olho de peixe» de 7.5 m/m até a tele de 1200 e todas as outras objectivas especiais
Ela aceita a maior parte dos acessórios da NIKON (mais de 100)
Exactamente como a NIKON, a NIKKORMAT assegura-lhe a exposição exacta medindo a luz a plena abertura, com 2 células, uma para o ambiente geral, a outra para o assunto principal (visor FTN)
A NIKKORMAT traz-lhe mesmo algumas vantagens inéditas, como por exemplo: sincronização até 125 avos de segundo com o flash electrónico NIKON, obturador silencioso desde a pose B a 1000 avos de segundo, alavanca de quádrupla acção, etc., etc.
Informe-se sobre a NIKKORMAT apenas nas casas de artigos fotográficos especializados em material NIKON

Nikon Nikkormat

MAIS DO QUE CÂMARAS...
O SISTEMA FOTOGRAFICO MAIS EXCITANTE DO MUNDO!

Representantes exclusivos
ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Divisao Foto-Cine | LISBOA·PORTO

ONKYO
CANAIS STEREO
SOM CIRCUNDANTE

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Mário Canteiro Valério e Irmãos, Lda.-Tabª Central — LOUSA DE CIMA (LOURES)

qual a idade do seu coração?

A idade que consta no bilhete de identidade nada tem a ver com a do coração. Você pode ter passado os 40 anos, levar uma vida agitada e possuir um coração jovem. Com 20 anos! Para tal, é indispensável cuidar da alimentação. Ter uma dieta própria. Saudável. Rica em poli-insaturados.

Nessa dieta é importante incluir Becel — margarina especial. Agora com fórmula enriquecida. No pão, nos cozinhados — Becel. De fino sabor. Vitaminada. Isenta de sal. Rigorosamente pura. Contém 50-55% de poli-insaturados — a mais alta percentagem de poli-insaturados existente em qualquer margarina do mercado. Esta a razão que torna Becel tão importante no seu regime diário. Porquê? Ajuda a conservar a juventude do coração! Ajuda-o a ser jovem ...mesmo depois dos 40!

becel

o bater saudável do seu coração

LINTAS 72-BL-08

DL/ESPECTÁCULOS

MAIS ALGUNS DIAS PARA D. QUIXOTE

Impressionada com a boa afluência de público ao Jardim do Palácio Galveias decidiu a direcção da Casa da Comédia prolongar durante alguns dias as representações de «A Vida do grande D. Quixote e do gordo Sancho Pança» de António José da Silva. Encenado por Herlander Peyroteo, o espectáculo tem versos de Natália Correia e, acima de tudo, é uma manifestação de cor e festa

Santa...

GENEBRA — Já começaram na Suíça as filmagens da película Pierre Koralnik «A Família Santa», com a colaboração dos actores Ingrid Thulin, Michel Bouquet e Stephane Flechet, nas principais interpretações.

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15
ÀS 3 HORAS

TRIO ATHENEE
VEDETAS GREGAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

GALI GALI
COMEDIANTE DA ILUSÃO

MARIEMA
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

JIRINA'S COMBO
"OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
NADJA NADLOVA
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

Reposições sem interesse

Crítica de LAURO ANTÓNIO

Título UM CACHO DE UVAS AO SOL (A Raisin in the Sun)
Realização: Daniel Petri, 1964 (EUA)
Intérpretes: Sidney Pottier, Cláudia McNeil, Ruby Dee, Diana Sands, Ivan Dixon etc.
Distribuição: Columbia Filmes
Estreia (cópia nova): Cinema Roma (14-7-1972)
Título: REVOLTA NA ÍNDIA (The Drum)
Realização: Zoltan Korda, 1938 (Inglaterra)
Intérpretes: Sabu, Raymond Massey, Valerie Hobson, Roger Livesey, etc.
Distribuição: Sonoro Filmes
Estreia (cópia nova): Cinema Berna (12-7-1972)
Título: UMA PISTOLA PARA RINGO (One Gun for Ringo)
Realização: Duccio Tessari, 1965 (Itália)
Intérpretes: Montgomery Wood, Fernando Sancho, Hally Hammond, tec..
Distribuição: Sonoro Filme
Estreia (cópia nova): Cinema Mundial (14-7-1972)
Título: O PERSEGUIDO (Wanted)
Realização: Calvin Jackson Padget, 1967 (Itália)
Intérpretes: Montgomery Wood, Teresa Gimpera, etc..
Distribuição: Filmes Castelo Lopes
Estreia (cópia nova): Cinema Condes (14-7-1972)

As reposições prosseguem a um ritmo verdadeiramente insustentável (bem assim como as estreias, faça-se justiça!) em telas de Lisboa. Esta semana, revoada de filmes já estreados anteriormente em salas portuguesas voltaram aos *écrans. Um Cacho de Uvas ao Sol*, por exemplo, adaptação cinematográfica de um drama teatral de Lorraine Hansberry (passado ao cinema pelo próprio dramaturgo, de colaboração com David Sussking e Philip Rose). Drama paternalista e pacifista de uma família de negros na América do *apartheid, Um Cacho de Uvas ao Sol* nunca consegue ultrapassar a visão deformada do «problema negro» visto pelos olhos de brancos bem intencionados (até onde bem intencionados?, de que forma bem intencionados?). Mas, agravando a análise deste filme, temos ainda a má adaptação cinematográfica da obra teatral. Na verdade, Daniel Petri nunca consegue transportar para o *écran* um drama que se construíra para o palco. A monotonia invade-nos assim de uma forma vertiginosa, sem hipóteses de remissão possível. Entre os intérpretes, aí temos do novo Sidney Pottier. Cremos que vincando bem o cunho «integracionista» de que o filme dá sobejas mostras. A seu lado, Diana Sands.

Entretanto, dois *westerns*, da pátria do *spaghetti*, regressam para tentar reconsquistar a popularidade de que desfrutaram, aquando da sua estreia. *Uma Pistola para Ringo*, de Duccio Tessari e *O Perseguido*, de Calvin Jackson Padget (pseudónimo de um italiano: Giorgio Ferroni), ambos interpretados por Montgomery Wood (isto é, Giuliano Gemma). De qualquer deles haverá a dizer. Duccio Tessari é um realizador que iniciou a carreira de forma bem interessante, com um filme importante: *Intriga em Veneza* (Il Fornaretto di Venezia), película baseada num célebre processo do século XVI veneziano, durante o qual um jovem padeiro foi a vítima indefesa de um *complot* político destinado a desviar a atenção dos verdadeiros culpados dum assassinato. Daí em diante, fez *coisas* certamente interessantes, mas completamente integrado numa engrenagem induatrial, começando a descuidar os produtos que lhe saíam das mãos. *Uma Pistola para Ringo* (1965) e depois *O Regresso de Ringo* (também de 65) contaram-se como exemplos curiosos de um *género* excessivamente menor: *O western* italiano. Onde a curiosidade? Pois no tratamento das figuras e das situações (onde se nota uma certa politização de temas), um humor por vezes sadio, um tratamento cuidado da imagem e do enquadramento, um estilo de violência que se autoparodia e pouco mais. Melhor que esta *Pistola para Ringo* é o *Regresso de Ringo*, onde o requinte plástico atinge uma qualidade invulgar no género.

O Perseguido, por seu turno, mantem a figura criada por Montgomery Wood, sem grandes *nuances*, nem particular interesse. A violência é já aqui muito mais gratuita, destinada ùnicamente a entusiasmar as mais fáceis plateias. Tanto mais que Giorgio Ferroni não consegue o mesmo rítmo de espectáculo que Tessari logra.

Outra reposição dos estúdios London Films, de Alexandre Korda: desta feita *Revolta na Índia*, novamente realizada por Zoltan Korda, irmão de Alexander. *The Drum* é a ilustração de um episódio da permanência da Inglaterra em terras da Índia. Filmado em Technicolor, *Revolta da Índia* pode considerar-se, em certa medida, uma superprodução rodada nos próprios locais da acção (nordeste da Índia), com Sabu, como um dos protagonistas. O filme, hoje em dia, não ultrapassa a curiosidade de museu, reflectindo o espírito de uma época, ainda que moldada em forma ingénua e paternalista. Para além de tudo isso, *The Drum* é, como construção dramática, de uma morosidade intragável.

Grupo Gulbenkian dança no Brasil

A fim de realizar uma importante série de espectáculos desloca-se ao Brasil o Grupo Gulbenkian de Bailado. Rio de Janeiro, S. Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Salvador e Recife serão o cenário dos vinte e cinco espectáculos programados cujo início está previsto par o próximo dia 28.

Do programa dos espectáculos constam alguns dos melhores bailados daquele grupo: «O Mandarim Maravilhoso», «Sinfonia dos Salmos» e «Gravitação».

Composto por trinta e sete figuras de renome internacional o Grupo de Bailado Gulbenkian já actuou em: Osaka, Sevilha, na Rodésia, em Paris, Roma e em algumas cidades sicilianas.

A tournée será dirigida por Carlos Wallenstein que já se encontra no Brasil.

Não se deite com os PÉS doridos e fatigados

Eis como proceder

Ao chegar a casa ao fim do dia com os pês doridos e fatigados, nada melhor do que um bom banho aos pés com Saltratos Rodel. A fadiga e o inchaço cessam e desaparece o odor da transpiração. Um bom banho aos pés com SALTRATOS Rodel contribui para um sono recuperador.

À venda em farmácias.

DL show

Paulo de Carvalho não sabe, ainda, se o próximo disco seu a ser posto à venda é o que inclui a composição do filme de António Pedro de Vasconcelos «Perdido por cem, perdido por mil» ou se, pelo contrário, é o que inclui a canção que vai levar ao VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro.

★

Teresa Paula Brito prepara um LP

★

O disco do grupo «Efe 5» deve ser lançado no fim deste mês.

★

Por essa altura sairá, também, o disco que Maria do Amparo gravou (com Carlos Alberto Moniz) com canções açoreanas.

★

O tenor português José Carlos Xavier pede-nos uma ratificação. Pronto: Ele vai para a Itália como bolseiro da Fundação Gulbenkian porque entende, como artista que é, que parar é morrer. Claro que nunca se está satisfeito com os conhecimentos adquiridos e é mesmo necessário dar continuidade ao trabalho já feito. Certo?

★

Nazaré Maria está a fazer sucesso no Casebre.

★

Enquanto «levantam fogo» por onde passam (caso de Boston, ainda há dias) os Rolling Stones continuam a vender bem os seus discos. «Exile on main st», posto à venda em Portugal, vende-se que é uma maravilha...

★

O disco gravado por Manuel José Soares (ex-duo Orfeu) sairá no próximo mês de Outubro. Pela mesma altura será colocado no mercado o primeiro «longa duração» de José Jorge Letria.

GRUPO A
M/ 6 ANOS

TOIROS EM ESTREMOZ

AMANHÃ, 25 DE JULHO DE 1972
ÀS 6 HORAS DA TARDE

FEIRA DE SANTIAGO

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
7 — PRECIOSOS E GORDOS TOIROS — 7
A MAIOR COMPETIÇÃO DO ANO
O TOUREIO A CAVALO NO MAIS ALTO NÍVEL
5 — CAVALEIROS — 5
MESTRE MANUEL CONDE — JOSÉ M. CORTES — ALFREDO CONDE — AFONSO M. CORTES — e o distinto amador José Manuel «ZÉ MANEL» Correia Lopes
2 — GRUPOS DE FORCADOS — 2
AMADORES DE ÉVORA E AMADORES DE SOUSEL

O ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DA FESTA DE TOIROS, AO SERVIÇO DO TURISMO ALENTEJANO

DL/ESPECTÁCULOS

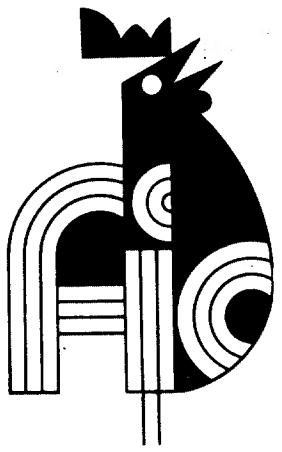
VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro

José Afonso a caminho dos seis mil votos

José Afonso quase nos seis mil.

Entretanto Humberto de Mascarenhas, um nome pràticamente desconhecido, passa repentinamente para o quarto lugar da classificação, arredando dessa posição Maria de Lourdes Resende e ultrapassando, também, Paco Bandeira. Para quem pensava que as posições estavam definidas, este exemplo é mais do que prova suficiente. Entretanto, passemos aos números, que falam mais do que qualquer introdução:

1.º, José Afonso	**5945**
2.º, Duarte Mendes	**1868**
3.º, José Cid	**1272**
4.º, Humberto Mascarenhas	**671**
5.º, Maria de Lourdes Resende	**630**
6.º, Paco Bandeira	**370**



7.º, Isabel Fontes, 305; 8.º, José Jorge Letria, 273; 9.º, Carlos Mendes, 250; 10.º, António Calvário, 176; 11.º, Carlos Alberto Moniz, 149; 12.º, Simone de Oliveira, 124; 13.º, Tereza Silva Carvalho, 95; 14.º, Florência, 77; 15.º, Gabriel Cardoso, 76; 16.º, Teresa Paula Brito, 68; 17.º, João Braga, 49; 18.º, Francisco Fanhais, 42; 19.º, Maria da Glória, 41; 20.º, José Mário Branco e Intróito com 40 cada; 22.º, Dário de Barros, 36; 23.º, Manuel Freire, 32; 24.º, Fernando Lito, 28; 25.º, Humberto de Castro, 28; 26.º, Vitório Santos e João Henrique, 25 cada; 28.º, José Barata Moura, 24; 29.º, Adriano Correia de Oliveira, 22; 30.º, Tozé Brito, 21; 31.º, José Matildes, 20; 32.º, Max, 15; 33.º, Leonel Sena e Luis Romão, 14 cada; 35.º, José Cheta e Ilda Marques, 13.º, cada; 37.º, Andrea, 11; 38.º, Maria Clara, 10; 39.º, Sérgio Borges, António Macedo e Sérgio Godinho, 9 cada; 42.º, Fernando Tordo e Joaquim Cordeiro, 8 cada; 44.º, Maria Valejo, Lenita Gentil, Os Plutónicos e Luis Cilia com 5 cada; Hugo Maia de Loureiro, Artur Garcia e Gualberto Caferra com 4 cada; 51.º, Américo Pereira, Luis Galhardo, Luis Góis e Aurélio Perry, 3 cada; 55.º, Maria da Fé, Mário Simões, Quarteto IIII, Rafael Figueiredo e Madalena Iglésias, 2 cada; e em último lugar com 1 voto cada: Sissi, Paulo Jorgel, António Mafra, Alice Amaro, Manuel Vargas, Carlos Portugal, Duo Ouro Negro, Manuel Branquinho e Deniz Cintra.

IX Festival de Música de Espinho

Prossegue hoje o IX Festival de Música de Espinho, com um recital de piano e violoncelo por Helena e Madalena Sá e Costa. Até ao fim do Festival, o programa é o seguinte:

Dia 4 de Agosto: Recital de piano e canto, por Maria Teresa Xavier e Maria Alice Miraval.

Dia 8/8: Recital de Flauta e piano, por Eduardo Sucena e Maria Isabel Rocha.

Dia 16/8: Música de câmara, pelo «Trio Delerue»

Dia 21/8: Recial de piano, pela pianista Manuela Gouveia.

Dia 8 de Setembro: Concerto Sinfónico, pela orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira.

Dia 11/9: Recital de piano e violoncelo, por M. Manuel Araújo e Ramon Miravall.

Todos estes recitais se realizam no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho e terão início às 22 horas.

Jerry no Mónaco: quem tem razão?

Jerry Lewis, que há dias interrompeu um espectáculo porque não lhe agradaram as condições técnicas em que decorria o seu trabalho, declarou não compreender «porque é que o público tinha ficado surpreendido com a sua atitude». Declarou, ainda, que o contrato era para um espectáculo de uma hora e que os dez minutos a menos que actuou não devem espantar ninguém. Disse que «isso acontece, às vezes e não é dramático».

Entretanto as informações que nos chegam mantêm a primeira posição: O espectáculo de Jerry durou apenas quarenta minutos e ele recusou-se a reentrar no palco porque «os maquinistas de cena o incomodavam com o seu falatório e a sua falta de cooperação».

Exames no Conservatório

Prosseguem activamente os exames dos alunos internos e externos do Conservatório Nacional.

Hoje, às 10 e 15 horas, efectuam-se provas de Acústica e História da Música e às 16 horas, provas finais de Arte de Representar, realizando-se amanhã às 16 horas, provas, também finais, do curso de Dança (bailarinas).

Ugo Tognazzi filma em Milão

MILAO — Se não fosse pelos fatos bastante antiquados, os milaneses podiam julgar que uma revolução tinha principiado na sua cidade, pois um grupo numeroso de homens bem armados lutava ardorosamente numa praça. Na verdade, tudo aquilo não passava de uma cena do novo filme de Dario Argento «Le Cinque Giornate». Entre o numeroso elenco, encontra-se o actor Ugo Tognazzi e o modelo Verushka.

O trânsito em Paris

PARIS, 24 — Os problemas tragi-cómicos causados pelo trânsito em Paris são tema para o novo filme de Nicole Buron e Gerard Pires intitulado «Elle Court, Elle Court La Banlieu». Os principais papéis são interpretados pelos actores Marthe Keller e Jacques Higelin.

Hanson adapta livro ao teatro

LONDRES — Foi estreada no teatro «Prince of Wales» a comédia musical de John Hanson «Give Me Your Hand...», baseada no livro do próprio Hanson e de Constance Cox, sob a direcção musical de Derek Taverner. Os actores Lauverne Gray, Tony Adams e Glyn Worsnip encarnam as principais personagens.

Vasco da Gama Apolo

FÉRIAS
● RADIANTES ● DESPREOCUPADAS
NA PRAIA
8 OU 15 DIAS EM
PALMA DE MAIORCA OU TORREMOLINOS
em magníficos HOTEIS
Máximo conforto

PARTIDAS SEMANAIS DE LISBOA DE JUNHO ATE SETEMBRO

PREÇOS DESDE
2.230$00
(Tudo incluido)

Pague suavemente com o CREDI-STAR
Peça nos programa e informações detalhadas e inscreva-se na

STAR
A MAIOR AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

ESQUEÇA O PASSADO!

Aconteceu-nos a todos: a cassete chegou ao fim, esquecemo-nos de desligar o gravador e as pilhas foram-se... Também nos aconteceu a todos adormecer com o rádio ligado e acordar sem pilhas. Tudo isto pertence ao passado, agora que a NATIONAL lançou os novos rádios gravadores de cassetes com AUTO STOP.
O que é o AUTO STOP?
Um dispositivo que lhe desliga o gravador, quando as cassetes chegam ao fim.
O AUTO STOP não se limita a evitar o desgaste das pilhas – evita o desgaste das peças do gravador e a distorção das fitas magnéticas.
Os novos rádios gravadores de cassetes da NATIONAL têm outra vantagem – um dispositivo que o desliga automàticamente, decorrido um certo tempo, para V. adormecer descansado...
Com o rádio gravador de cassetes da NATIONAL, V. esquecerá ràpidamente o passado.

National NATIONAL

sonipol
LISBOA·PORTO

unigrupo

DL/GERAL

ROMARIA MINHOTA EM LOUVOR DE SANTIAGO

Foi em ambiente de sã confraternização, tão peculiar às gentes das terras minhotas, que o dia de Santiago foi ontem comemorado por alguns milhares de minhotos residentes em Lisboa, nos amplos terrenos da mata do Estádio Nacional, sobranceira à carreira de tiro.

De manhã foi rezada missa campal pelo rev. prof. Silva Rego, que à homilia proferiu algumas palavras sobre o significado da festa e se referiu aos laços de amizade que entre os naturais da província se têm estreitado através daquele convívio. Depois do almoço, que constou de algumas especialidades regionais, tiveram lugar corridas de sacos e concursos de ovos.

Concursos infantis e um bazar de rifas também contribuiram para animar os festejos e para distrair os quase quatro milhares de minhotos que se juntaram na mata do Estádio Nacional.

Os naturais da Galiza, moradores na capital, também comemoraram ontem a festa do apóstolo Santiago, reunindo-se na Quinta do Cedro, próximo de Belas.

De manhã, celebrou-se missa campal, seguindo-se um almoço no qual teve honras o polvo à galega, preparado por um cozinheiro vindo expressamente de Orense. A banda municipal de Celariova apresentou alguns números do seu reportório, merecendo especiais referências «A Lenda do Beijo», de Luís Alonso, que, no final, mereceu prolongadas ovações da numerosa assistência. Ainda integrada nas comemorações efectuou-se uma gincana de perícia automóvel.

Anteontem, os naturais da Galiza haviam celebrado umas «vésperas» no mesmo local.

ALMOSTER : "Festa do Verão"

Começa já a ter interesse nacional a FESTA DO VERÃO, promovida em Almoster. O tema para este ano — «Convívio e Alegria» —, define bem os objectivos que se pretendem atingir.

No próximo fim-de-semana — dias 29 e 30 —, a Festa de VERÃO LEVARA POR Alenquer milhares de visitantes, que terão um vasto programa para «convívio e alegria». Um arraial ribatejano

erbena, quermesse, leilão, ariedades com Hermínia esilva, José António, Maria

Fernanda Pinto e João Silva, um torneio de tiro aos patos, eaile durante toda a noite com o conjunto «Mário da Ponte» e muitos números de grande interesse.

A receita da Festa de Verão reveste a favor de um ambicioso programa de desenvolvimento da Freguesia de Almoster.

INQUÉRITO AOS ADVOGADOS

Pede-nos a Ordem dos Advogados e a Comissão Executiva do I Congresso Nacional da Ordem dos Advogados que lembremos a todos os profissionais do fôro que devem responder ao inquérito sobre as suas condições de vida e exercício de profissão, o mais tardar, **até hoje**.

Passado esse prazo, as respostas já não poderão ser consideradas pelos especialistas da informática que estão a recolher os dados fornecidos pelo inquérito.

DESTAQUES Hoje na TV

II PROGRAMA

22.00 — Noite de cinema — Moeda Falsa — O filme policial tem longas tradições em Hollywood e o crime é um dos temas mais utilizados na produção de tipo B. Desde os grandes roubos à mão armada, passando pelos raptos, pelas biografias de criminosos célebres, pela crónica prisional, pela acção da polícia, o filme deste género é uma fonte inesgotável. Fonte que se prolonga até às séries da TV, trazendo todas as semanas ao telespectador um tipo de filme, na produção normal, se aproxima bastante da «Noite de Cinema» de hoje.

«Moeda Falsa» (Outside the law) leva-nos ao mundo dos moedeiros falsos e aos esforços feitos pelos homens da lei para destruir uma rede particularmente perigosa. Diálogo mínimo, acção constante, economia de espaço, estilo simples e directo, eis o que pode notar-se no filme desta noite, apresentado sem pretensões nem atributos especiais.

Ray Danton, um actor de máscara firme e presença física, acompanhado por Leigh Snowden, encabeçam o elenco de «Moeda Falsa», onde se distinguem alguns dos mais conhecidos secundários de Hollywood, rostos familiares escondidos atrás de nomes ignorados.

«Moeda Falsa» é mais uma película da série B, feita há 16 anos para o público de todo o mundo, sempre sensível ao ritmo da aventura, à emoção do filme policial.

Novos cursos da Universidade Católica

Empresa, economia, sociologia, psicologia, pedagogia, direito e serviço social serão cursos ministrados na Universidade Católica, a partir do próximo ano lectivo, na nava faculdade de Ciências Humamas. Estes cursos não serão extensivos a alunos voluntários e as admissões estão condicionadas por uma relação numérica entre docentes e discentes que se aproxime do ideal. Segundo o programa agora distribuido aos alunos que concluirem com aproveitamento todos os trabalhos empreendidos no âmbito dos cursos instituidos ser-lhe-ão atribuidos titulos que gozarão do mesmo valor que os das restantes universidades portuguesas.

O ensino da Faculdade será distribuido por semestres lectivos, seguindo-se imediatamente a cada um deles as respectivas provas finais.

OS CURSOS EM PORMENOR

Serão as seguintes as disciplinas leccionadas nos diversos cursos: departamento de empresa: organização e Direcção de Empresas, Planeamento na Empresa, Informática, Marketing, Optimização e Teoria da Decisão, Técnicas de Programação e de Controle, Controle Orçamental, Gestão Financeira, Contabilidade Industrial, Produtividade e Incentivação, Relações Públicas e Publicidade, Cálculo Financeiro, Cálculo Actuarial, Análise de Balanços e Tecnologia.

No departamento da Economia serão professadas as disciplinas de Economia Geral, Economia Portuguesa, Economia e Direito da Empresa, Relações Económicas Internacionais, Desenvolvimento Económico e Social e Finanças Públicas.

O departamento de Sociologia ministrará: Introdução às Ciências Sociais e Sociologia Geral, Sociologia da Empresa.

Por seu lado, no departamento de Psicologia serão cursadas as disciplinas de Psicologia Geral e Psicologia Social e no departamento de Pedagogia as de Pedagogia Industrial, Prática de Trabalho em Grupo, Condução de Reuniões e Técnicas de Convergência de Opinião, Técnicas de Comunicação Oral e Escrita.

Os departamentos de Matemática, Direito e Serviço Social ministraçãorespectivamente, as disciplinas de Matemáticas Gerais, Cálculo de Probabilidades e Estatística, Recolha de Dados Estatísticos e Pesquisa Operacional; Noções Gerais de Direito, Direito de Trabalho, Direito Fiscal e direito Comercial; Serviço Social de Empresa.

Nos actuais departamentos de Filosofia e Teologia serão ministradas as disciplinas de Introdução à Filosofia, Metodologia do Trabalho Cientifico, Antropologia Filosófica, Doutrinas Sociais, Deontologia Profissional e Introdução à Teologia, bem como disciplinas de opção livre.

Haverá, aliás, outras matérias de opção livre em todos os departamentos da Faculdade de Ciências Humanas.

No primeiro ano do curso serão ministradas as disciplinas de Matemáticas Gerais, Introdução às Ciências Sociais e Sociologia Geral, Noções Gerais de Direito, Economia, Introdução à Filosofia e Metodologia do Trabalho Cientifico.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
DOMINGO, AO ALMOÇO, ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
SALSICHA ESTUFADA COM COUVE LOMBARDA
4.ª FEIRA
FEIJOCA C/ ENTRECOSTO

RESTAURANTE E BAR DO HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE POMBALINO
ALMOÇOS - JANTARES E CEIAS
EXPERIMENTE O FAMOSO CHISPE À CHEN KÓ-LÓ
PAÇO D'ARCOS
(Junto ao jardim)
Telef. 243 38 78

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S N I

RESTAURANTE SNACK-BAR Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
AMANHÃ
FEIJOADA
À TRANSMONTANA

RESTAURANTE VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIÁRIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

ADEGA MESQUITA
jante
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Ω OMEGA ELECTRÓNICO
RESSOADOR SONORO
VIBRA À RAZÃO DE 300 OSCILAÇÕES POR SEGUNDO
AGÊNCIA OFICIAL TORRES joalheiros
RUA AUREA, 255 LISBOA
QUEM TRAZ UM OMEGA SABE PORQUÊ

Sem postiços, sem peruca, sem qualquer tratamento — e contudo "Uma Cabeleira abundante em 4 horas apenas"

Incrível? Fantástico? Não. Com efeito: com o processo de entretecimento de cabelos Eurocabe pode, em cerca de 4 horas, voltar a ter cabelo natural como se se tratasse do seu próprio cabelo. Tal se conseguiu através de uma técnica perfeita desenvolvida e aperfeiçoada durante anos. Os seus próprios cabelos (basta ter apenas uma coroa de cabelo) são entretecidos, **invisível e firmemente**, com cabelo verdadeiro, cuidadosamente escolhido. O cabelo é penteado de acordo com os seus desejos. Também de acordo com os seus desejos, pode, com

o processo de entretecimento de cabelos Eurocabe e através de fases sucessivas, acrescentar mais e mais cabelos. Com o processo de entretecimento de cabelos Eurocabe (processo extraordinário já utilizado em 9 países de Europa) pode sentir-se seguro e nadar, tomar duche, lavar a cabeça, dormir, andar em carros abertos, numa palavra — fazer tudo o que mais lhe agradar. Venha já, mesmo sem entrevista marcada, ou telefone-nos. O caminho mais simples para um cabelo novo é o caminho da Eurocabe. **Rua Barata Salgueiro, 31-5.º — Lisboa — Tel. 55 66 82**

Dias úteis: 9.30 h às 13.30 h, 15.30 h às 19.30 h
Sábados: 9.30 h às 14.00 h

eurocabe
Instituto para Novos Cabelos
Uma nova personalidade em quatro horas
FILIAIS ESPANHA INGLATERRA FRANÇA ALEMANHA ITALIA HOLANDA BELGICA SUIÇA AUSTRIA E ARGENTINA

PORTUGUÊS MORTO NA SUÍÇA

BRIGUE (Cantão do Valais), 24 F.P. — Um operário português perdeu a vida, ficando feridos quatro italianos e outro português, na estrada de Nujenen, que liga o vale do Reno ao Tessin, quando o carro em que seguiam saiu da faixa de rodagem e se precipitou no espaço. A identidade da vítima só será divulgada depois de a família ter sido prevenida.

MORREU AFOGADO NA PRAIA

Morreu afogado na praia do Areinho, em Gaia, o jovem Fernando José da Costa Teixeira de Carvalho, de 15 anos, ajudante de tipógrafo, que ali fora tomar banho, acompanhado por um amigo e duas jovens.

A vítima, que não sabia nadar, afastou-se um pouco mais para longe, a despeito das recomendações que lhe haviam sido feitas pelos amigos. Quando o rapaz aflito, foi socorrido pelo amigo e por um nadador-salvador, que recolheram o corpo ainda com sinais de vida. Foi tentada a respiração boca-a-boca, tendo depois o jovem sido transportado para o hospital, onde chegou já morto.

CARGUEIRO GREGO ENCALHADO

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — Não há qualquer possibilidade de salvar o cargueiro grego «Cape Nerita» que se encontra encalhado na praia do Chongoene, desde que há três meses uma depressão tropical assolou a costa de Moçambique — informa o vespertino «A Tribuna», de Lourenço Marques.

Acrescenta que o «Cape Nerita» está cercado por uma altura de areia superior a dois metros que vai sendo amontoada pela rebentação.

Fixação de câmbios para a exportação de mercadorias

O Fundo do Fomento de Exportação foi autorizado, por despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e da Economia, a estabelecer um regime de garantia de fixação de câmbios relativamente a operações de exportação ou reexportação de mercadorias entre o continente ou ilhas adjacentes e o estrangeiro.

Eis os termos do referido despacho:

«E autorizado o Fundo de Fomento de Exportação a estabelecer, em termos a definir pelo Secretário de Estado do Comércio, um regime de garantia de fixação de câmbios, relativamente a operações de exportação ou reexportação de mercadorias entre o continente ou ilhas adjacentes e o estrangeiro, para obviar aos inconvenientes de condições especiais da conjuntura cambial.

«O Secretário de Estado do Comércio poderá determinar, sob proposta do Fundo de Fomento de Exportação, que sejam excluídas do mencionado regime de garantia de fixação de câmbios as operações referentes a determinadas mercadorias, ou as operações cuja importância seja inferior a certo quantitativo, ou poderá autorizar a aplicação desse regime por prazo superior ao que for estabelecido para as demais mercadorias, às operações de exportação de bens de equipamento compreendidos nas secções XVI e XVII da Nomenclatura da Pauta de Bruxelas, bem como de serviços de consultaria, nas condições que para as mesmas foram definidas.

«O regime de garantia de fixação de câmbios, a que se refere o n.º 1, será mantido apenas enquanto se verificarem as aludidas condições especiais da conjuntura cambial e aplicar-se-á a todos, ou sòmente a alguns, países ou territórios estrangeiros.»

Um morto e um ferido em Alverca

Faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital de Vila Franca de Xira, Carminda da Luz Vaz de Carvalho, de 63 anos, natural de Oleiros, em consequência dos ferimentos sofridos num acidente ocorrido na estrada nacional n.º 10, a um quilómetro de Alverca.

O automóvel em que a infeliz senhora seguia, era conduzido por seu marido, Luís de Carvalho, de 57 anos, funcionário da Direcção dos Serviços de Identificação, natural de Gondomil e residente em Lisboa, que, por motivos desconhecidos, se despistou e embateu numa árvore, tendo dado entrada no Hospital de Santa Maria, em estado grave.

Por desvendar o crime do Casal Sancho

Apesar dos esforços desenvolvidos pelos investigadores da Judiciária de Lisboa, continua ainda por esclarecer o crime de que foi vítima, há dias, a pequena Maria Luísa Fradique, de 6 anos, natural de Casal Sancho (Nelas), onde vivia na companhia dos pais. Vários indivíduos foram já interrogados, entre os quais um septuagenário.

NÃO FECHA A BIBLIOTECA DE COIMBRA

A Biblioteca Municipal de Coimbra costuma, todos os anos, encerrar durante o mês de Agosto, para se proceder à limpeza anual.

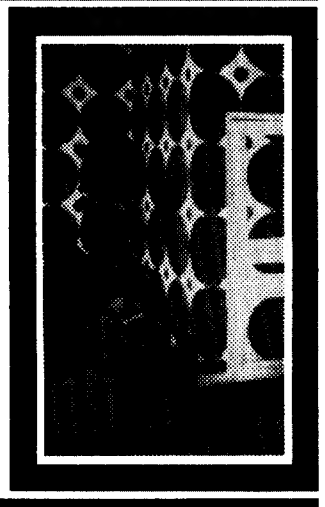
Este ano, porém, dado a que se encontra já feita a referida limpeza e as circunstâncias especiais das férias dos seus funcionários, a Biblioteca não encerra.

EX-CONJUNTO MUSICAL «OS YAKS»

Os Pais de DOMINGOS CORREIA, vocalista e viola-solo deste antigo Conjunto, falecido em combate, em Moçambique, participam que o funeral se realiza amanhã, 2.ª-feira, 24, da Igreja da Memória, Cal. de Galvão, às 14 horas, para o cemitério da Guia, em Cascais.

DECOMUR um pronto a vestir para sua casa!

- papeis pintados
- alcatifas
- revestimentos plásticos
- pavimentos
- sofás
- decorações



DECOMUR AV. DEFENSORES DE CHAVES 33-C * TEL. 58936 * LISBOA-1

êxitos AUSTIN 1972

XIX CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

TURISMO ESPECIAL (GRUPO 2)

1.º DA CLASSE ATÉ 1300 CC

2.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

CONDUTOR: MÁRIO AZEVEDO GONÇALVES

EM COMPETIÇÃO COM CARROS DE MAIS DO DOBRO DA CILINDRADA E DE POTÊNCIA

ASSISTIDOS POR:

J. J. GONÇALVES SUCRS, AUTOMÓVEIS, LDA.

LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS

72 AC—18

comprando propriedades a J. PIMENTA SARL

o seu dinheiro valoriza-se

APARTAMENTOS MOBILADOS

REBOLEIRA			CASCAIS			VENDA NOVA		
Lote 12 contos	Tipo 150-B	240	Torre 1 contos	desde 500 contos		Lote 2 contos	Tipo 150-B	250
Lote 25 contos	Tipo 150-B	240	Torre 5 400 contos	Cruzeiro Sul		Lote 2 contos	Tipo 73	215
Lote 61 contos	Tipo 150	260	Torre 5 contos	Horizonte	580			
Lote 61 contos	Tipo 150-A	260	Torre 6 contos	Horizonte	580			

ANDARES — Paço de Arcos

Andares c/3 assoalhadas 400 contos
» c/4 » 500 contos

GARAGENS	MORADIAS	ARMAZÉNS
AMADORA - REBOLEIRA Lotes, 6, 7 e 8 2 pisos 11.000 contos	**CASCAIS** Desde 900 contos	**AMADORA — BAIRRO JANEIRO** Pr. D. João I, 1-C 1.000 contos **QUELUZ** R. D. Maria I, 15-B 1.500 contos **VENDA NOVA — AMADORA** Lotes 1, 2 e 3 1.100 contos.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

REBOLEIRA	EDIFÍCIO OEIRAS	CENTRO DA AMADORA
Lote 5-A. Conjunto de Estabelecimentos interligados, podendo vender-se por fracções 10.000 contos. Lotes 19 e 20. Conjunto de Estabelecimentos interligados 4.320 contos.	Conjunto de Estabelecimentos interligados, podendo vender-se por fracções 4.000 contos.	Av. Santos Matos, 10. Conjunto de Estabelecimentos interligados 4.800 contos.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE **180** CONTOS

***50** mil contos de propriedades construídas para escritura imediata*

***200** mil contos de propriedades em construção para venda*

PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO

LISBOA	REBOLEIRA
LISBOA Apartamentos desde 700 a 750 contos. Armazém à Pr. do Chile. **OLIVAIS** Apartamentos desde 450 a 475 contos. Andares com 3 e 4 assoalhadas 450 e 500 contos.	Armazéns e Estabelecimentos Comerciais desde 47.500$00. Apartamentos mobilados, num plano de 700 unidades, desde 180 a 330 contos. Andares em propriedade horizontal de 3 assoalhadas — 400 contos.
PAÇO DE ARCOS Estabelecimentos Comerciais desde 595.500$ a 698.500$. Apartamentos mobilados, com vista de mar e junto à praia, desde 200 a 550 contos.	**AMADORA** Estabelecimentos Comerciais desde 360 a 1.450 contos. Apartamentos mobilados desde 380 a 500 contos. Andares de 5 ass. frente ao Jardim Parque desde 880 contos.
CASCAIS Estabelecimentos Comerciais desde 300 contos. Estabelecimento Comercial no centro da Vila, R. Regimento de Infantaria 19, n.º 30. Preço 5.000 contos para exploração ou construção. Apartamentos mobilados no Alto da Pampilheira, com vista de mar e serra, desde 350 a 660 contos. Andares de 3 a 6 assoalhadas, de 550 a 1.100 contos, e moradias de diversos tipos.	**COIMBRA** Desde 200 a 350 contos. **LUANDA** Desde 370 a 380 contos. **PORTO** Apartamentos Mobilados—550 contos. Andares de 4 ass.—750 contos.

Consulte: J. PIMENTA SARL

Edifício - Sede — Queluz:
Av. António Enes, 25 - Tel. 952021/5

Escritório em Lisboa:
Praça Marquês de Pombal, 15-1.º - Tels. 45843-47843

Escritório no Porto:
Rua Campo Alegre, 17

DELEGAÇÕES

Braga: Av. Marechal Gomes da Costa, 590, 3.º D. — Telefs. 26410/7

Coimbra: — Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1

Castelo Branco: Pr. do Rei D. José - Tel. 1004.

Luanda: R. Eng. Artur Torres, 17 a 21

Chaves: R. de Santo António, 169 Telefs. 208 e 612

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843-563083

Amadora: Avenida Santos Matos, 10 — Telefones 931953 - 935115

Queluz: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021 - 952022
End. Teleg. SECUL

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

Cascais: Conj. Turístico da Pampilheira — Tel. 283988

Paço de Arcos: B.º Comendador J. Matias — Tel. 2431423/2433511

Reboleira: (Amadora) Edifício Oeiras — Tel. 933670

AGENTES EM TODO O PAÍS

DL/GERAL

LAGOA DE ÓBIDOS:

TONELADAS DE PEIXE MORTO

Toneladas de peixes apareceram mortos na Lagoa de Obidos no sitio conhecido pelo Braço da Barroca. Pensa-se que tal situação é provocada por uma ribeira que aflui à Lagoa e que se encontra completamente poluida. Situação idêntica aconteceu há cerca de seis anos. Então a causa estava numa mancha vermelha designada por «red water» e que mata todos os peixes e moluscos. As populações ribeirinhas estão desoladas. Vivem pràticamente da pesca. Perante a gravidade da situação a Câmara Municipal entrou em contacto com os departamentos oficiais capazes de detectar as razões da inesperada situação. Também não está excluida a hipótese da presente situação ser ocasionada por uma unidade industrial existente na estrada da Foz de Arelho que lança residuos tóxicos para a Lagoa.

QUESTÃO FLORESTAL DO VOUGA : 60 DIAS PARA SOLUÇÕES

O litígio aberto entre as populações das freguesias de Talhados do Vouga, Paradela do Vouga e Préstimo contra os Serviços Florestais, deverá ter solução no prazo máximo de sessenta dias, de acordo com a promessa ontem feita, em Aveiro, pelo secretário de Estado da Agricultura.

O eng. Vasco Leónidas, que ali se deslocou para uma visita à I Feira-Exposição Agrícola do Vouga, encontrou-se com representantes das autarquias daquelas freguesias e anunciou que vai ser nomeado um grupo de trabalho constituido por elementos representativos da Junta de Colonização Interna, Junta Distrital, Municípios, Juntas de Freguesia, além de um coordenador, para estudar «in-loco» e propor uma solução, naquele prazo.

Segundo julgamos saber, esse grupo começará a trabalhar no decurso da próxima semana.

O objectivo principal desta iniciativa será a devolução, aos proprietários lesados ou Juntas de Freguesia, dos terrenos ocupados indevidamente pelos Serviços Florestais ou quem os representava, além de os fazer recuar para os limites de segurança previstos na lei.

Trata-se de um conflito aberto há verca de dois anos, ao qual temos dado relevo. Ainda na última sexta-feira, no suplemento «Mesa Redonda», demos a conhecer os textos de duas exposições da Junta de Freguesia de Telhadas de Vouga, ao secretário de Estado da Agricultura e à Câmara Municipal de Server do Vouga, propondo soluções, num caso, e chamando a atenção para novos abusos, no outro.

A VISITA

O eng. Vasco Leónidas, que chegou a Aveiro ontem de manhã, foi homenageado com um almoço, a que assistiram as autoridades mais representativas do distrito. Da parte da tarde visitou o certame agro-pecuário, onde foi saudado pelo dr. Fernando Costa e Almeida, presidente dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral.

«Estamos numa época de associativismo e precisamos que todas as organizações da Lavoura estejam unidas e não haja dissensões» — afirmou, em resposta à saudação do presidente dos Grémios.

O secretário de Estado da Agricultura, durante a sua curta visita à cidade, deu ainda a conhecer que o Estado apoiará com meios técnicos e financeiros a criação da «Coflora», núcleo associativo dos lavradores de Agueda, «**desde que estes dêm também a sua valiosa e indispensável colaboração**».

POMPIDOU TOMA PRECAUÇÕES

Continuação da primeira página

haviam combatido ardorosamente, e a ñao-oposição à Aliança Atlântica (NATO). Concessões tácticas para fins estratégicos: a conquista do poder.

Como em França se verifica um descontentamento geral criado pelo desgaste da V República, pela inflação ascendente e por certos escândalos financeiros, a possibilidade de uma vitória do bloco comunista-socialista não é de excluir

Foi para fazer frente a essa possibilidade que Georges Pompidou procedeu à recente remodelação ministerial, substituindo o Primeiro-Ministro Jacques Chaban-Delmas por Pierre Messmer.

Chaban-Delmas, relativamente jovem, afável e inteligente, era o Primeiro-Ministro ideal para egeorges Pompidou, se em França não existisse uma certa desconfiança geral. Que tal fenómeno existe, demonstrara-o o referendo realizado em Abril último sobre o projectado ingresso da Inglaterra e de outros três países no Mercado Comum. Pompidou acreditou que os resultados desse referendo seriam a revalidação da sua política, mas não aconteceu assim. Cerca de metade do corpo eleitoral absteve-se não porque estivesse contra o ingresso da Inglaterra na Comunidade Económica Europeia, mas porque não desejava votar a favor do Governo.

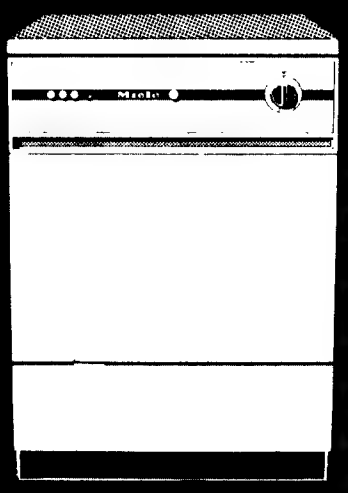
Pessoalmente, Jacques Chaban-Delmas foi politicamente ferido quando um semanário satírico de certo prestigio, «Le Canard Enchainé», revelou, há uns meses, que o Primeiro-Ministro, fazendo combinações mais ou menos legais, se havia isentado do pagamento dos impostos que lhe correspondia liquidar. Não pôde negá-lo. Tudo se havia passado legalmente. Feita a lei, feito o laço — como diz o velho rifão. Em França, onde os impostos são *sagrados*, que o próprio Primeiro-Ministro se tenha subtraído ao seu pagamento, ainda que muito legalmente, a revelação do «Canard Enchainé» produziu uma péssima impressão. E o primeiro surpreendido e mortificado deve ter sido com certeza Pompidou. Mas, no momento, não disse nada.

Comunistas e socialistas, em bloco, aprestam-se a declarar guerra a Pompidou. De modo que este julgou que a substituição de Chaban-Delmas era não só conveniente, mas necessária. Substituira-o por um dos mais fiéis colaboradores do General De Gaulle, Pierre Messmer, homem das *direitas*, se acaso Chaban-Delmas pode considerar-se das *esquerdas*.

O facto de o Ministério formado por Pierre Messmer estar constituído pela maior parte dos membros que compunham o anterior Gabinete — Schuman, Giscard d!Estaing, Michel Debré, Pléven, Marcellin, etc. — mostra com toda a evidência que o que o Georges Pompidou fundamentalmente interessava era «desfazer-se» de Jacques Chaban-Delmas.

Com um novo Primeiro-Ministro incorruptível, Pompidou espera que lhe será mais fácil vencer o bloco comunista-socialista, do qual Servan-Schreiber disse: *«É um bloco que provoca a cólera e de que se não podem esperar senão desgraças.»*

Máquina de lavar louça
G 220 UNIBODY



"Unibody"
— um novo sistema de fabrico da MIELE!
Maior resistência, menos espaço, melhor isolamento térmico, mais silencioso e naturalmente máxima capacidade de lavagem.

Miele

Agente Oficial
J. F. S. ROMEIRAS PALMA
Rua da Escola Politécnica, 27
Telef. 37 08 06 LISBOA

um carro é um carro! SIDIAL é uma garantia!

CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

há horas de sorte...

Calcule!
decidimos oferecer aos nossos clientes, a partir de 1 de Fevereiro de 1972, a possibilidade tentadora de por sorteio, no fim do ano, virem a receber **em barras de ouro,** o valor total do carro comprado.
Tente-se! a nossa oferta pode ser sua.
Há horas de sorte...

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS ...

JÁ PRENDEU ALGUÉM?

Prender é um previlégio da autoridade com força em ordem constituída.

— **Nunca prendi ninguém em quatro anos que estou na P.S.P.** — diz-nos Lúcio Anoreso, de 27 anos. — **Nunca calhou, nos serviços de rotina normal que tenho feito. Mas não tenho pena, não senhor, é bom sinal, embora eu tenha pouco tempo de serviço de rua.**

Confuso com a pergunta e cheio de desconfiança, Joaquim António da Cruz, de 30 anos, começa por responder que não se lembra. Depois, acaba por confessar que «**em seis anos de serviço de rua na P.S.P. nunca calhou prender alguém, e não tenho pena nenhuma, porque é que havia de ter?**

— Acha que diminuiu a criminalidade?

— **Sei lá!**

Igualmente guarda da P.S.P. que preferiu não «arriscar» o nome, o segundo entrevistado, de 29 anos, também nunca prendeu ninguém.

Não calhou, diz-nos — **Quanto à pena, depende, há certos indivíduos que se lhes pudesse deitar a mão não deixava perder a oportunidade. Estou há dois anos e meio no serviço mas o facto e eu nunca ter prendido ninguém não me faz pensar que haja menos criminalidade no país.**

SINTRA: VINTE HORAS POR DIA SEM ÁGUA

Todo o concelho de Sintra está a ser largamente afectado pela falta de água,, com particular incidência na zona da Praia das Maçãs e Azenhas do Mar. De há uma semana a esta parte, o facto ter-se-á agravado, segundo o que apurámos num breve inquérito realizado junto das populações daquelas terras, a água desaparecetotalmente dos canos durante vinte horas das vinte e quatro do dia. Além disso, queixam-se ainda os habitantes da Praia das Maçãs e Azenhas do Mar, de que os períodos escolhidos pela Câmara Municipal para essa mais que exígua distribuição do precioso elemento, não são os mais convenientes, pois costumam ter lugar entre as 5-6 horas e as 8-9 da manhã.

— *Ninguém ignora* — disse-nos um comerciante da Praia das Maçãs — *que em locais de afluência turística, como é o caso desta terra, as horas de maior necessidade de água não serão as que a Câmara, algo levianamente, agora escolhe. E ainda por cima, para nos dar umas gotas...*

O descontentamento, nas duas povoações, é geral. Turistas e gente da terra, lamentam-se amargamente. Pessoa bem integrada nos problemas do concelho, declarou-nos:

Isto de a água que precisamos ter de ser fornecida por Lisboa não passa de um erro, como se vê. Um erro que começou longe e que parece ir prolongar-se indefinidamente. — E o nosso interlocutor, prossegue: — *Em Sintra, não falta água. Creio que estou a criar um paradoxo com esta afirmação. Mas não se trata de paradoxo. A água existe em abundância, o que se torna imperioso é pôr os miolos a trabalhar para a ir buscare oferecê-la à população. Aqui há cinco ou seis anos, a Câmara teve uma iniciativa feliz, resolveu tentar solucionar de vez o problema da água no concelho. Era algo de admirável, sem dúvida. Estabeleceu-se verba, fizeram-se prospecções e até se chegou à alegre satisfação de descobrir caudais em muitos pontos da serra. Entretanto (o fascínio das soluções fáceis), alguém se lembrou que Lisboa podia fornecer água ao concelho e, para isto, não eram precisas verbas para canalizações, nem para as obras complementares que uma boa rede de distribuição requer. E lá morreu a ideia que tantos optimismos levantou. Depois, acontece que aquela facilidade de opção deu pró torto. Lisboa cresce em população e, portanto, em determinados períodos do ano, não pode fornecer toda a água de que o nosso concelho necessita. Para mais, a conduta com que se serve Sintra e arredores, é demasiado estreita e não comporta o caudal capaz de alimentar a sede das populações. O mês de Julho, então, é quase sempre uma desgraça. E aqui estamos, num impasse em que ninguém se decide a uma iniciativa que resolva de imediato o problema e em que, quem mais sofre, são as populações afectadas. Os naturais desesperam-se, os turistas fogem. Que lhe havemos de fazer? De resto, já vê: isto é uma zona que consome muita água. A Câmara autoriza os particulares a construirem as suas piscinas que têm de ser cheias de água, os hotéis e as pensões gastam-na, como não pode deixar de ser, aos quilolitros. No entanto, olhe, aposto que quando me vierem cobrar água, no fim deste mês, a conta será igualzinha à do mês passado, apesar de o consumo ter sido muito menor.*

O problema pede certas urgências de solução. Quem mata a sede ao concelho de Sintra?

CONCELHO DE LOURES

Foi posto a concurso, até ao dia 31 do corrente, o projecto (programa e caderno de encargos) das obras para abastecimento de água a Lousa e Montachique, no concelho de Loures.

Numa nota anteriormente divulgada, informava a Câmara Municipal que tinha em depósito um empréstimo de 3500 contos, contraído há um ano e meio destinado a satisfazer os encargos da primeira fase da obra. Contudo acontece que o custo desta fase ascenderá a 6000 contos, em vez da verba inicialmente prevista.

em 3 linhas

Foram determinadas, pelo Ministério das Finanças, transferências de verbas nos orçamentos de diversos Ministérios, que atingem o montante de 7 879 992$70.

///

Decretos, pelos Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicados na folha oficial, aprovam os regulamentos dos concursos de admissão aos lugares de adido de embaixada e de promoção a conselheiros de embaixada, estabelecidos por legislação de 1966.

///

Foram nomeados, respectivamente, o tenente-coronel piloto aviador com o curso do estado-maior Domingos Higino da Cruz Madeira para o cargo de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional e o capitão do serviço de administração militar António Cardoso Ferreira da Costa, adjunto da mesma repartição.

///

O soldado Emílio Ferreira Pinto, da Escola Prática de Transmissões vai prestar serviço da sua especialidade no Comando da Área Ibero-Atlântica da N.A.T.O.

EM ESPANHA:

JORNAIS VELHOS PAGAM FÉRIAS A CRIANÇAS

Através do jornal espanhol «Ya», tivemos conhecimento de uma curiosa iniciativa, denominada «Operação Papel», que os católicos puseram em prática no passado mês de Maio.

Diz o jornal que durante uma tarde de sábado e todo o domingo mais de mil e quinhentas pessoas e cem veículos recolherão as grandes rimas de jornais que os madrilenos depositam nas portas das igrejas.

O produto da venda deste papel reverteu para um fim altamente social: proporcionar férias a mais de mil e quinhentas crianças a quem os recursos financeiros dos pais não permite tal «fantasia».

As Hermandades del Trabajo utilizaram para esta obra, nos primeiros anos, colónias de férias e residências de Verão mas com a construção de uma residência especialmente concebida e adequada às necessidades das crianças e que fica situada em Tarragona, a concentração dos pequenos convidados está facilitada.

Cada grupo de dez crianças ficará debaixo da vigilância de um monitor especialmente preparado pela frequência de cursos intensivos de métodos educativos e pedagógicos e outros conhecimentos que os transformaram em autênticos mestres no trato com as crianças. Todos eles prestam graciosamente a sua colaboração durante as férias dos respectivos empregos.

EXPOSIÇÃO CANINA DO ESTORIL

Por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, realiza-se no Parque do Estoril, nos dias 26 e 27 de Agosto, a 23.ª Exposição Canina Internacional (Exposição Internacional de Campeonatos), aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas e registadas em livros de origem e com ascendência conhecida.

Além dos prémios gerais, haverá prémios especiais para o melhor exemplar de cada raça, inscritos nas classes «Aberta», de «Trabalho», de «Juniores» e de «Campeões».

Será ainda atribuída a taça «Presidente da República» ao expositor que, durante dois anos seguintes ou alternados, apresente o melhor exemplar.

Como habitualmente, realizar-se-á o concurso «La Belle et la Bête», para disputar dos prémios «Estoril», «Costa do Sol» e «Tamariz».

As inscrições, que terminam no dia 12 do mesmo mês, podem ser feitas no Clube Português de Canicultura ou na Junta de Turismo da Costa do Sol.

OPERAÇÃO "PLUS-ULTRA"

Será eleito nos últimos dias deste mês, o nosso representante ma «Operação Plus Ultra-1972», uma iniciativa dirigida entre nós pelo Rádio Clube Português. A criança que mais se tenha distinguido em actos de grande emotividade, tais como casos de bondade, heroísmo, amor ao próximo, e pelos animais, etc., será momeada por um júri constituído pelo dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, director-geral do Ensino Básico, dr. José Pedro Correia de Sampaio Castelo Branco, director do Secretariado para a Juventude, João Corregedor da Fonseca, jornalista, pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária, dr. António Bivar, chefe da divisão de Relações Exteriores da RTP e Alvaro Jorge, pelo Rádio Clube Português.

O prémio que será igual para os representantes de todos os países, é constituído por uma viagem de férias com partida de Madrid no dia 2 de Setembro, com destino a Roma, onde os jovens serão recebidos pelo Papa Paulo VI. Depois, voltarão a Madrid, com um itinerário por Espanha. Do prémio faz parte, também, um completo enxoval de viagem.

A iniciativa da «Operação Plus Ultra» pertence, desde 1963, à Sociedade Espanhola de Radiodifusão, e à Ibéria, cujas hospedeiras zelarão, juntamente com enfermeiras da Cruz Vermelha, pelo bem estar das crianças.

ANTÓNIO JOAQUIM BOTELHO DA SILVA AYRES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Rosa Martins Peres Gomes Ayres, António José Martins Ayres, sua Mulher, Maria de Lourdes Aragão Ayres e filhos, Laura Ayres Roza de Oliveira, seu Marido, Jorge Roza de Oliveira e filho, Maria Fernanda Ayres Limpo de Faria, e seu Marido Francisco Limpo de Faria, Arminda Ayres Botelho Corrêa Mourão, Ilda Ayres Vieira Alves e seu Marido, Abílio Vieira Alves, Sebastião Martins Peres Gomes, e sua Mulher, Elisa Grilo Peres Gomes e mais família participam o falecimento no passado dia 19 de seu Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado e Parente.

Por sua alma será rezada Missa no dia 25, às 19.30 horas, na Igreja do Santo Condestável.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Albino A. Pais, «Farmácia A. Pais» NELAS

EXPOAR 72

NA FIL ATÉ 7 DE AGOSTO

DAS 17 ÀS 24 HORAS

2.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE AERONÁUTICA DE LISBOA

«AEROLÂNDIA» – Atracções para crianças

VISITE ESTA EXPOSIÇÃO E GANHE UMA VIAGEM DE AVIÃO A MADRID, LONDRES OU PARIS

DL/GERAL

VOLTA TURÍSTICA DE BICICLETA

O "TOUR" PORTUGUÊS PARA 250 JOVENS FRANCESES

Uma «volta» de amizade

São duzentos e cinquenta jovens franceses (rapazes e raparigas) dos 13 aos 19 anos, todos estudantes liceais e naturais da Bretanha (sòmente cinco vieram de Paris) que pedalando calmamente, sem pressas — não têm metas nem prémios — chegam hoje a Lisboa, após duas semanas de viajar turístico por estradas e terras portuguesas.

Há quatro anos vieram cento e quarenta. Gostaram da nossa hospitalidade, do sol, da paisagem, do mar, dos pinheiros, do vinho do Porto e da comida barata. Por isso voltaram este ano, e em maior número.

A IDEIA

Isto de visitarmos outros países, utilizando bicicletas, começou em 1961. Inicialmente éramos três pessoas. Fomos crescendo, crescendo e hoje não somos mais que duzentos e cinquenta, porque é impossível organizar uma digressão deste tipo, com um número superior de pessoas. Candidatos interessados não faltam.

Palavras do director da «corrida», Roland Clénet, um frade quarentão, bem-humorado (apenas severo em disciplina), o homem que lançou a ideia e que, todos os anos, comanda e organiza as digressões. A dar ao pedal já percorreram a Inglaterra, Austria, Alemanha e Espanha. No próximo ano será a Suiça. A Portugal, esta é a segunda viagem.

— **Viemos cá há quatro anos. Pensámos visitar apenas a Espanha. Acabámos por vir a Portugal, muito ràpidamente. Foi quase um salto. Nem chegou a uma semana. Mas como todos gostaram muito do vosso país viemos novamente, com muito mais tempo.**

Não vêm todos de bicicleta. Além de 250 pedaleiras (algumas iguais às de Agostinho e C.ª)) completam a caravana cinco furgonetas, um carro (do director) e um camião, que transportam os monitores — cerca de trinta — encarregados das terefas burocráticas, dormidas, restaurantes, etc., além doutro material, próprio para campismo.

PREÇOS

A viagem custa a cada um dos «ciclistas» cerca de 2300 escudos. Mireille Manarot, 18 anos, futura educadora de doentes mentais, explica as despesas.

Texto de EUGENIO ALVES
Fotos de RUI PACHECCO

— **Gastamos por dia à volta de trinta e cinco escudos. Cinco ao pequeno almoço, e quinze por cada uma das restantes refeições. Procuramos sempre os restaurantes mais baratos e, como somos muitos, fazem-nos sempre esse preço.**

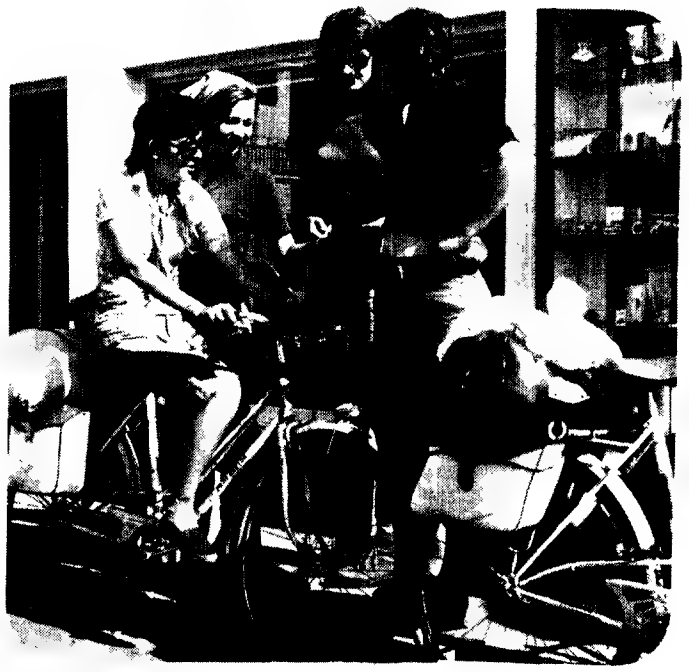
Os compatriotas de Anquetil, Guimard e Poulidor fazem uma média diária de 40 quilómetros. Procuram conhecer, o melhor possível, os países que visitam e usufruir, regaladamente, das coisas boas (e baratas). Além de que as estradas portuguesas sobem e descem muitas vezes, não permitindo médias altas.

Anny Barbier, 16 anos, de Nantes, chupando o quinto gelado da tarde confessou:

— **Como dez gelados por dia! A qui são muito baratos e bons. Em França o gelado menos caro custa à volta de nove escudos.**

E mais:

— **Nunca vi pessoas como os portugueses. Oferecem-nos de tudo, de comer e de beber, e não aceitam dinheiro algum. O mar é mais bonito que o da Bretanha e as casas de tijolo são muito engraçadas.**



O mais novo tem 13 anos e o mais velho 19

O PAÍS

A passagem por Fátima e Batalha ocorreram episódios curiosos. Diz-me Anny:

— **Em Fátima, as que usavam mini-saia, foram impedidas de entrar no recinto e no santuário. No entanto se estivessem de calções, ainda que muito curtos, já podiam entrar. Não percebo isto, francamente. Depois, na Batalha, compramos todo o pão que lá havia e as pessoas devem ter-se zangado, porque até a polícia foi chamada. Não sei o que se passou depois...**

Anny («com «i» grego, insiste ela) é vizinha de Guimard, o «às do pedal», actualmente mais popular em França. Ficou triste pela sua desistência, e por outros param também.

Futuro corredor?

— **Qual quê! A passear é que isto é bom. Quero lá saber das corridas...**

Quando preparavam o acampamento

PARTIDA

No próximo dia 27 os nossos visitantes do pedal esperam estar em Alcácer do Sal e partir no mesmo dia para França. Regressam de carro e contam chegar ao seu país no dia 31. Estarão em Portugal exactamente 17 dias. Antes da partida, e aproveitando a estadia de 3 dias em Lisboa esperam ter a oportunidade de ir à tourada. «**É uma das coisas que mais gostamos no vosso país**», **diz-nos à despedida o frade-director, Roland Clenet.**

Enfim, uma Volta a Portugal, feita por franceses, sem prémios de combatividade ou da montanha, sem camisolas amarelas, sem «doping». Uma volta de alegrias, de amizades e apenas por prazer. Assim fossem todas as voltas...

À saida da Nazaré

Futuro corredor?

— **Qual quê! A passear é que isto é bom. Quero lá saber das corridas...**

Marie Dominique gostou muito dos rapazes portugueses. Opiniões de futura assistente social:

— **São demasiado expansivos e «quentes». As mulheres parecem-me mais discretas, mais apagadas. Reparei que nas terras onde ficávamos quase só se viam homens nas ruas.**

Remy, 13 anos, o mais jovem da caravana, não se atrapalha nada com a pouca idade e a perna curta. Chega ao mesmo tempo que os outros e só pára quando está realmente cansado:

A boleia é proibida. Só se tivermos a bicicleta avariada. Andamos sempre em equipas de oito e esperamos sempre uns pelos outros. Se um pára, os outros param também.

Futuro corredor?

— **Qual quê! A passear é que isto é bom. Quero lá saber das corridas...**

LUSTRES

de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 117/72

Faz-se saber que no dia 16 de Agosto de 1972, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico - Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «**Fornecimento de 150 recipientes contentores, metálicos, destinados ao transporte e armazenamento de lixos e detritos**», de licitação de esc. 1 300 000$00 (Processo n.º 56/72/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 32 500$00 e o definitivo de 5%, da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n. 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Julho de 1972

O Presidente

Fernando Augusto Santos e Castro

DL/ESTRANGEIRO

Uma das primeiras revelações da campanha eleitoral do presidente Nixon foi a sua recusa em desistir de companhia do discutido vice-presidente Spiro Agnew na lista que o deverá opor a Mc Govern, em Novembro próximo (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

McGovern procura o apoio de ex-presidentes democráticos

NOVA IORQUE, 24 (ANI, FPe R) George McGovern, que está a tentar unir os diversos elementos do Partido Democrático, revelou ontem que vai pedir apoio ao antigo presidente Lyndon Johnson para a sua campanha presidencial.

Em entrevista à televisão, McGovern, inquirido sobre se pretende o apoio de Johnson – a cuja política sobre o Vietname durante tanto tempo se opôs – respondeu:

«Absolutamente. Quero o apoio das pessoas, mesmo que não concordem comigo sobre todos os problemas».

Isto não significa que, para ter o apoio de um líder político que não compartilha das minhas opiniões, eu tenha de alterar a minha posição.

Naturalmente que não vamos chegar a acordo sobre tudo o que eu defendo afirmou ainda que, além de Johnson, vai também tentar entrar em contacto com o antigo presidente Harry Truman.

NIXON REJEITA DEBATES NA T.V.

Nixon revelou durante o fim-de-semana a sua estratégia ao recusar-se a desistir do discutido vice-presidente Spiro Agnew e ao rejeitar uma iniciativa do senador McGovern para a realização de debates entre, os dois na televisão, que seriam transmitidos para todo o país.

Em 1960, Nixon efectuou três debates na televisão com John Kennedy, que foram considerados como um factor importante na sua derrota na eleição presidencial. Agora, doze anos depois, Nixon é de opinião que tem a seu favor o facto de ser um presidente que procura a reeleição e que tem pouco a ganhar e tudo a perder ao participar em debates publicos com McGovern.

TROPAS NA TAILÂNDIA

O senador McGovern definiu ontem a sua posição quanto à presença das tropas americanas na Tailândia. Numa entrevista pela televisão, declarou que os Estados Unidos não têm interesse em manter indefinidamente 45 ou 50000 homens nas bases aéreas da Tailândia e que essa presença militar americana deve ser reduzida tanto aí como noutros lados.

Para tranquilizar as famílias dos prisioneiros em poder dos norte-vietnamitas, McGovern explicou, no entanto, que se for eleito, manterá as forças americanas na Tailândia enquanto esses prisioneiros não forem libertados. De resto, segundo o senador, trata-se de uma questão puramente académica, pois está persuadido de que o Vietname do Norte libertará os prisioneiros americanos logo que os Estados Unidos ponham termo à intervenção militar na Indochina.

A «LIFE» CONTRA AGNEW

Ontem, quando a Casa Branca anunciou que o presidente Nixon manteria Spiro Agnew como o candidato à vice-presidência na eleição presidencial de Novembro, a revista «Life» apareceu à venda nas ruas com editorial, de duas colunas e meia e uma caricatura pedindo Chefe de Estado para desistir de Agnew na plataforma republicana à Casa Branca.

«E dificil imaginar que Nixon, com quatro anos de conhecimento da presidência e oito anos de experiência como vice-presidete, pense realmente que Spiro Agnew é o melhor que os republicanos podem oferecer como vice-presidente» – afirmava a «Life».

Apreciando Agnew pela sua «compreensão de problemas estrangeiros, a sua opinião quanto a problemas interinos contemporâneos, um dom de falar para todos os elementos da comunidade», o redactor da revista considerava «como singularmente baixas as qualificações demonstradas por Agnew em todas as categorias».

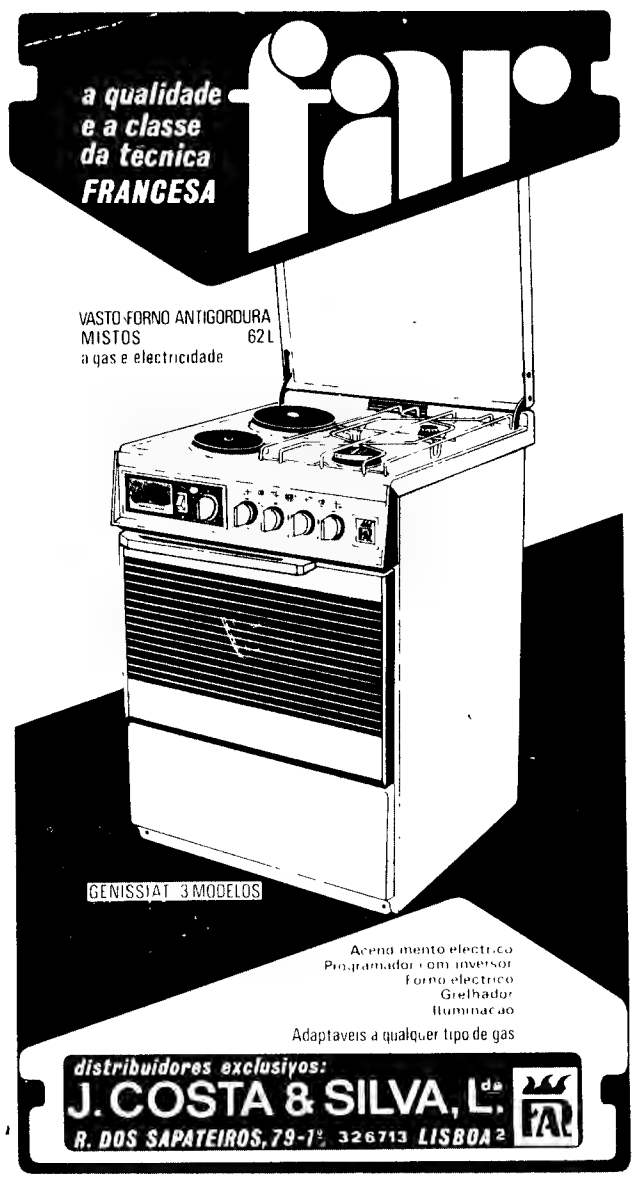
A «Life» sugeria como alternativa outros candidatos, incluindo os senadores Charles Percy, do Illinois, e Edward Brooke, dos Massachusetts, e o governador Nelson Rockefeller de Nova Iorque.

Descobertas arqueológicas

AMÃ, 24 (F.P.) – Foram descobertos vestígios do período amonita em «Khirbat al Hijar» – a 12 quilómetros de Amã nas pesquisas efectuadas recentemente sob a direcção do prof. americano Henry Thomson e do arqueólogo jordano Fawzi Zeidan.

Entre estes vestígios o departamento de antiguidades assinala nomeadamente uma torre com um diametro de 10 metros com paredes de 2 metros de espessura que fazia parte duma fortaleza instalada numa colina.

A importância desta descoberta reside nas indicações ácerca da arquitectura amonita e das fortificações construídas pelo rei de Amon para se proteger contra as incursões assírias e babilónias.



Cimeira nipo-americana no fim de Agosto

TOQUIO, 24 (R.) – O presidente Nixon e o primeiro-ministro japonês Kakuei Tanaka terão uma reunião nas ilhas Hawaii nos dias 31 de Agosto e 1 Setembro, revelaram hoje fontes governamentais.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês recusou-se a confirmar ou a desmentir a notícia.

As mesmas fontes disseram ainda que será publicado um comunicado sobre a reunião muito brevemente.

O encontro foi confirmado posteriormente num comunicado oficial emitido pelo Governo japonês hoje em Tóquio.

O presidente Nixon e o primeiro-ministro japonês Kakuei Tanaka, discutirão a situação internacional e acordos bilaterais.

Nixon será acompanhado pelo seu conselheiro sobre política externa, dr. Henry Kissinger e pelo secretário de Estado William Rogers, e Tanaka pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Masayoshi Ohira – acrescentava o comunicado.

A CHINA

Tanaka declarou hoje que no seu próximo encontro com o presidente Nixon desejava ser informado acerca da política americana em relação à China.

Discursando na primeira sessão do conselho do seu Partido para normalização das relações com a China, o primeiro-ministro afirmou que podia aceitar os cinco princípios de paz da China e que podia compreender os três princípios desse país para normalização das relações.

Esses três princípios são os de que a República Popular da China é o único regime legítimo na China, que a Formosa constitui uma parte inalienável da China, e, que o tratado de paz de 1952 entre o Japão e a Formosa deveria ficar sem efeito.

O secretário do gabinete japonês, Susumu Xikaido, declarou numa conferência de Imprensa que a China seria um tema inevitável de discussão em relação com a situação internacional. Não pormenorizou, porém, a sua declaração.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros informou que não fora ainda fixado o itinerário detalhado de Tanaka.

O COMÉRCIO

Fontes governamentais afirmaram que o comércio americano-japonês, favorecendo muitíssimo agora o Japão, poderia ser discutido nas conversações se nenhum acordo fosse alcançado na conferência comercial de quatro dias entre os dois países que principia amanhã em Hakone, no sudoeste de Tóquio.

O comunicado sobre a conferência de dois dias, que se realiza a convite do presidente Nixon, foi emitido simultâneamente em Washington e em Tóquio.

Ao anunciar em Washington o encontro Nixon-Tanaka, o informador da Casa Branca, Ronald Ziegler, declarou: «O primeiro-ministro Kakuei Tanaka do Japão, aceitou o convite do presidente Richard Nixon para se encontrarem em 31 de Agosto e 1 de Setembro no Hawaii para uma troca de opiniões sobre as relações entre os dois países».

CHOQUES

A conferência do Hawaii pareceu aos observadores destinar-se a vincar o desejo americano de relações mais íntimas com o Japão e o seu novo Governo.

As relações entre as duas potências do Pacífico tornaram-se tensas o ano passado, a seguir à decisão do presidente Nixon de visitar Pequim e das suas medidas contra a inflação, de acabar com a ligação entre o dólar e o ouro e de impôr uma sobretaxa nas importações.

O Governo japonês não foi informado de antemão dessas medidas, que provocaram embaraços. Foram imediatamente classificadas como «choques de Nixon».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Cândido da Silva Vistas, Alameda D.Afonso Henriques – MONTELAVAR

E.U.A:

Bolsa de valores unificada

NOVA YORK, 24 (ANI) Depois de funcionarem durante anos e anos «à maneira tradicional, as bolsas norte-americanas estão a reagir às pressões, tanto do público como do Governo, operando ou considerando muitas alterações.

Para darem lugar a uma representação pública mais ampla, a «New York Stock Exchange» (NYSE) e a «American Stock Exchange» (AMEX) remodelaram recentemente os seus conselhos de governadores.

Ao mesmo tempo, foram abolidas taxas fixas sobre as grandes ordens e nota-se uma tendência para tomar as transacções totalmente competitivas.

Mais importante ainda é a criação de um mercado nacional unificado. Esta ideia de uma bolsa única foi sugerida por William Martin Jr., antigo governador do Banco Central dos Estados Unidos, num relatório apresentado há cerca de um ano.

Mas o projecto não é apenas de um homem. De facto, a recente declaração de Paul Kolton, director-geral da AMEX, indica que está já criada a estrutura de tal sistema.

O sistema apresentado pela bolsa, que tem a designação de «AMCODE», permite a exibição das cotações e a execução das operações, por intermédio de computadores. Trata-se de um sistema destinado a computarizar as funções automáticas do mercado.

O «AMCODE» permitirá ainda a recepção, o armazenamento, a exibição e a execução de ordens, além de possibilitar a comunicação das execuções às casas de corretores e às câmaras de compensação.

Dada a concepção do «AMCODE», seria relativamente fácil ligar, por terminais de computador, a «American Stoc Exchange» a outras bolsas do país. Kolton considera viável tal extensão e afirma que todas as bolsas poderiam ser abrangidas dentro de dezoito a vinte meses.

DL/ESTRANGEIRO

ANWAR SADAT AMBICIONA A UNIDADE NACIONAL

CAIRO, 24 — ANI e R) — O presidente Anwar Sadat explica hoje ao país o seu futuro curso de acção, a seguir à sua ordem para acabar com a presença militar soviética no Egipto.

Espera-se que sublinhe a importância de unidade nacional nesta altura crítica, com partes do país ainda ocupadas por Israel como resultado da guerra de Junho de 1967.

A unidade nacional é a única alínea na agenda do congresso da União Socialista Arabe, a única organização política do país, que o presidente-soldado, de 53 anos, inaugura hoje e que durará três dias.

Espera-se que revele novos factos àcerca das diferenças com a União Soviética, que conduziram à sua decisão de terminar a missão de cerca de 20000 técnicos e conselheiros soviéticos.

Pessoal militar soviético continuou a regressar ontem de avião ao seu país enquanto o Cairo comemora o 20.º aniversário da revolução que propôs a monarquia.

A questão de unidade nacional adquiriu maior importância a seguir à revelação de ontem, à noite da apreensão de panfletos procurando perturbar as relações entre muçulmanos e cristãos no Egipto.

O vice-primeiro ministro para as informações, dr. Abdel Kader Hatem, anunciando a apreensão, diz que os panfletos foram enviados pelo correio dos Estados Unidos a algumas pessoas, com o objectivo de criar dissenção na comunidade.

Dirigentes . muçulmanos e cristãos denunciaram os panfletos e manifestaram confiança em que boas relações entre as duas comunidades continuariam a manter-se.

O ministro egípcio da Defesa, general Mohamed Sadak (à esquerda) durante as cerimónias comemorativas do 20.º aniversário da República (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

No seu discurso de hoje, o presidente Sadat poderá aludir a uma proposta líbia de união completa entre o Egipto e a Líbia, com o fim de colocar os recursos da nação árabe à disposição da batalha contra Israel.

O presidente Muammar Gaddafi da Líbia afirmou ontem que a proposta foi feita em Fevereiro ao presidente Sadat e que este pedira um período de cinco meses — até ao fim deste mês — para a estudar.

O presidente Sadat assistiu ontem no deserto à última fase das manobras de três dias das forças armadas egípcias, parte das comemorações do aniversário da revolução.

Entretanto, o ministro da guerra Mohammed Ahmed Sadek, asseverou que o Egipto escolhera o caminho da luta como meio de libertar os territórios ocupados por Israel.

E provável que o Egipto reconsidere a sua posição relativamente à resolução 242, de Novembro de 1967, do Conselho de Segurança da ONU, sobre o Médio Oriente, se Israel continuar a recusar-se a dar-lhe execução — diz a revista política do Cairo «Rose El Youssef».

Acrescenta que o Egipto não esperará «indefinidamente» pela retirada israelita de todos os territórios ocupados na guerra dos «seis dias».

O Egipto não tem a intenção de voltar a levantar o problema nas Nações Unidas e a organização mundial terá que acarretar com a responsabilidade da recusa de Israel em cumprir o determinado — salienta a publicação.

DIVERGÊNCIAS

TRIPOLI, 24 (R) — O dirigente líbio coronel Muammar Gadafi referiu-se a noite passada a diferenças entre o Egipto e a Síria sobre a estratégia da sua «guerra de libertação» contra Israel.

Num discurso de hora e meia, o primeiro que proferiu desde que o gabinete da Líbia foi remodelado na semana passada, o coronel Gadafi declarou que tratados árabe-americanos estavam a ser preparados como cunhas das grandes potências no Médio-Oriente. Revelou também, uma proposta para unir o seu país com o Egipto.

Enaltecendo a política do falecido presidente Abdel Nasser do Egipto — o coronel inaugurava um acampamento de «Voluntários de Nasser em Misratah, a leste de Tripoli — Gaddafi declarou: «Hoje verificamos que neutralidade positiva está prestes a ser eliminada e a expirar»

CISÃO ENTRE OS PROTESTANTES

O UDA AMEAÇA ATACAR BAIRROS CATÓLICOS

BELFAST, 24 (ANIeF.P.) — A Associação protestante de Defesa do Ulster(UDA) anunciou que vai separar-se do movimento da vanguarda do Ulster, que é uma organização similar.

O motivo — explicou um informador do UDA — é o desacordo com a medida tomada pela «vanguarda» de lançar um apelo aos protestantes para não pagarem as rendas de casa e os impostos, até à Inglaterra desistir do governo directo da Irlanda do Norte e pôr termo às áreas «proibidas» do IRA.

Um informador da ala esquerdista do Exército Republicano Irlandes (IRA), anunciou que as tropas inglesas entraram ontem na área «proíbida» de Brandywell, tentando provocar tiroteio. Contudo — acrescentou — o IRA recusou-se a ser arrastado para a luta.

«Tudo isto faz parte de uma guerra psicológica, como preparativo para acções mais vastas — declarou o informador.

Soldados ingleses detiveram noventa e cinco pessoas em dois dias de rusgas, casa por casa, na Irlanda do Norte, na sequência dos atentados à bomba, ocorridos em Belfast na sexta-feira, em resultado dos quais morreram dezasseis pessoas e cem ficaram feridas. Sessenta e três foram detidas em Belfast e as restantes em outras partes da província — declarou um informador do exército.

As rusgas — durante as quais foram também apreendidas grandes quantidades de armas, munições e explosivos — foram ordenadas pelo secretário de Estado para a Irlanda do Norte, William Whitelaw, que ontem foi a Inglaterra informar o primeiro-ministro, Edward Heath, sobre a situação no Ulster.

Antes de partir de Belfast, Whitelaw declarou aos jornalistas que a intensificação da actividade do exército não significa que tenha desistido de procurar uma solução pacífica para o conflito.

O ministro inglês da defesa, Lord Carrington, que regressou igualmente de Belfast a Londres juntamente com Whitelaw, declarou que são necessárias posteriores medidas a fim de fazer melhorar a situação.

A solução mais simples — disse — seria o IRA pôr termo às suas actividades terroristas.

«Não acredito que o faça» — acrescentou.

Depois do que aconteceu na sexta-feira, estou convencido de que esses homens não vão parar por si próprios.

Um dirigente de UDA (Associação para a Defesa do Ulster) — organização paramilitar dos extremistas protestantes — anunciou ontem à noite que, durante esta semana, seriam levadas a cabo «acções» contra os redutos católicos de Belfast e Londonderry.

Dirigindo-se à Imprensa com o rosto coberto por uma cagula, o porta-voz da UDA fez uma severa advertência aos homens do IRA:

«Estejam atentos quando deixarem os vossos buracos de rato, vigiem a rectaguarda e deixem de se abrigar atras de crianças inocentes e das saias das mulheres». «Os nossos golpes futuros — acrescentou mais adiante — serão dirigidocontra os redutos do IRA para tentarmos convencer a minoria católica a deixar de fornecer uma ajuda passiva e um santuário aos assassinos do IRA provisório.»

Todas as barricadas que protegem os bairros protestantes serão mantidas até serem desmanteladas as que guardam os bairros católicos de Londonderry, «Símbolos da rebelião». No entanto, esta semana, não serão erguidas novas barricadas nos bairros protestantes — disse o porta-voz da UDA.

Por último, o porta-voz acentuou a importância e o carácter definitivo da cisão que acaba de verificar-se entre a sua organização paramilitar e o movimento político «vanguarda» de William Craig. Segundo disse, a greve dos aluguéis e das taxas municipais, decretada pelo movimento seria um fracasso.

«Se o exército não eliminar o IRA (Exército Republicano Irlandês) até ao fim da semana nos próprios o faremos» — disse aos jornalistas um informador da UDA (Associação paramilitar para a defesa do Ulster).

Acrescentou que a estratégia será simples:

«Enviaremos equipas ás áreas católica e mataremos todos os homens do IRA que encontrarmos». Salientou que a UDA conhece a identidade dos bombistas e atiradores e eliminá-los-ia em «operações de busca e destruição».

Esta ameaça foi proferida numa conferência de Imprensa, realizada numa área protestante de Belfast, apresentando-se o informador da UDA embuçado e de pistola á cinta.

SICCO MANSHOLT DEFENDE O CONTROLE DO MERCADO LIVRE

COLÓNIA (ALEMANHA FEDERAL), 24 — (ANI) — O sistema de mercado livre tem de ser substituído por um certo grau de controle, se se quiser poupar o mundo a uma catástrofe — na opinião de Sicco Mansholt, presidente da comissão do Mercado Comum Europeu.

«Esta catástrofe tornar-se-á iminente se o desenvolvimento industrial continuar como nos últimos dez anos — acentuou Mansholt em entrevista à Voz da Alemanha».

«A indústria — observou Mansholt — com a participação daqueles a quem directamente afecta, devia ser completamente restaurada de forma a que a vida nas cidades ainda seja possível no futuro. Ao mesmo tempo devia evitar-se que toda a economia fosse dirigida e desenvolvida a partir de um ponto central».

O estadista holandês declarou também estar covencido de que a conferência cimeira dos dez países da Comunidade Económica Europeia (CEE), marcada pera Outubro, em Paris, será de facto, realizada, e que nela será tomada uma decisão sobre a criação de um fundo monetário europeu, como foi sugerido pela comissão da CEE.

Porsseguindo disse:

«A qualidade da vida devia ser elevada por meio de uma concreta coldeterminação, englobando todos os sectores da economia.

«Uma condição prévia para um desenvolvimento deste vénero pressupõe, no entanto, uma mudança de mentalidade em toda a população, atinente a um sentido de mais co-responsabilidade».

Manshlot anunciou que a comissão da CEE propôs ao Conselho Ministrerial da Comunidade a promoção de ligações económicas mais estreitas entre o Euromercado e os países do Leste.

«Isto será de vantagem não só para a URSS e outros países do Leste europeu, como também para a comunidade económica europeia» — concluiu.

João José Barata Ferro Jorge

TRASLADAÇÃO E MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Armando Ferro Jorge, Emília Marques Barata Ferro Jorge, Franklim Barata Ferro Jorge, avós, tios, primos e mais família participam que, na próxima terça-feira, dia 25, às 11 horas, será rezada missa de corpo presente, na Capela do Cemitério dos Prazeres, pelo eterno descanso do seu muito querido filho, irmão, neto, sobrinho, primo e parente, realizando-se, logo após esta cerimónia, a sua trasladação para o Jazigo de família no mesmo cemitério.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO — Telef. 562656

DL /GERAL

FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE PROVOCOU ÊXODO

Êxodo total foi a nota expressiva deste fim de semana bem quente em Lisboa — e em todo o país, na generalidade. Os lisboetas encheram literalmente, as praias próximas e espalharam-se pelos arredores, pois que ainda há quem prefira o campo... Os números que apurámos são por si suficientemente expressivos do movimento registado nas saídas de Lisboa que é possível controlar.

PONTE SALAZAR

Apesar de ter entrado em funcionamento mais um posto no sentido Norte-Sul — elevando para seis o número total de postos — houve ontem grandes bichas, durante a manhã, formadas por automobilistas que se dirigiam às praias do Sul. Os números registados ontem foram os seguintes: saídas (de Lisboa) -21018; entradas-23917.

Até às 9 horas da manhã de hoje, o movimento foi este: saídas-2252; entradas-5284 (1417 e 3121, respectivamente, até às 8 horas).

Espera-se para breve a passagem de cinco para sete postos de controle, em cada sentido, o que irá facilitar o escoamento dos veículos que atravessam o Tejo.

AUTO-ESTRADA DO NORTE

O movimento verificado ontem na auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira foi o seguinte: SAÍDAS ; entradas 10401.

O movimento de sábado cifrou-se em 10736 veículos saídos e 7259 que entraram.

PONTE DE VILA FRANCA

A passagem de veículos na Ponte Marechal Carmona atingiu ontem os seguintes números:

Saídas (para Porto Alto)-3175; entradas-2983.

Na sexta-feira, registaram-se 3279 saídas e 2806 entradas; no sábado, 4301 e 290, respectivamente.

COSTA DO SOL

Para além dos milhares de automóveis utilizados pelos banhistas que demandaram as praias da Costa do Sol, atingiu cerca de cem mil o número de lisboetas que utilizaram os combóios da Sociedade Estoril — o maior movimento registado este ano naquela linha, segundo um informador da empresa.

Além dos combóios normais (reforçados), a S. E. movimentou também 54 combóios especiais para Oeiras, S. Pedro e Cascais. Problema, — segundo o mesmo informador são os trocos: moedas de cinco e dez tostões, é um ar que lhes dá...e depois são as esperas redobradas. Leitor, leve o fato de banho...e as moedinhas parece que todos lucram.

ESCOLA DE BELAS-ARTES

A pintora Marília Luísa dos Santos Viegas foi contratada, por conveniência urgente de serviço, para o exercício das funções de segundo-assistente além do quadro do 5.º grupo da Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa.

BOMBEIROS EM FESTA

Com um almoço de confraternização presidido pelo presidente da Câmara Municipal de Cascais, os Bombeiros Voluntários do Estoril encerraram as festas comemorativas do seu 49.º aniversário.

Assistiram mais de cem convidados, corpo activo, sócios e amigos, e, ainda, o chefe-ajudante do B. S. B., reformado, sr. Domingos Pais, instrutor da corporação e os comandantes das corporações de Carcavelos, Oeiras, Alcabideche e Parede.

Discursaram o rev. António Colimão, e os srs. presidente da Liga dos Bombeiros e o major Raul Guerra, presidente da direcção, que elogiou o presidente da Câmara, pedindo-lhe protecção para as corporações do concelho.

VOLUNTÁRIOS DE BELAS

Os Bobeiros Voluntários de Belas terminaram as comemorações do seu 47.º aniversário, com um almoço de confraternização, durante o qual discursaram, o comandante da corporação, sr. Edmundo de Oliveira e Silva; o presidente e vice-presidente da direcção, respectivamente, eng.º Vilas-Boas e sr. A. Nogueira, e o presidente honorário, sr. Francisco Filipe.

CORPORAÇÃO DO BARREIRO

Com várias cerimónias, os Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, do Barreiro, comemoraram o seu 78.º aniversário.

Estiveram presentes representações dos bombeiros da C.U.F. e Salvação Pública do Barreiro, Pinhal Novo e Moita, além dos srs. Carlos Franca, presidente da Câmara Municipal do Barreiro; presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; agente técnico Vitor Adragão, António Simões e Manuel Sobral, dirigentes da corporação.

VOLUNTÁRIOS DE CARCAVELOS

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos comemorou o 61.º aniversário da sua fundação, tendo às cerimónias presidido o eng.º José Guedes Pinto Machado, presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Foram entregues as medalhas de comportamento exemplar, do Município de Cascais, e as de assiduidade, da Liga dos Bombeiros Portugueses, a vários voluntários, entre os quais o comandante Fernando Nunes, que recebeu o maior galardão da referida Câmara Municipal, a medalha de ouro, por ter desempenhado o comando daquela associação durante mais de 30 anos, com muita dedicação.

DOUTORAMENTO EM MEDICINA

Nos dias 27 e 28, decorrem na reitoria da Universidade de Lisboa, as provas de doutoramento em Medicina requeridas pelo licenciado dr. Fernando Leal da Costa.

O júri é constituído pelos profs. Júlio de Sousa Macedo de Sousa Vaz, da Universidade do Porto, Henrique de Oliveira, da Universide de Coimbra, e por todos os professores catedráticos, em exercício, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

No dia 27, o candidato fará uma dissertação sobre «Caracterização do Bacilo da difteria pela sensibilidade aos bacteriólogos», e no dia seguinte, defenderá duas teses escolhidas pelo juri e que têm por tema «A existência do factor R bacteriano pode ter marcadas implicações em saúde pública» e «O conhecimento da medicina do trabalho deveria ser alargado no âmbito da Universidade».

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

novo
AUSTIN 1300 MK III

GARANTIA DE SEGURANÇA E ECONOMIA

O carro que se identifica de tal forma com o condutor que passa a ser para ele uma maneira diferente de existir: este é o segredo do êxito do AUSTIN 1300 em qualquer das suas versões. Grande por dentro e suficientemente pequeno por fora para facilitar o problema do estacionamento. Progresso técnico comprovado e aperfeiçoamento sistemático: eis o que dá confiança a quem sabe reconhecer um bom carro

● Motor transversal que permite aproveitar 80 por cento do comprimento do carro para passageiros e bagagem.
● Suspensão «Hydrolastic», de manutenção económica, que absorve todas as irregularidades do piso.
● Tracção dianteira extra-segura, manejável e estável.
Quatro versões e um só modelo:
2 PORTAS — 4 PORTAS
COUNTRYMAN — GT.

Tem a pinta da família!

Em exposição e venda nos «stands» de:
J. J. GONÇALVES, SUCRS. AUTOMÓVEIS, LDA.
Lisboa: Rua Alexandre Herculano, 4, telefone 53 71 81/8 Rua Tomás Ribeiro, 50-A, telefone 53 98 15
Porto: Rua da Constituição, 225, telefone 4 40 71 Rua Alexandre Braga, 130, telefone 2 91 21
Matosinhos: Rua Tomás Ribeiro, 245, telefone 93 24 31
e nos Concessionários AUSTIN de todo o País
ABERTOS ATÉ ÀS 24 HORAS DE 17 A 20 DO CORRENTE

72A1300-10

RAMPA DA PENHA

ERNESTO NEVES DOMÍNIO ABSOLUTO

Disputou-se mais uma edição da Rampa da Penha, prova a contar para o Nacional de Velocidade, Regional de Promoção (Zona Norte) e Troféu Datsun. Estiveram presentes cerca de 90 concorrentes, número bastante sugestivo do interesse que este género de provas desperta dentro do panorama automobilístico. Ernesto Neves, como habitualmente, dominou largamente, tendo vencido três dos cinco agrupamentos, e batido o record absoluto, que aliás já lhe pertencia.

Classificações:

GRUPO 1

1.º Ernesto Neves (Chevrolet-Camaro) 2 m 26,74
2.º António Menéres (Ford-Capri 3000 GT) 2 m 30,22
3.º Ribeiro de Sousa (Alfa-Romeo 2000 GTV) 2 m 30,52
4.º Carlos Santos (BMW 2002 TII) 2m 30,81
5.º Bernardo Sá Nogueira (Alfa-Romeo 2000 GTV) 2m 31,71
6.º Christian Melville (BMW 2002 TII) 2 m 33,30
7.º Miguel Lacerda (Alfa-Romeo 2000 GTV) 2 m 33,58
8.º «Lumaro» (Alfa-Romeo 2000 GTV) 2 m 33,74
9.º Gomes Pereira (Opel-Commodore GS) 2 m 36,70
10.º Edgar Fortes (Austin-Cooper S) 2 m 43,49

GRUPO 2

1.º Araújo Cabral (BMW 2800 CS) 2 m 24,32
2.º Délio Machado (Morris 1275 GT) 2 m 40,90
3.º António Freitas (Austin-Cooper 1000) 2 m 43,43
4.º «Manuel Inácio» (Renault 8 Gordini) 2 m 44,52
5.º «Fipó» (Austin-Cooper-S) 2m 45,19
6.º «Almir» (Opel 1604 S) 2 m 49,77
7.º Martins Teixeira (Austin-Cooper-S) 2 m 51,35
8.º Pegado Liz (Morris-Cooper 1000) 2 m 52,12
9.º José Terroso (Datsun 1600 SSS) 2 m 52,32
10.º «Guerra» (Ford-Capri 3000 GT) 2 m 52,50

GRUPOS 3-4-5

1.º Ernesto Neves (Lotus 62) 2 m 07,82
2.º Carlos Santos (Porsche 907) 2 m 12,34
3.º Carlos Gaspar (Chevron B 21) 2 m 14,85
4.º Américo Nunes (Porsche 906) 2 m 21,92
5.º Baptista de Andrade (Porsche 911 T) 2 m 40,01
6.º Santos Pereira (BMW 1600) 2 m 56,20
7.º Hugh Wiliamson (Ford-Anglia) 3 m 11,84

FÓRMULA FORD

1.º Ernesto Neves (Lotus 2 m 15,06
2.º Santos Mendonça (Merlyn) 2 m 23,49
3.º Luís Fernandes (Lotus) 2 m 31,08
4.º Artur Passanha (Merlyn) 2 m 32,65

FÓRMULA V

1.º Portela de Moraes (Palma V) 2 m 27,06
2.º Miguel Lacerda (Aurora V) 2 m 28,62
3.º Lumaro (Palma V) 2 m 29,70

REGIONAL DE PROMOÇÃO (ZONA NORTE)

Agrupamento A

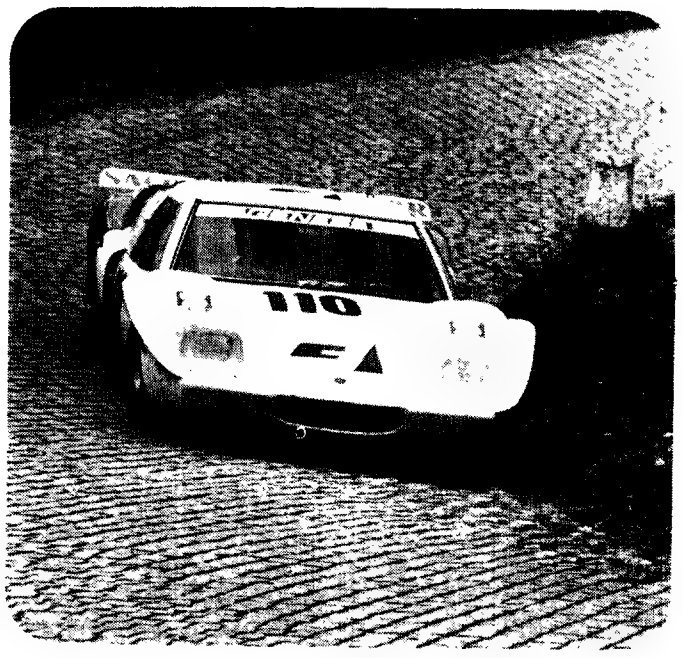
1.º Pedro Meireles (Datsun 1200) 2 m 47,12
2.º Joaquim Moutinho (Datsun 1200) 2 m 48,57
3.º João Cerqueira (Datsun 1600 SSS) 2 m 49,40
4.º «Yur Segal» (NSU TT) 2 m 51,34
5.º Rui Sampaio (Datsun 1200) 2 m 51,39

Agrupamento B

1.º Baptista de Andrade (Porsche 911 T) 2 m 40,01
2.º Délio Machado (Morris 1275 GT) 2 m 40,90
3.º «Manuel Inácio» (Renault 8 Gordini) 2 m 44,52
4.º «Almir» (Opel 1604 S) 2 m 49,77
5.º José Terroso (Datsun 1600 SSS) 2 m 52,32

Troféu Datsun

1.º Santinho Mendes (Datsun 1200) 2 m 44,27
2.º Ribeiro da Silva (Datsun 1200) 2 m 45,64
3.º Pedro Meireles (Datsun 1200) 2 m 47,12
4.º Adalberto Medeiros (Datsun 1200) 2m 47,50
5.º Francisco Fino (Datsun 1200) 2 m 48,56



Os dinheiros de McGovern

George McGovern, o candidato democrático à presidência dos Estados Unidos, pensa financiar a sua campanha com os donativos de um milhão de americanos.

No discurso em que aceitou a candidatura, ele disse que a campanha seria o começo de «um clube com um ilhão de membros».

Até agora, 160 mil pessoas contribuiram para o esforço de McGovern, segundo o seu chefe de finanças, Henry Kimelman.

Enquanto as discussões e as votações atraíam a atenção geral os tesoureiros de McGovern reuniam-se calmamente em Miami.

Eles conseguiram já arranjar dois milhões de dólares, em dádivas e empréstimos, dos 36 milhões com que o candidato fará a sua campanha, disse Kimelman.

Uma partida de tenis para descontrair

CINCO MILHÕES DE CARTAS

Esses 36 milhões virão, espera Kimelman, na sua maior parte de pequenas contribuições (500 dólares ou menos). Aproximadamente um terço virá dos ricaços.

«Tradicionalmente» — afirmou Kimelman — «75 por cento dos dinheiros democráticos vinham dos grandes contribuintes — e cerca de 102 por cento dos fundos republicanos, penso eu».

Kimelman concentra-se agora em obter 4,5 milhões de dólares necessários para pôr a campanha a andar.

«Temos cinco milhões de cartas para mandar pelo correio à espera de serem enviadas», — disse ele. «Para as enviarmos precisamos de 700 mil dólares. Não pode enviar cartas a crédito».

No fim do primeiro encontro de ricaços e outros contribuintes de McGovern, Kimelman saiu com 500 mil dólares em empréstimos e donativos. Isso foi no próprio dia em que a convenção começou.

APELOS PELA TV

Estavam presentes cerca de 50 pessoas, incluindo algumas que tinham apoiado Muskie, mas menhuma do campo de Humphrey.

A caminho da reunião, Kimelman convenceu Stewart Mott, o filantropo liberal cujo pai é o maior accionista da General Motors, a dar mais 100 mil dólares.

Mott deu já a McGovern 150 mil dólares e emprestou outros 200 mil, os quais foram devolvidos.

Durante o encontro, o negociante de compra e venda de propriedades de Nova York, John Tishman, emprestou 100 mil dólares.

Um terço dos 36 milhões de dólares virá em resposta a pedidos feitos pelo correio e a apelos transmitidos pela televisão e outros meios de informação, espera Kimelman.

McGovern tem utilizado uma bem montada engrenagem de comunicação pelo correio. Quem a dirige é um perito em questões de correios do Alabama, Morris Dees (o vice-presidente de Kimelman).

Esse sistema funciona através de fitas de computador. Todas as pessoas que tiveram algum contacto com a campanha de McGovern são inscritas numa lista. Essa lista é depois classificada e arquivada, através de um computador, de acordo com as várias características das pessoas: qunatidade da contribuição, raça, localização geográfica, etc.

CAPITALISTAS COMPROMETIDOS

Repetidos apelos têm sido dirigidos a diversos grupos dessa lista, que já tem perto de um milhão de nomes e moradas. As valiosas gravações são guardadas no cofre dum banco perto do Capitólio em Washington.

Espera-se que outros 14 ou 15 milhões de dólares venham dos grandes contribuintes.

«Wall Street ainda não deu absolutamente nada» — disse um membro da equipa de McGovern que já deu cabo do telefona a discar números da Wall Street nos últimos dois meses.

«Eles não confiam nas aptidões de McGovern para governar o país» — disse um republicano de Wall Street. «E McGovern nada tem feito para fazer desaparecer essa ideia».

«Mas há muitos capitalistas comprometidos e esclarecidos neste país» — diz Kimelman. «Montámos um programa para apanhar os contribuintes mais ricos».

Por STEPHEW ISAACS Exclusivc «Washington Post»/DL

ACTUAÇÃO DE VEDETAS

O actor Warren Beaty tem estado empenhado na direcção dos «acontecimentos especiais», como forma de angariação de fundos.

Os «acontecimentos especiais» serão diferentes das habituais «galas» com concertos e actuações de vedetas muito conhecidas, tal como foi feito durante as «primárias», diz Beaty, «embora continuemos a fazer qualquer coisa dentro dessa linha».

Espera-se arranjar cinco milhões com os «acontecimentos especiais» Outros quatro milhões virão dos comités nacionais e estaduais do Partido Democrático.

ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DOS PROPRIETÁRIOS

Acaba de sair o Boletim n.º 197 relativo a Julho/Agosto da Associação Lisbonense de Proprietários. Nele são tratados os seguintes temas: Legislação do inquilinato; Motivação perturbadora do sector; Faça-se Justiça — exposição apresentada ao sr. Presidente do Conselho de Ministros; IV centenário de «Os Lusíadas»; Rendas de casa — artigo extraído da «Vida Mundial» n.º 1715, de 21-4-1972; Infiltrações de humidade em compartimentos habitacionais; Palácio Ducal de Vila Viçosa; Fomento habitacional; Direito de defesa contra a inflação; Promoção contra incêndios; Problemas de urbanização e habitação debatidos na Assembleia Nacional.

compre na BAIXA compre melhor

SOTTOMAYOR
BANK AMERICARD
P. Aveiro
ASSINATURA
4938 123 456 789
00/00 ★BAC
P. AVEIRO

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

AS CASAS ASSINALADAS COM =

A C E I T A M - N O

modas e confecções

A BRUXA
MODAS
R. da Trindade, 36-C
Tel. 32 87 65

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

betesga
PRONTO A VEST'R
MALHAS
CAMISARIA
P. Figueira, 15 — LISBOA

ESTABELECIMENTOS DINFER
PRONTO A VESTIR
PARA
NOIVAS
E
FUTURAS MAMÃS
(Secção especializada)
R Dom Duarte
Trv. Nova S. Domingos

ROESA
ANTIGOS
ARMAZENS DO ROSSIO
(NOVAS INSTALAÇÕES)
Loja
MALHAS PERFUMARIA LINGERIE
1 piso
PRONTO-A VESTIR (senhora e homem)
CAMISARIA
2.º piso
TECIDOS
79 - ROSSIO - 79

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

confecções
Ribalta
para homem e senhora
lanifícios novidades
rua dos fanqueiros, 199 telefone 874253 lisboa

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

Rampa
MALHAS—MODAS—CONFECÇÕES
PRONTO A VESTIR
SENHORAS — HOMEM — CRIANÇAS
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 15 — LISBOA
Telef. 32 48 95

PARIS EM LISBOA
MODAS E CONFECÇÕES
77, CHIADO, 81

artigos diversos

«ACLAPIL» QUEDA DO CABELO
TRATAMENTO DE CHOQUE, PREVENTIVO, SUPLEMENTAR
A venda nas seguintes farmácias:
[illegible] ● ESTACIO ● INTERNACIONAL

mj MONTEIROS & JORGE, LDA.
MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS
Rua Augusta, 113 - 115
T. 32 69 56 — LISBOA

PASTELARIA
«Benard»
R. Garret, 101

Costa & Branco
Artigos de Decoração
Balanças — Ménage
LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef. 35031

GALERIA
SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS, 30-32

Christofle
TALHERES E BAIXELAS EM METAL PRATEADO
Representantes exclusivos
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE
8, Rua Garrett, 18 - LISBOA

BOUTIQUE
PARA
BONECAS
E
CHORÕES

FIOS «SUAVES»
CORES «ESTONTEANTES»
MEADA «ALTA QUALIDADE»
M
MEADA
VENDA DIRECTA
DA FABRICA AO PUBLICO
VA A MEADA
COM OU SEM «PEZINHOS DE LA»
RUA DOS CORREEIROS, 184 1.º
(Esquina da Rua de Santa Justa)
LISBOA
Telefones 32 83 12 32 84 96

PASTELARIA
MARQUES
R. Garret, 72

MARQUISETES—TAPEÇARIAS—CRETONES
Guimar, Lda
Rua Prata, 183-187
ALCATIFAS — ESTOFOS — MOBILIÁRIO

MAFRAS & CANEÇAS, LDA.
ALCATIFAS
PAPEIS PINTADOS
Rua da Prata, 167
LISBOA
Telefs.: 366255
366604

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

CASA AFRICANA
161 RUA AUGUSTA 171
1872 CENTENÁRIO 1972
SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES EM TODAS AS SECÇÕES

DL/DESPORTOS — VOLTA À FRANÇA

AGOSTINHO: A confirmação do seu real valor

O oitavo lugar conquistado por Joaquim Agostinho na Volta à França, é o significado do seu real valor. Realmente, só um grande ciclista da craveira do campeão português, consegue um lugar nos dez primeiros lugares da classificação geral final da grande prova. Por isso, é de saudar o feito do corredor que, nascido em Bregenjas, tem aproveitado a sua passagem pelas estradas da Europa, para se confirmar como um dos maiores ciclistas da actualidade. E isto, numa época em que há um Merckx...

A última etapa da 59ª Volta à França em bicicleta, foi dividida em dois troços. O primeiro, no sistema de contra-relógio individual, proporcionou uma vitória a Eddy Mercks, indiscutivelmente o grande vencedor da prova. Realmente Eddy Merckx nunca desilude nas provas contra-relógio, e mais uma vez se impôs no circuito de Versalhes. No final da etapa de 42 km. regista uma média horária de 45,445 km., deixando atrás de si Gimondi (a 34 s.), Hezard (a 1 m. 10 s.), Poulidor (a 1 m. 31 s.), Mortensen (a 2 m. 16 s.), Bruyere (a 2 m. 18 s.), Van Impe (a 2 m. 40 s.), Moneyron (a 2 m. 52 s.), Thevenet (a 3 m. 05 s.), Swerts (a 3 m. 11 s.) e Agostinho (a 3 m. 24 s).

Não subsistindo qualquer dúvida quanto à superioridade do campeão belga, o interesse desta prova residia sobretudo no duelo entre Poulidor e Gimondi para o 2.º lugar da classificação geral. O desfecho foi favorável ao italiano, que na etapa da tarde (entre Versalhes e a pista municipal) alinhou com uma vantagem de 53 s. sobre Poulidor. O jovem francês Yves Hezard, fez um excelente contra-relógio, classificando-se em 3.º lugar à frente de Poulidor. Entre as restantes figuras do «tour», Zoetemelk, Martinez e sobretudo Agostinho não estiveram à altura dos seus créditos.

CLASSIFICAÇÃO DO CONTRA-RELÓGIO

Foi a seguinte a classificação oficial do 1.º troço da 20.ª etapa da Volta à França: (42 km. contra-relógio individual):

1.º, Eddy Merckx, 55 m. 27,1 s.; 2.º, Felice Gimondi, 56.01,6; 3.º, Yves Hezard, 56.37,8; 4.º, Raymond Poulidor, 56.58,6; 5.º, Mortensen, 57.43,4; 6.º, Bruyere, 57.45,1; 7.º, Van Impe, 58.07,7; 8º, Moneyron, 58.19; 9.º, Thevenet, 58.32,1; 10.º, Swerts, 58.38,2; 11.º, Agostinho, 58.51.6; 12.º, Largeau, 59.09,7; 13.º, G. Santy, 59.15,1; 14.º,Zoetemelk, 59.19,1; 15.º, Tabak, 59.26,2; 16.º, Hoban, 59.32,1; 17.º, Genty, 59.44,7; 18.º, Wolfshohl, 59.56,9; 19.º, Bellone, 1.00.03,6; 20.º, Parenteau, 1.00.04,1; 21.º, Martinez, 1.00.05,1; 22.º, Houbrechts, 1.00.10,7; 23.º, Millard, 1.00.16,8.

GERAL ANTES DO ÚLTIMO TROÇO

Perante estes resultados, poucas foram as alterações verificadas na tabela geral, no que diz respeito, principalmente, aos primeiros lugares. Apenas se verificou a troca dos 2.º e 3.º lugares (poulidor e Gimondi) conforme se pode ver no quadro oficial:

1.º, Eddy Merckx, 105 h. 44 m. 58 s.; 2.º, Felice Gimondi a 10 m. 41 s.; 3.º, Raymond Poulidor, a 11.34; 4.º, Lucien Van Impe, a 16.45; 5.º, Joop Zoetemelk, a 19.09; 6.º, Marian Martinez, a 21.31; 7.º, Yves Hezard, a 21.52; 8.º, **Joaquim Agostinho**, a 34.16; 9.º, Bernard Thevenet, a 37.11; 10.º, Edouard Janssens, a 42.33.

OUTRO BELGA FOI O PRIMEIRO EM PARIS

Após um período de descanso (que não excedeu duas horas e meia para aqueles que foram os últimos a partir no contra-relógio) 88 corredores alinharam às 14 e 12 h. para a última prova em linha, (Versalhes-Paris) na distância de 89 quilómetros.

O pelotão seguiu agrupado, em andamento normal, e na subida de Senlisse (21 km.) foi Bellouis,, (o último da classificação geral) quem passou em primeiro lugar, destacado. A corrida prosseguiu depois sem sobressaltos, bem no estilo das «marchas triunfais» para Paris. O público era numeroso no percurso, sendo fácil verificar que, apesar do revés sofrido esta manhã frente a Gimondi, Raymond Poulidor nada perdeu da sua popularidade. Um cartaz em Arpajon confirmava-o: **«Primeiro ou último, não importa. Viva Poupou».**

Em S.te Genevieve des Bois (57 km.) foi outro concorrente mal classificado, (Grenier) que ganhou o último «ponto quante», seguido de Bellouis e de Hoban. Nos últimos vinte quilómetros, a corrida animou. A 18 km. da meta Wagtmans, que acabava de recolar depois de ter sofrido um furo, tentou a sua sorte mas o pelotão reagiu imediatamente. Mintkiewicz tentou também adiantar-se mas sem resultado. Mais adiante, coube a vez a Verstraten de lançar o seu ataque. A 7 quilómetros da meta tinha 100 metros de avanço, mas também ele não pode neutralizar a perseguição do pelotão. Só muito perto do velodromo, Teirlinck logrou adiantar-se, entrando na pista com uma vantagem de três segundos. Resistindo muito bem ao esforço dos «sprinters», assegurou a sua vitória na étapa.

Merckx terminou no meio do pelotão, ganhando a Volta à França pelo quarto ano consecutivo.

CLASSIFICAÇÃO DA ÚLTIMA ETAPA

1.º, Willy Teirlinck, 2 h. 32 m. 14 s. (com bon.: 2 h. 31 m. 54 s.); 2.º, Marino Basso, 2.32.20 (c/ b.: 2.32.05); 3.º, Rik Van Linden, m. t. (c/ b.: 2.32.10); 4.º, Walter Godefroot, m. t. (c/ b.: 2.32.15); 5.º, Gerben Karstens, m. t.; 7.º, Pierre Krekels, m. t. ; 8.º, Jacky Mourioux, m. t.; 9.º, Marinus Wagtmans m. t.; 10.º, Frans Verbeeck, m. t.

Outras classificações:

37.º, Joaquim Agostinho, m. t.; 88.º (último), G. David, 2.34.21.

OITAVO ENTRE 88 SOBREVIVENTES

CLASSIFICAÇÃO GERAL FINAL

É a seguinte a classificação geral individual no termo da 50.ª Volta à França em bicicleta:

1.º, Eddy Merckx, 108 h. 17 m. 18 s.; 2.º, Felice Gimondi, a 10 m. 41 s.; 3.º, Raymond Poulidor, a 11.34; 4.º, Lucien Van Impe, a 16.45; 5.º, Joope Zoetemelk, a 19.09; 6.º, Mariano Martinez, a 21.31; 7.º, Yves Hezard, a 21,52; 8.º, **Joaquim Agostinho**, a 34.16; 9.º, Bernard Thevenet, a 37.11; 10.º, Edouard Janssens, a 42.33; 11.º, Delisle, a 46.27; 12.º, Mortensen, a 49.39; 13.º, Houbrechts, a 47.37; 14.º, Swerts, a 49.24; 15.º, Van Den Bossche, a 59.29; 16.º, Verceeck, a 1.00.09; 17.º, Aimar, a 1.03.41; 18.º, Taback, a 1.05.09; 19.º, Perin, a 1.06.19; 20.º, Kunde, a 1.10.49; 21.º, Danguillaume, a 1.14.51; 22.º, Schoenmaecker, a 1.21.28; 23.º, Beysens, a 1.23.51; 24.º, Wolfshohl, a 1.24.59; 25.º, Pustjens, a 1.26.03; 26.º, Bruyere, a 1.27.20; 27.º, Ricci, a 1.29.57; 28.º, Huysmans, a 1.31.35; 29.º, Santy, a 1.31.37; 30.º, Schleck, a 1.32.06; 31.º, De Witte, a 1.34.22; 32.º, Milard, a 1.37.28; 33.º, Van Neste, a 1.39.11; 34.º, Bellone, a 1.39.39; 35.º, Vasseur, a 1.41.13; 36.º, Moneyron, a 1.41.46; 37.º, Mintjens, a 1.42.55; 38.º, Paranteau, a 1.44.20; 39.º, Mori, a 1.44.54; 40.º, Berland, a 1.45.51; 41.º, Wilfried David, a 1.48.53; 42.º, Puschel, a 1.50.12; 43.º, Lievens, a 1.50.44; 44.º, Godefroot, a 1.53.56; 45.º, Tschan, a 1.56.00; 46.º, Largeau, a 1.59.41; 47.º, Raymond, a 2.01.00; 48.º, Riotte, a 2.01.25; 49.º, Van Staven, a 2.02.41; 50.º, Chappe, a 2.02.44; 51.º, In'T'Ven, a 2.03.11; 52.º, Muddemann, a 2.04.04; 53.º, Santambrogio, a 2.04.07; 54.º, Wagtmans, a 2.04.45; 55.º, Wright, a 2.08.31; 56.º, Aranzabal, a 2.10.44; 57.º, Grenier, a 2.11.23; 58.º, Mourioux, a 2.11.47; 59.º, G. David, a 2.11.53; 60.º, Karstens, a 2.12.40; 61.º, Prinsen, a 2.14.56; 62.º, Van Marcke, a 2.16.34; 63.º, Peffgen, a 2.16.49; 64.º, Genty, a 2.16.53; 65.º, Abbeloos, a 2.18.22; 66.º, Teirlinck, a 2.21.57; 67.º, Verstraten, a 2.22.57; 68.º, Sohet, a 2.26.20; 63, Aerts, a 2.27.39; 70.º, Hoban, a 2.28.20; 71.º, 71.º, Vianen, a 2.28.27; 72.º, Daunat, a 2,30.06; 73.º, Van Der Vleuten, a 2.30,41; 74.º, Campagnari, a 2.31.42; 75.º, Matignon, a 2.33.10; 76.º, Delepine, a 2.36.32; 77.º, Van Clooster, a 2.38.24; 78.º, Krekels, a 2.38.59; 79.º, Nassen, a 2.40.52; 80.º, Van Linden, a 2.41.24; 81.º, Guyot, a 2.41.29; 82.º, Basso, a 2.46.50; 83.º, Dolman, a 2.48.36; 84.º, Menard, a 2.48.41; 85.º, Castelletti, a 2.50.12; 86.º, Guerra, a 2,54.37; 87.º, Mintkiewick, a 3.07.39; 88.º, Bellouis, a 4.03.33.

PRÉMIO DA MONTANHA

A última tirada da Volta à França comportava a ascenção do Senlisse (4.ª categoria). Eis as passagens:

1.º, Bellouis, 5 pontos; 2.º, Prinse, 3; 3.º, Riotte, 2.

Classificação final:

1.º, Van Impe, 229 pontos; 2.º, Merckx, 211; 3.º, **Agostinho**, 136; 4.º, Pustjens, 109; 5.º, Zoetemelk, 104.

CLASSIFICAÇÃO GERAL POR PONTOS

1.º, Merckx, 197 pontos; 2.º, Van Linden, 135; 3.º, Zoetemelk, 133; 4.º, Poulidor, 122; 5.º, Verbeeck, 118; 15.º, **Agostinho**, 73.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS «PONTOS QUENTES»

1.º, Teirlick, 61 pontos; 2.º, Mintkiewicz, 48; 3.º, Hoban e Santambrogio, 28.

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO COMBINADO

1.º, Merckx, 4 pontos; 2.º, Poulidor, 13; 3.º, Zoetemelk, 13; 4.º, Van Impe, 14; 5.º, Gimondi, 19; 6.º, Martinez, 25; 7.º, Agostinho, 26.

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

1.º, Caput, 327 h. 44 m. 34 s.; 2.º, Driessens, 327.53.03; 3.º, Albani, 327.57.19; 4.º, Stablinski, 328.02.19; 5.º, De Muer, 328.30.43; 6.º, Adorni, 328.41.01; 7.º, Plaud, 328.43.22; 8.º, Schotte, 329.32.47; 9.º, Van Vaerenbergh, 329.40.39; 10.º, Pellenaers, 331.05.47; 11.º, Jossard, 331.50.50; 12.º, Desvages, 332.22.31.

PRÉMIOS ESPECIAIS DA ÚLTIMA JORNADA

AMABILIDADE: Primo Mori

ELEGÂNCIA: Godefroot

COMBATIVIDADE: Bellouis

COMPANHEIRO N.º 1: Largeau

SUPER AMABILIDADE DA PROVA: Thevenet 21 votos, Poulidor 16.

FITA AZUL E COMBINADO

O belga Walter Godefroot ganhou a fita azul, correspondente à melhor média na étapa: 44,644 km. Terá um prémio de 25 «luises» em ouro.

MÉDIAS

L

QUILOMETRAGEM FINAL: 3.839,400 km.

MÉDIA GERAL DA PROVA: 35,489 km.

MÉDIA DE MERCKX: 35,455 km.

ÚLTIMOS 200 METROS: 13,8 s. (média 52,173).

MERCKX DIVIDE A GLÓRIA COM GIMONDI

DL/DESPORTOS

ORLANDO DIAS AGUDO no «Mundial» da Corunha

SELECÇÃO PORTUGUESA SEM TREINADOR

LA CORUNHA — Foi já muito tarde que a selecção nacional de hóquei em patins (viajando de autocarro) chegou a esta cidade espanhola, trazendo na bagagem a esperança de reconquistar o título de campeã do mundo. Toda a comitiva tinha bem espelhado no rosto o cansaço provocado por tão loga viagem, num meio de transporte que já não é dos tempos modernos. A nota mais importante é a ausência do treinador Joaquim Relvas que, no momento da partida, anunciou não efectuar a viagem e assim não acompanhar a equipa portuguesa durante o campeonato. O seleccionador nacional, Guilhermino Rodrigues, era o mais desgostoso por esta atitude tomada por Joaquim Relvas, tanto mais que o motivo apresentado (na versão do prório selecionador), é frágil e isento significado: Joaquim Relvas não terá seguido com a nossa selecção, por o regulamento da Federação Portuguesa de Patinagem, publicado o ano passado, não prever qualquer distinção para o treinador.

Em face a esta contrariedade de última hora, pensa Guilhermino Rodrigues poder vir a utilizar os préstimos de Laurentino Soares, que tem férias marcadas para daqui a alguns dias e que tinha programado alguns dias de repouso exactamente nesta cidade. De qualquer maneira, é de lamentar que esta situação tenha sido criada à hora da saída do Centro de Estágio, na Cruz Quebrada, pois todos os trabalhos relativos à preparação da nossa equipa tinham decorrido sem nódoa.

Entretanto, à Corunha, já chegaram quase todas as selecções concorrentes ao XX Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins: como curiosidade, aponte-se que a primeira a chegar foi a da Argentina, e que aqui está há oito dias. Hoje ficam todas já instaladas nos hotéis que lhes foram reservados, estando a comitiva portuguesa na Estalagem do Liceu La Paz, bem perto do Pavilhão dos Desportos onde a importante prova irá ser disputada.

Juntamente com os seleccionados portugueses, viajou o guarda-redes do Paço de Arcos Elias, que voluntàriamente se ofereceu para desempenhar o lugar de 12.º jogador nos treinos dos atletas selecionados. Perante este gesto desinteressado, e como prémio especial por ter sido eleito o melhor júnior do ano passado, a Federação Portuguesa de futebol ofereceu-lhe a viagem e a estadia. Uma presença que os jogadores convocados muito apreciam (Elias é um excelente camarada), mas que não chega para apagar a ausência de Joaquim Relvas.

RELVAS AUSENTE PARA PARTE INCERTA

Entretanto, em Lisboa, procurámos ouvir o treinador da selecção nacional Joaquim Relvas, que juntamente com Guilhermino Rodrigues assinou compromisso de honra no acto de investidura de cargos. Todos os esforços no sentido de o localizar, foram inúteis. De casa, em Paço de Arcos, informaram-nos de que tinha saído de Lisboa na companhia da família, indo para parte incerta. Numa outra comunicação, disseram-nos «que tinha saído, e não sabiam quando voltava». Resta saber se hoje se apresentou na RTP, onde normalmente trabalha...

De qualquer maneira, lamenta-se que «um caso» tenha nascido no dia da partida para Espanha da selecção nacional de hóquei em patins, onde vai procurar reconquistar um título que já foi seu e agora pertence aos eternos rivais.

Fim-de-semana desportivo

CICLISMO: No intuito de angariar fundos para a construção do «Lar do Ciclista», o Sporting Clube Pinheiro de Loures levou a efeito no Estádio de Alvalade um festival em que estiveram presentes profissionais do Benfica, Coelima, Porto, Tavira e Ambar. Perante muito pouco público, disputaram-se cinco provas cujos resultados foram os seguintes: Eliminação (Populares — 1.º, Manuel Oliveira (Bf.); 2.º, Bruno Valentim (Bf); 3.º, André Luis (Lousa); 4.º, Arlindo Rasquinha (Belas).

Critério de 30 voltas (Profissionais) — 1.º, Manuel Gomes (F.C.P.), 15 pontos; 2.º, Emiliano Dionísio (Sp.); 13; 3.º, Joaquim Leite (F.C.P.), 10; 4.º, Manuel Correia (Bf.), 8; 5.º, João Curto (Sp.), 5.

Perseguição por equipas, 10 voltas (Populares) — 1.º, Malveira, 6 m 9,2 s; 2.º, Pinheiro de Loures, 6 m. 22,5 s.; 3.º, Benfica, 6 m. 38 s.; 4.º, Lousa, 6 m. 39,8 s.; 5.º, Belas, 6 m. 40 s.

50 voltas em linha (22,500 km) Profissionais — 1.º, Emiliano Dionísio (Sp.), 31 m. 15 s. média horária de 43,200 quilómetros; 2.º, Francisco Valada (Ambar); 3.º, António Moreira (Ambar); 4.º, João Pinhal (Bf.); 5.º, António Graça (Tavira), todos com o mesmo tempo.

20 voltas em linha (9 quilómetros) Populares — 1.º, Armindo Barradas (P. Loures), 13 m. 27 s.; 2.º, José Amaro (P. Loures); 3.º, Tenda Serra (Bf.); 4.º, Valdemar de Sá (Bf.); 5.º, Vítor Rocha (Bf.).

VELA: Terminou, com a sétima regata, o Campeonato da Europa e Africa na classe de «Snipes» cujo cenário decorreu nas águas de Leixões. A tripulação da Espanha composta por Felix Gancedo e Rafael Parga foi a vencedora, ficando a equipa portuguesa composta por António Basílio e Guy Pacheco classificada no terceiro lugar. O resultado da regata foi o seguinte: 1.º, Felix Gancedo-Rafael Parga (Espanha), 0 pontos; 2.º, António Basílio-Guy Pacheco (Portugal), 3, 3.º, Ove Lorentzen-Jens Norgaard), 5,7; 4.º, Erik Thorsell-Claes Nordwall (Suécia), 8; 5.º, Fernando Masso-César Cervera (Espanha), 10; 6.º, Gustav Krafft-Peter (Suécia), 11,7; 7.º, Stefan Winquist-Alff Renwall (Finlândia), 13; 8.º, Robert Uthural-Leonel Dassie (França), 14; 9.º, Peter Bjurstrom-Hak. Bjurnstrom (Finlândia), 15; 10.º, Birger Jansen-Bjorn Gunnerud (Noruega), 16. Após esta a classificação geral ficou assim constituída: 1.º, Felix Gancedo-Rafel Parga (Espanha), 34 pontos; 2.º, Ove Lorentzen-Jens Norgaard (Dinamarca), 35,7; 3.º, António Basílio-Guy Pacheco (Portugal), 51; 4.º, Gustav Krafft-Peter Krafft (Suécia), 52,1; 5.º, Giorgio Brezich-Fabio Apollonio (Itália), 66; 6.º, Mijic Vanja-Seric Ivica (Jugoslávia), 66,7; 7.º, Fernando Masso-César Cervera (Espanha), 68,7; 8.º, Stenfan Winquist-Alf Renvall (Finlândia), 70; Daniel Graux-D. Sterckx (Bélgica), 75,7; 10.º, Peter Bjurstrom-Hak. Bjurstrom (Finlândia), 83,4.

HIPISMO EM SINTRA: Prosseguiu no campo do Ramalho o 24.º Concurso Nacional de Saltos, levando-se a cabo a 2.ª jornada, em que estavam incluídas três provas. A prova de discípulos ficou assim ordenada: 1.º, Manuel Bandeira de Melo, na «Lady Jane», 0+ 0 p., em 36 s.; 2.º, Alvaro Sabbo, no «Alecrim», 0+ p., em 47,7 s.; 3.º, António Birdy, no «Harmony», 0+4 p., em 41,8 s.; 4.º, João Miguel Caldeira, na «Garça», 3 p. no percurso inicial; 5.º, Manuel Bandeira de Melo no «Gamo Escuro», 3 p. Segiu-se a competição de juniores que teve a seguinte classificação: 1.º, Sara Dale, na «Gaivota», 0+ 0 p., em 36,4 s.; 2.º, António Sabbo, na «Cuca». 0J4 p., em 34,9 s.; 3.º, Joaquim Dores, na «Zariba», 0+, Luis Lupi, na «Cila», 0+ 4 p., em 42,5 s.; 5.º, Guilherme Pereira de Carvalho, no «SHEIK», 0+ 4 p., em 45,4 s.; 6.º, Pedro Mac Bride, no «Sagitário», 0+ 8 p., em 40,5 s. Por fim a prova mais importante, cujos resultados foram os seguintes: 1.º, João Ferreira dos Santos, no «Espartacus», 30 pontos em 64,2 s.; 2.º, cap. Pimenta da Gama, no «Vas-Y», 30 p., em 64,3 s.; 3.º, Francisco Caldeira, no «Impar», 30 em 64,8 s.; 4.º, F. Lobo Guedes, na «Menina», 30 p., em 66 s.; 5.º, Vicente Caldeira, na «Havane», 29 p. em 66,1 s.; 6.º, maj. Lemos Alves, no «Gábia». 27 p.; 7.º, Francisco Caldeira, no «Rapsody», 27 p.; 8.º, Vicente Caldeira, no «Gran Senhor».

TIRO — No Estádio Nacional, em pistola livre (50 metros) registou-se a vitória individual de André Nunes, da Metrópole, e a da equipa brasileira. REMO — Nas águas da barragem de Montargil prosseguiram os Campeonatos Nacionais e as provas integradas nos «Jogos». As equipas brasileiras de «Shell de 2» e «Sehell de 4» com timoneiro foram as vencedoras, arrebatando as taças «Comandante Sacadura Cabral» e «Almirante Gago Coutinho». Em Lourenço Marques, nas provas de atletismo, a representação moçambicana apenas conseguiu o primeiro lugar na prova de vara. Vejamos as especialidades e os seus vencedores: 400 m. barr. — Elias Mariano (Brasil); 200 m. masc. — Rui Silva (Brasil); Disco — José Jacques (Bras.); 200 m. fem. — Conceição Aparecida (Bras.); 200 m. barr. fem., — Valdeia Chagas (Bras.); 800 metros — João Luca (Brasil); 800 m. fem. — Rosa Veríssimo (Bras.); 5000 metros — Romão Silva (Bras.); Dardo — Paulo Farias (Bras.); Comprimento, fem. — Elisabeth Nunes (Bras.); Vara — **Cândido Coelho (Moçamb.);** Estafeta 4X100 m. fem. — Brasil;

NATAÇÃO: Na piscina dos Olivais realizou-se a 4.ª jornada dos Campeonatos Regionais nas categorias de seniores, juniores e juvenis. Concorreram: Algés, Belenenses, Benfica, Nacional, União Piedense e alguns corredores individuais. Vencedores: **FEMININOS: 200 metros, livres** — JUVENIS: Ana Cunha, Algés, 2 m. e 38,9 s. JUNIORES: Ana Rosa Jorge, individual, 2 m. e 32,4 s.; SENIORES: Isaura Martins, individual, 2 m. e 41,4 s. **200 metros, bruços** — JUVENIS: Manuela Banha, Algés, 3 m. e 23,1 s.; JUNIORES: Teresa Sequeira, União Piedense, 3 m. e 37,7 s.; SENIORES: Isaura Martins, individual, 3 m. e 27,7 s. **4X100 metros, livres** — JUVENIS: Algés, 5 m. e 11,7 s.; **MASCULINOS: 400metros, livres** — JUVENIS; Henrique Vicêncio individual, 4 m. e 58,9 s. JUNIORES: Porto Ambrósio, Algés, 4 m. e 59,7 s. SENIORES: Eduardo Dias, Nacional, 5 m. e 26,1 s. **200 metros, estilos** — JUVENIS: Henrique Vicêncio, individual 2 m. e 39,6 s. JUNIORES: Heitor e Silva, Benfica, 2 m. e 38 s. SENIORES: Bessone Alves, individual, 2 m. e 36,6 s. **4X200 metros, livres** — JUVENIS: Benfica, 11 m. e 09,9 s. JUNIORES: Nacional de Natação, 11 m. e 55,9 s. SENIORES: Algés, 10 m. e 04,7 s.

ATLETISMO: Anulado o encontro «internacional» entre portugueses e marroquinos, a Associação de Atletismo de Lisboa levou a efeito (na pista do Estádio Universitário) um torneio com provas destinadas a todas as categorias. No lançamento do peso, a sportinguista Adília Silvério bateu o «máximo» nacional, alcançando 15,02 m. e ficando apenas a 48 centímetros do «mínimo» olímpico. Mais «records»: José Carvalho, com 24,3 nos 200 metros barreiras (máx. juniores); António Atabão, com 3.58,3 nos 1500 metros (máx. juvenis); Maria José Sobral, com 5,32 m. no salto em comprimento (máx. de juvenis); equipa da CUF, com 3.28,9 na estafeta 4X400 m. (máx. de juvenis) e Odete Graça, com 11.37,8 nos 3000 m. (máx. infantis). Todas estas marcas passam a ser as melhores a nível nacional.

HÓQUEI EM PATINS: Prosseguiram os Campeonatos de Lisboa destinados às categorias de juniores, juvenis, iniciados e infantis. Resultados da última jornada: **Juniores** — Salesiana-Sporting, 5-1; C.U.F.L., Algés, 12-1; Paço de Arcos-Sintra, 1-1 e Cascais-Oeiras, 5-1. **Juvenis** — Salesiana-Sporting, 6-3; Paço de Arcos-Sintra, 3-5; Cascais-Oeiras, 1-13 e Parede-Física, 3-0, **Iniciados** — Salesiana-Sporting 6-3; Vila-Franquense-C.U.F., 2-1; Paço de Arcos-Sintra, 2-1; Cascais-Oeiras, 2-1; Parede-Benfica (B), 2-0; Benfica (A)-C. Ourique 2-7; **Infantis** — Salesiana (A) — Sporting, 5-2; Paço de Arcos-Sintra, 6-7; Cascais-Oeiras, 0-1; Parede-Benfica (B), 3-6 e Benfica (A) — Campo de Ourique, 4-0.

VETERANOS: Com a realização da 4.ª ronda, prosseguiram os Jogos do Barreiro. Resultados do futebol: Série A: Silveirense-Barretos, v. f. c.; Ginásio Corroios, 10 «Os Carliz», 31 de Janeiro, 1-União Lavradiense, 3; Série B; Figueirense, 0-Independente, 6.

Classificações: Série A: 1.º, Barretos e Unidos, 10 pontos; 3.º, Ginásio Corroios, 9; 4.º, Carliz, 6; 5.º, Silveirense e 6.º 31 de Janeiro, 4. Série B: 1.º, Independente, 8 pontos; 2.º, Paivense, 6; 3.º, S.F.A.L., 4; 4.º, Figueirense, 2.

REGISTO

HIPISMO: Nos próximos dias 3, 5 e 6 de Agosto realizam-se em Espinho as provas «Concurso Hípico Nacional Oficial de 1972» e «Corridas de Cavalos».

BASQUETEBOL: Em prosseguimento do Torneio Internacional, os Estados Unidos venceram a Argentina por 85-74. Na outra partida, o México por 81-80. — A Jugoslávia classificou-se para a final dos Campeonatos da Europa de Juniores, ao vencer a Rússia por 66-59.

LONDRES: O cavalo inglês «Brigadier Gerard» ganhou as «King George VI et Queen Elisabeth Stakes», em Ascot, batendo por um comprimento e meio o cavalo irlandês «Parnell»: A corrida, que foi disputada num percurso de 2413 metros, era dotada de 75 mil libras de prémio (seis mil contos). O vencedor ganhou 60 202 libras.

TÉNIS: O checoslovaco Frantisek Pala ganhou o segundo desafio da final da zona europeia da «Taça Davis», entre a Espanha e a Checoslováquia, ao vencer o espanhol Manuel Orantes por 3-2, com os resultados parciais de 7-5, 6-4, 0-6, 5-7 e 6-4.

FRAZIER E O TÍTULO MUNDIAL: O Conselho Mundial de Pugilismo está a estudar uma possível acção disciplinar contra Joe Frazier, por este não defender durante os últimos 16 meses a sua versão do título mundial dos pesados. Se este for considerado culpado, é muito possível que tal título venha a ser disputado entre o americano Foreman e o argentino Bonavena, cujo vencedor teria de defrontar depois, dentro de 90 dias, um pretendente designado pelo C. M. P.

EXCLUSIVO: O troço do rio Nabão entre o açude de pedra da Fábrica de Fiação e Tecidos e o açude da Fábrica de Mirianaia, numa extensão de oito quilómetros foi cedido como exclusivo de pesca à Câmara Municipal de Tomar.

BRIDGE: Realizou-se a última competição oficial de pares da presente temporada — o Campeonato Nacional de Pares Mistos. Das 35 formações concorrentes saiu vencedor o par formado pelo casal Alice Lerch e Armin Lerch, que alcançou 1939 pontos.

XADREZ: Integrado nas festas de Setúbal vai ali realizar-se de 28 a 30 do corrente o torneio semi final do Campeonato Nacional da modalidade por equipas de 1.ª categoria. Concorrem as turmas da Académica de Coimbra, do Vitória F. C., do Clube Riomaiorense e dos Amadores de Música de Evora.

TOTOBOLA

B. Lubango - Independ.	1		
Sp. Benguela - Caála	1		
Moxico-Port. Benguela	1		
Dinizes - ASA	1		
Norköping - Salzburgo	1		
Young Boys - Atvidab.	1		
Aachen - Slavia Praga		X	
Zurique - Sl. Bratislava			2
F. Viena - Djurgardens	1		
Zilina - Braunschweig		X	
Mielec - Grasshopper			2
Hvidovre - Hannover			2
Oberhausen - Linz		X	

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Caseiro, R. Guilherme G. Fernandes, 20 TORRES VEDRAS

DL/DESPORTOS

NOS ESTADOS UNIDOS : BENFICA, 3 - SPORTING,0

Jordão meteu 12 contos no bolso de cada colega

Catorze mil espectadores, que deixaram nas bilheteiras cerca de 1900 contos, viram o Benfica, uma vez mais (esta época) bater o Sporting, sem apelo nem agravo, e praticar uma exibição de alto nível espectacular e técnico.

Mas, não foi tão fácil como pode pensar quem apenas olhar o resultado. Eusébio e seus pares não «treinaram» nos arredores de Boston! Não! Para marcar o primeiro golo e encontrar o caminho da vitória o Benfica teve de suar a bom suar, esperar 70 minutos e beneficiar de um erro tremendo do árbitro, pois até então a defesa e o contra-ataque do Sporting foram-se opondo ao melhor futebol e ao domínio dos benfiquistas, tendo, inclusivé, pregado alguns sustos amguarda-redes José Henrique.

Na primeira parte, já o Benfica podia ter inaugurado o marcador: e, se chegasse ao intervalo na posição de vencedor, o facto não constituiria escândalo, já que jogara melhor, criar mais oportunidades e dominar as operações. Nomeadamente, uma recarga de Humberto defendida por Pedro Gomes e um **«tiraço»** de Vitor Martins e perder-se sobre a trave, mereciam melhor sorte.

O Sporting também construiu as suas «chances». Só que o fez em lances de contra-ataque, dando a equipa «verde» a ideia de que não conseguiria escapar-se do colete de forças em que a envolveram, apesar das escapadas velozes de Marinho e do oportunismo de Yazalde. Pertenceu, até, a Marinho o melhor lance de golo dos primeiros 45 minutos, quando fintou os adversários do seu sector (o direito) penetrou na área e em posição de tiro se preparava para marcar. Humberto (a jogar excelentemente) chegou a tempo de evitar o pior.

Para o segundo tempo o Sporting apresentou Dani e Nando nos lugares de Tomé e Yazalde, e o Benfica fez substituir Artur Jorge por Jordão. Pode dizer-se que os «encarnados» foram mais felizes na substituição, já que Jordão esteve na base do primeiro golo, marcou o segundo e foi sempre um quebra-cabeças para a defesa «leonina».

O Sporting continuou organizado no seu meio-campo, a defender bem e a tentar o contra-ataque: mas isso era manifestamente insuficiente perante o futebol de gala dos campeões nacionais, refinados num colectivismo que deu seus frutos esplêndidos durante a época e que os jogadores ainda podem pôr em prática apesar da longa maratona que já percorreram.

Boa condição física em todos os elementos, um entendimento perfeito a partir da defesa e a acabar no ataque, imaginação fertil em homens como Jordão, Eusébio, Nené e Vitor Martins e desejo de ganhar, mesmo o último compromisso da época, explicaram a vitória.

Surgiu o triunfo a 20 minutos do fim. Jordão penetrou na grande área a alta velocidade e, após fintar dois elementos, chocou com Pedro Gomes e Laranjeira. Caiu, deu espectáculo e o árbitro marcou grande penalidade que Eusébio concretizou,abrindo o caminho da vitória. A partir daí o vencedor estava encontrado. A resistência física e moral dos sportinguistas esboroou-se e os dois últimos golos apareceram como coisa natural. Marcaram-nos Jordão (em remate de longe e após uma preparação primorosa em técnica) e Nené, quando faltavam apenas dois minutos para correrem para o autocarro e para o aeroporto.

A nota saliente do encontro, o último do Benfica e um dos primeiros do Sporting, foi o desnível da preparação. Enquanto o Sporting ainda ensaia os primeiros passos sob o comando de Allen (e logo sem Dinis, Chico e Damas), o Benfica atinge o fim de uma época recheada de êxitos e mantém-se ainda em boa condição física e com todos os seus elementos a compreenderem-se e a colaboraram muito bem. Daí o desnível do resultado e da exibição. O Sporting, apesar de tudo, cumpriu a sua missão e prometeu uma época e nível superior à antecedente. Para já os indícios de que as ideias de Allen estão a ser assimiladas, são incontroversos. Mas o Benfica teve, sem qualquer contestação, uma temporada de nítido ascendente sobre os «leões».

Jogo na Schaefer Stadium, em Foxboro.
Árbitro: Jim Powell (norte-americano).
Fiscais de linha: Goran Peterson e Jan Graven (norte-americanos).
Equipas
BENFICA: José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Messias e Adolfo; Rui Rodrigues, Toni e Vítor Martins; Nené, Artur Jorge e Eusébio («capitão»).
SPORTING: Botelho; Pedro Gomes, Laranjeira, José Carlos («capitão») e Hilário; Tomé, Gonçalves e Peres; Marinho, Yasalde e Nelson.
Primeiro tempo: 0-0. Segunda parte: 3-0.
O prémio para cada benfiquista foi de 12 contos.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Chegou Aimoré Moreira : esperança no Boavista

Aimoré Moreira já chegou para o Boavista. E, no aeroporto, disse para os jornalistas que o futebol português deverá fazer furor no «Mundial» de 1974 e que o seleccionado brasileiro enferma do facto de pensar que ainda tem Pelé a jogar na equipa.

A Federação começou a elaborar o seu programa com vista à nova época. Assim, o calendário de provas oficiais está marcado para o período de 10 de Setembro a 17 de Junho. Os sorteios para os «Nacionais» das I, II e III Divisões foram marcados para o próximo dia 3 de Agosto.

O torneio de futebol juvenil que o Farense vai realizar recebeu a inscrição de 230 jovens, divididos por quinze equipas.

Jerónimo, benfiquista emprestado ao Sesimbra, foi cedido ao Atlético, onde actuará na próxima época.

José Martins, guarda-redes setubalense, representando esta época o Montijo, poderá vir a ingressar no Belenenses.

Pena, dispensado pelos Belenenses, está já ao serviço do Farense.

Com vista às transferências de Júlio, Costa Almeida e Rodrigo, o Riopele mantém conversações com o Porto.

O União de Coimbra assegurou já o concurso de Damião e Luis Pinto.

O Sporting mostra-se interessado em ter nos seus quadros o juvenil Jorge Pereira e os juniores Luís Bicho e António Duarte, que pertencem ao grémio seixalense.

Nelson, do Paio Pires, assinou por três épocas com o Barreirense.

O Caldas Sport Clube, vencedor do recente Campeonato Nacional da II Divisão, parte na 5.ª feira para os Estados Unidos, a fim de ali disputar quatro jogos. Também se pretende a sua presença no Canadá. O clube caldense assegurou o concurso dos brasileiros Ferando Lima e Romário Gomes e, ainda de Ferreira, que era o titular da baliza do Sporting de Espinho.

A equipa de juniores do Benfica foi convidada para o «XXII Torneio Internacional de Cannes».

Angola: o Sporting de Luanda continua no comando do campeonato, com um ponto de vantagem sobre o Benfica de Huambo e dois sobre o Independente.

No grupo do Vitória de Setúbal que se desloca a Africa está incluído o defesa Conceição, que regressou do Farense para as ordens de Pedroto. A propósito: foijá firmado o contrato para deslocação do Vitória ao Brasil, de 14 de Agosto a 1 de Setembro.

Depois de acertar a vida com o Belenenses, o «internacional» Laurindo passou a fazer parte da comitiva que vai actuar em terras ultramarinas.

Peres e Dinis ficam em Lisboa: não vão com o Sporting à Africa Portuguesa porque não acordaram ainda nos novos contratos com o clube de Alvalade. Também Damas se queda no Continente para recuperar da sua lesão.

Simões confiarma: certa a informação vinda a público, no nosso jornal no passado sábado. Ele, Artur Jorge, Toni e Humerto Coelho vão mesmo fazer três joguitos á África do Sul pela módica quantia de 54 contos para cada futebolista.

Na sexta-feira, Dante Bianchi desembarca em Portugal para tomar conta da equipa do Montijo.

CIMEIRA DE XADREZ

Fischer tomou avanço

U.S.A. : 3,5 U.R.S.S. : 2,5

Mais de duas mil pessoas viram, «in loco», o norte-americano Bobby Fischer movimentar o peão do bispo da raínha a assim abrir com as pedras brancas, a sexta partida da série da vinte e quatro, que constituem a final do Campeonato do Mundo de Xadrez. Chegado o 41.º lance, a assistência pôs-se de pé grintando: «Bobby, Bobby». O grande mestre Russo Boris Spassky havia desistido e, num gesto de desportivismo, aplaudiu também a excelente actuação de Fischer. Este tem agora 3,5 pontos contra 2,5 de Spassky.

O campeão americano necessita de 12,5 pontos para conquistar o título, enquanto a Spassky basta um empate (12-12) para o conservar. E a terceira vitória de Fischer, numa semana, contra o homem que em doze anos ninguém conseguiu derrotar.

A sétima partida está marcada para amanhã.

NOVO TABULEIRO?

Pouco depois de ter terminado ontem a sexta partida do campeonato mundial de xadrez, o árbitro Schmid partiu para o hotel a fim de se encontrar com Spassky a respeito de uma carta que Bobby Fischer lhe enviara antes do jogo.

«E uma carta particular, com algumas exigências e desejos de Fischer — declarou Schmid.

«Ele quer um novo tabuleiro, atém de outras coisas. Infelismente, as regras não permitem que se mude o equipamento, apesar de o termos feito no terceiro jogo, disputado no recinto isolado. Tenho de falar com Spassky a este respeito».

Fischer pretende um novo tabuleiro porque as peças não se adaptam aos quadrados do tabuleiro de que está a servir-se. Gudmundur Thorarinsson, presidente da Federação Islandesa de Xadrez, declarou, por seu torno, que Fischer poderá ter um novo tabuleiro se Spassky concordar.

Depois do jogo ter terminado, Ficher caminhou vagarosamente em direcção ao seu novo carro, onde o aguardava o seu «segundo», o rev. William Lombardy.

A multidão deliciou-se com todos os momentos do jogo, quando Spassky (por duas vezes) jogou a raínha, na 36.ª jogada, perpassou pelo recinto o murmúrio de conversas abafadas, e o sinal de «silêncio» apagou-se e acendeu-se erpetidamente.

Depois de Fichers ter completado o seu 41.º lance, Schmid deu a Spassky um novo protocolo, para o caso de ele querer selar a sua próxima jogada. Fridrik Olafsson, grande mestre islandês, declarou:

— **«Penso que Spassky ficou mais afectado do que muitos esperavam pelos acessos de mau humor de Ficher. Está a jogar muito abaixo das suas possibilidades».**

Miguel Najdorf, grande mestre argentino, afirmou, por sua vez:

— **«Do modo como Fischer conduziu este jogo, foi um prazer igual ao de escutar uma sinfonia».** (ANI, FP e «DL»)

O Porto em vêspera de viagem a África

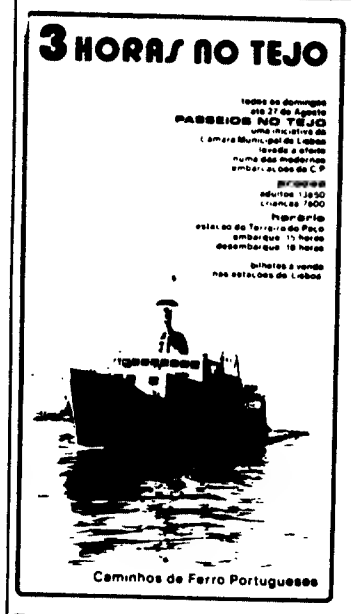
Aproxima-se a partida da equipa do Futebol Clube do Porto para terras do Ultramar onde vai disputar a quarta edição do «Troféu TAP.

A comitiva nortenha é composta por 22 elementos: dr. Américo de Sá, presidente da direcção; Jorge Vieira, chefe do departamento de futebol; dr. José Santana, médico; Fernando Riera treinador; Vitor Hugo Magalhães, massagista; Manuel Silva, roupeiro e Rui, Armando, Gualter, Manhiça, Rolando, Guedes, Valdemar, Pavão, Celso, Hélder Ernesto, Oliveira, Flávio, Abel, Malagueta, Costa Almeida e Ricardo, jogadores.

Lemos, por se encontrar em Leiria na prestação do serviço militar, e o guarda-redes Tibi, por ter que se apresentar em Elvas com finalidade idêntica, não efectuam a deslocação. No regresso, que está previsto para meados de Agosto, a comitiva apresentar-se-á desfalcada de Abel que gozará em Lourenço Marques os vinte dias de férias a que tem direito.

Embora seja um pouco cedo para se poderem tirar conclusões sobre a formação do «onze» titular tudo indica que a turma portista alinhe no primeiro encontro com a seguinte constituição Rui; Gualter, Manhiça, Rolando e Guedes; Oliveira, Pavão e Celso; Flávio, Abel e Malagueta.

Ultimo apronto na «oficina» das Antas.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Manuel Mengas, Roque Gameiro MINDE

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Leitão Tavares, R. da India Portuguesa, 13 BENAVENTE

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	441$	441$	445$
Cons 3 %	–	486$	–
Cons 3 1/2 %	556$	556$	–
Centenários	1.274$	1.267$	–
Tes 5 % 57	–	–	1.000$
Tes 5 % 59	1.000$	1.000$	–
Exter 1ª s.	–	610$	–
Extern 1ª c.	615$	615$	–
Extern. 3ª s	–	–	800$
Extern. 3.ª c	–	820$	–
Caut 3ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	–	–
C M L 5,3/ %	985$	985$	990$
C P 5,5 % 67	950$	940$	960$
C P 5,5 % 68	930$	920$	–
C P 5,5 % 69	–	–	950$
Corr 5 3/4 %	920$	915$	925$
Metr 5 3/4 %	–	–	–
Tur 5 3/4	1.005$	1.005$	–
C P 63/4	1.006$	1.005$	1.006$

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	–	850$	–
G 5 % 59	860$	860$	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	–	–
G 6 % 69	945$	940$	945$
G 7 % 71	–	–	–
H E. C 5 %	750$	750$	–
H E C 6 %	–	–	–
H. E D 5 %	745$	–	760$
H E D 6 %	–	895$	–
H E N. P 5 %	–	–	–
H E. S E. 5 %	–	940$	–
H E. S E 6 %	–	–	930$
H. E Z 5 % 57	–	–	830$
H. E. Zêz 6 %	–	900$	–
N. Elc 5 %	–	–	–
N. Elec 6 %	–	960$	–
Termoel 5 %	–	–	–
U E P. 5 % 60	–	–	–
U. E P. 5 % 63	–	–	910$
U E P 6	–	–	–

DIVERSAS

A P T. 5 % 56	–	895$	910$
A. P. T 5 % 58	900$	895$	–
Lisnave 6 %	955$	950$	955$
Nitratos 60	–	–	810$
Pet. 2ª e 3ª %	–	–	–
Sacor 7 %	1.019$	1.019$	1.020$
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	930$	–
U Fabril 68	925$	925$	930$

ULTRAMARINAS

Carbonl. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	690$
Moçamb 5 %	–	450$	500$
Sonefe 5 %	–	790$	800$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.940$	4.940$	4.950$
Alentejo	1.750$	1.750$	–
Angola	3.550$	3.530$	3.550$
Cred Predial	6.250$	6.230$	6.260$
Esp Santo	9.640$	9.620$	9.640$
Fomento	–	4.420$	4.520$
F & Burnay	–	36.000$	–
N Ultr. m	5.480$	5.450$	5.5500$
N Ultr c	6.310$	6.310$	6.320$
Portugal n.	–	4.200$	4.500$
Portugal p	–	5.750$	6.000$
P Atlântico	10.700$	10.600$	10.800$
Totta & Açores	6.070$	6.060$	6.070$
Algarve & Borges & Irmão	2.215$	2.215$	2.220$
	8.690$	8.670$	8.700$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez 65=100)

	17-7-72	21-7-72	*24-7-72*
GERAL	186,7	187,7	*187,9*
METROPOL	189,7	191,0	*191,5*
ULTRAM	164,5	163,8	*161,1*

De Seguros

Alentejo	144$	144$	145$
Bonança	–	16.000$	–
Império	–	16.000$	19.000$
Mundial	1.355$	1.355$	1.360$
Soberana	–	–	1.800$
Tranquilidade	–	90.000$	–

Eléctricas

C P E p	1.103$	1.102$	1.104$
C P E n	1.080$	1.080$	–
E Beiras	–	1.770$	1.780$
G Elec c	338$	337$5	338$5
H E A A	164$	163$	164$
H E N P	–	–	235$
H E S E	–	–	1.650$
U E P	193$	190$	193$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.090$	1.085$	1.100$
Ag Incomati	–	2.200$	–
Ag S T e P	–	–	–
Aç. Angola	–	910$	–
Alg Angola	–	–	200$
Ang Agric	–	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com	–	60$	–
Buzi	–	–	–
Cabinda	–	130$	–
Com Lobito	720$	720$	730$
D A T 100	1.850$	1.850$	1.950$
H E Revué	–	540$	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	–	170$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	410$	405$	420$
Zambézia	59$	59$	60$

Diversas

Ag Lx ant	–	440$	–
Ag Lx. 34	–	440$	460$
Ag Lx 36	–	405$	410$
Cel. Guadiana	–	–	–
C Leiria p	6.150$	6.150$	6.200$
C Tejo p	–	–	14.300$
F Ramada	1.260$	1.260$	1.270$
Fornos Elect	140$	140$	–
P Celulose	–	4.080$	4.100$
Siderurgia p	–	4.470$	4.500$
Siderurgia n	–	2.950$	3.000$
Socel	–	–	3.800$
Cidla	6.995$	6.980$	6.995$
C U F	3.000$	2.980$	3.050$
Intar	525$	520$	526$
Nitratos	–	–	1.000$
Petroquímica	995$	990$	998$
Sacor	3.550$	3.550$	3.600$
Tab. Portugal	2.500$	2.500$	–
Tabaqueira	–	–	–
U. F Azoto	750$	750$	760$
Empor	–	–	–
Ind Aliança	–	750$	–
I. P. Colón	–	900$	–
Nac Naveg.	–	3.550$	3.700$
Naveg (Col)	2.120$	2.120$	2.150$
P Pesca	–	–	–
Matur	–	950$	1.000$
R Marconi	2.100$	2.100$	2.130$
TAP	1.310$	1.305$	1.315$
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	1.300$
Penina	–	1.000$	1.250$
Grão-Pará	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	-$-	-$-
Alemanha	Marco	8$40	8$70
América		-$-	-$-
Dollars de 1 a 2		26$20	26$90
Dollars de 5 a 20		26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000		26$60	27$40
Argentina	Peso Novo	-$-	-$-
Austria	Schiling	1$16	1$21
Bélgica	Franco	$60	$63
Brasil	Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá	Dólar	27$00	27$70
Dinamarca	Coroa	3$70	4$00
Espanha	Peseta	$41,5	$43,5
França	Franco	5$45	5$75
Holanda	Florim	8$30	8$60
Inglaterra	Libra	64$50	67$50
Itália	Lira	$04,4	$0475
Marrocos	Dhran	5$10	5$60
Noruega	Coroa	3$95	4$25
Suécia	Coroa	5$55	5$85
Suíça	Franco	7$08	7$33

Ouro

Inglaterra	Libra Isabel	450$00	480$00
Inglaterra	1/2 Libra	380$00	400$00
Ouro fino Barra		55$00	60$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados.
13.00 Feminino singular.
13.15 Uma mãe para Eddie
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Porta aberta
20.30 Povo que canta
21.00 Na terra do arco - íris
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 «O jogo do galo»
22.50 Os pioneiros da pintura moderna
23.55 Telejornal, últimas notícias
00.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Uma mãe para Eddie»
21.00 Um dia com...
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Noite de cinema. «A Moeda Falsa»
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O dinamismo da mulher contemporânea
13.15 Sarilhos no ar
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Paisagem e repouso entre o mar do norte e os alpes
14.30 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 TV infantil «Patrick e Putrick»
20.00 Momento desportivo
20.30 Tempo internacional
21.00 Casei com uma feiticeira
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Os amores de D. Juan»
23.30 Telejornal, últimas notícias
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Sarilhos no ar»
21.00 O livro à procura do leitor
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Paul Temple
23.10 Vivendo o futuro
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

HOJE 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado excepto na Costa Costeira ao Norte do Tejo onde o céu se apresentava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco bonançoso predominando de Norte; caíram chuviscos nalgumas regiões do litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	19º
P. DOURADAS	15º
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	23º
FARO	28º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima *18,4º*

PENHAS DA SAÚDE
Minima *20,5º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	18.4º
Atmosfera	20,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.53	*3,3 m*	8.23	*1,2 m*
15.11	*3,6 m*	20.51	*1,1 m*

Dia 25

3.34	*3,4 m*	9.02	*1,1 m*
15.49	*3,7 m*	21.28	*0,9 m*

Dia 26

4.11	*3,6 m*	9.38	*0,9 m*
16.25	*3,9 m*	22.04	*0,8 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões para o Sul do Tejo e em todo o interior o céu estava geralmente pouco nublado ou limpo ma Faixa Costeira e a Norte do Cabo Mondego períodos de céu muito nublado e possibilidades de neblina ou nevoeiro matinais e períodos de chuviscos.

AMANHÃ

Nascer ás 6.31
Ocaso ás 20.55

Dia 26	Dia 2	Dia 9	Dia 17

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Falcão — Programa Juvenil
16.30 Convívio — Programa da Juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Forças armadas — Programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 28.º episódio do folhetim «O Fantasma da casa Lamprecht»
20.50 O pianista Ramsey Lewis
21.00 Momento 72
21.20 Variedades
21.45 O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida
22.05 Variedades
22.25 Camões, poeta da portugalidade, pelo dr. Reis Brasil
22.40 Serenata de Coimbra
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 De um dia para o outro
00.30 Diario sonoro
00.45 Escala na madrugada por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 1.º Acto da ópera «a clemência de Tito» (Mozart)
17.00 Fantasia escocesa, op. 46 para violino e orquestra (Max Bruch)
17.30 O cravista Gustav Leonhardt — em obras de Froberger
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, música e sonho — por Miguel Trigueiros
19.30 Missa em dó maior, K.317 («Da coroação») (Mozart)
20.00 Diário sonoro
20.20 O harpista Marcel Grandjany
20.30 Ciclo de melodias
21.00 Concerto pela orquestra sinfónico do Porto (ERN)
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Ópera «Jenufa» (Janácek)
00.04 Sonata em simenor (Liszt) pelo pianista Emil Gilels
00.35 Abertura em dómaior (Telemann)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 PBX
2.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
23.00 Noticiário; programa à Gô-gô. (continuação)
0.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perpectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.04 Programa C. D. C.
18.00/20.00 «Programa 18»
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 .. Dirige o ritmo
19.30 Estudio 64
20.00 Nota de abertura
20.07 Norte-dia-a-dia
21.00/24.00 «Genérico»
21.05 Placard Desportivo
21.35 Diálogo
21.40 A voz de
21.45 Mensagens biblicas

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Os Moody Blues
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Página 1
20.30 Continuação do Programa «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Guitarradas
23.00 A 23. Hora

C. RADIOFÓNICA DE PORTUGA
Das 06.00 às 10.00 e 19.30 às 22.0
RÁDIO PENINSULAR
Das 11.00 às 17.00
RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.0

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187)

ALFAMA
Pereira Suc Rua do Paraíso, 88-100 (tel. 863224)

ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751)

ALTO DO PINA
Ibéria Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel. 728277)

ALVALADE
Sanex Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505); **Rio de Janeiro** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969)

AREEIRO
Algarve Avenida de Roma, 7-B (tel. 731478)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 44995); **Cruz Nunes** Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 418845); **Novais** Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324)

BAIRRO ALTO
Pinharanda Rua da Rosa, 94 (tel. 321534)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (tel. 311216)

BAIXA
Lima Amaro Praça da Alegria, 27 (tel. 321149); **Valadas** Rua da Madalena, 235 (tel. 872060); **Cortez** Rua de S.Nicolau, 93 (tel. 325378)

BELÉM
Gomes Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193); **Bom Sucesso** Rua Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454)

BENFICA
Santa Cruz Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel. 704828); **Ribeiro** Estrada da Luz 199 (tel. 780969)

CAMINHOS DE FERRO
Conceição Calçada de D.Gastão, 30 (tel. 381279)

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 662838); **Elma** Rua Maria Pia, 358-A (tel. 686176)

CAMPOLIDE
Oliveira Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424)

CONDE REDONDO
Salus Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239)

ENTREÇAMPOS
S.Miguel Praça Francisco Morais, 1 (tel. 771469)

ESTEFÂNIA
S.Jorge Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel. 534027)

ESTRELA
Tagus Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); **Rodrigues e Aires** Rua da Lapa, 54 (tel. 662246)

GRAÇA
Branquinho Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725)

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef 790480)

MARQUÊS DE POMBAL:
Ribeiro e Castro Lda., Rua Braamcamp, 52-C (Telf 43409)

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais Sul) (Telef 313610) **Central**, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais-Norte) (Telef 315539)

S. BENTO:
Confiança, Praça das Flores 59 (Telef 690401)

S. PAULO:
Africana, R Bernardino Costa, 45 (Telef. 369120)

SETE RIOS:
Curie, Avenida Madame Curie 15-A (Telef 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Aisir, B.º das Caixas de Previdência-Bloco A (Tel. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João,)Tel. 261186)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova**, Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta G. Araújo, 12 (Tel. 2273443)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros**, B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele**, R Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro Del Negro, 5 Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

PORTO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, P. Guilb. G. Fernandes, 100; **Silva Pereira**, R. Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Anacleto de Barros**, R. do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960

COIMBRA

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961), **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (tel. 22603), **Rainha Santa** Rua Figueira da Foz, 11 - B (tel 24737)

cinemas

MONUMENTAL (Telef. 555131)
15.15-18.15-21.30
Grupo C (14 anos)
Uma espirituosa sátira aos filmes de gangsters OS SETE LADRÕES DA CIDADE com Frank Sinatra, Dean Martin e Peter Falk.

SATÉLITE (Telef. 562632)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS. Uma realização de Elichi Yammamoto.

IMPERIAL (Telef 821933)
15 00-21.00
Grupo D (18 anos)
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA e COM A PEDRA NO SAPATO

EDEN (Telef. 320768)
15.30-18.30-21.45
Grupo C (14 anos)
«4 NO TEXAS» com Frank Sinatra, Dean Martin, Anita Eklers e Charles Bronson

ROMA (Telef. 727778)
15.30-21.45
Grupo D (18 anos)
Um homem asfixiado entre duas mulheres «UM MARIDO EM APUROS» com Maurice Ronet Lucienne Hamou e Neda Arneric Eastmancolor

IMPÉRIO (Telef. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Color-Anna Geal e Alan Libolt em «UM JOVEM CASAL» (Metro-Alameda)

LYS (Tel. 48560)
14.15-21.00
Grupo D (18 anos)
A malandrice do ano «CURVAS NA ZONA e O HOMEM DE LAS VEGAS

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
5.ª semana
MELODY.
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
Cinema
Snack Bar-Pub
The Flag-Faça 3 coisas num Sítio Só

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. Albergou o medo, o ódio e o amor A CASA DAS CABRAS com Simon Andreu e Charo Sari
(Ar condicionado)

APOLO 70
15, 18.15 e 21.45
Grupo B (10 anos)
JERRY 8 3/4. A obra-prima da comédiaa americana. Argumento, produção, realização e interpretação de Jerry Lewis
(Ar condicionado).

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
23.ª Semana de êxito
NAO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
4ª Semana
O MUNDO A SEUS PÉS. O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles.

TIVOLI (Tel. 717480)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
70 m/m. Eastmancolor um filme de Jacques Tati PLAY TIME VIDA MODERNA
(Ar condicionado)

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
Toni Curtis, Virna Lisi e George Scott em COM A MINHA MULHER NÃO. Uma comédia deliciosa.
Metro: Alvalade

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Adultos
4.ª Semana
Um filme de Damiano Damiani A MULHER MAIS BELA, com Orneila Mull e Alessio Orano. Technicolor - Techniscope.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
Meio ano
26.ª Semana. O filme do ano TRINITÁ (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill.

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª semana
AMOR E MORTE, um filme de Robert Bresson, com Nadine e Jean Vinveue

CASINO ESTORIL
17.00-21.30
Grupo D (18 anos)
«Bulevar do Rum»

MUNDIAL (Telef. 538743)
15.15-18.30-21.45
Scope-Techicolor
Grupo D (18 anos)
Um dos melhores filmes do Oeste O REGRESSO DE RINGO c/ Montgomery Wood
(Ar condicionado)

ROYAL (Telef. 855037)
15.00-21 00
Grupo B (10 anos)
ALAMO com John Wayne, Richard Widmark e Lawrence Harvey

CONDES (Telef. 322523-326710)
15.15-21.45
Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Goble, Vivien Leigh, Leslie Howard e Oliveira de Havilland

POLITEAMA
15.15-18.15-21.45
Grupo D (18 anos)
Brutal e implacável ferocidade «A MAFIA MANDA MATAR»

EUROPA ((Tel. 661016)
Às 15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
«CAMELOT» com Richard Harris,, Vainessa Redgrave e Franco Nero

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Em 2.ª semana um filme extraordinário «DROGA, LOUCURA, MORTE»

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Os Contestatários».

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.00 (18 anos)
«As curvas na zona»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Curvas na Zona»

ESPLANADA-CASTANHEIRA
21.45 (10 anos)
«James Tont operação dois»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Vida Nova»

ARCO IRIS
21.00 (14 anos)
«Duelo sem tréguas»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Minuto a Minuto sem respirar»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«A honra de um geroi» e «Ladrões de jóias»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Ciumes, ciumes e ciumentos»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Rosas brancas para minha irmã negra»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«A Grande odisseia»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«Bulevar do Rum»
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Cidade violenta»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Batalha sem regresso»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Remorso»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D.João V
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º?

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Menino Selvagem»

PORTO Cinemas

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«A Vigéssima 5.ª Hora»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

TRINDADE
21.30 (6 anos)
«Le Mans»

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Made in U.S.A.»

S. JOÃO
21.30 (14 anos)
«O caminho da aventura»

COLISEU
21.30 (17 anos)
Daveyo folgazão»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Nave dos loucos»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Os Incendiários»

CARLOS ALBERTO
21.00 (10 anos)
«Zorro na carte» e «O Gladiador de Inglaterra»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Num Mundo novo»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Confesso»

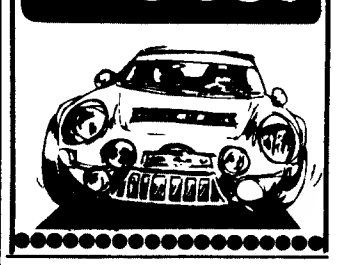
CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«Caiu uma garota na minha sopa»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Organização»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (18 anos)
«Viagem entre mulheres»

À VENDA
EM TODO O PAÍS
motor

VIAJE DE COMBOIO
...e leve o carro consigo
auto EXPRESSO
LISBOA - PARIS
de 28 de Maio a 30 de Setembro
PARIS - LISBOA
de 29 de Maio a 1 de Outubro

Caminhos de Ferro Portugueses

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; fado de Coimbra e canções internacionais por Plínio Sérgio. Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim. **Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam Antonio Luis Gomes e Antonio Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo minimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107. Telef. 32$307.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telefone 368579

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.as feiras Rua da Barroca 133 Tel 369760

ARREDA Fado amador ouça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inacio Encerra as 3.as feiras Consumo minimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864**

FRAGATA REAL — Trav. de S. Miguel, n.º 22 - ALFAMA - Tel. 868552

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00 h.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/361197**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

TAMILA Marão e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule, 69 Telef 534117.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgilio Neves Aberto até às 5 H. da madrugada **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av Antonio Augusto de Aguiar, 5-A. Telef 48384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loule, 73. Telef. 530171.**

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

CINEMA NA FIGUEIRA

Sete filmes em ante-estreia

Está a decorrer, com enorme sucesso, a Semana Internacional de Cinema de Figueira da Foz. Foram propostos à apreciação do público sete filmes escolhidos segundo um critério de valor expressivo e estético de certo modo representativos da obra cinematográfica dos mais importantes realizadores do cinema actual. Estiveram presentes (na tela) Milos Forman, Volker Shlöndorf, Pier Paolo Pasolini, Bernard Bertolicci, André Delvaux, Eduard Lunz e Alain Tanner. Em complemento das fitas destes cineastas foram seleccionados, pela organização, curtas metragens de novo cinema português. Todas as noites se realizaram debates, na sala de cinema do Casino sobre as fitas projectadas onde participaram os espectadores interessados num cinema de qualidade e os criticos presentes nesta Semana. Sobretudo a **«Medeia»** de Pasolini e a **«Estratégia da Aranha»** deram origem a uma apaixonada discussão e no dia seguinte à sua exibição ainda se falava neles. Além da ante estreia, em Portugal, destas películas fizeram-se jornadas culturais cinematográficas, na sala do Grémio do Comércio, com a colaboração do Instituto Alemão em Portugal e da Federação dos Cine clubes de Jovens com a participação mediante inscrição prévia. ali se tem debatido, em colóquio, mesas redondas, projecções em 16 mm os diferentes aspectos do novo cinema da Europa, em especial na Alemanha.

A semana que teve inicio a 19 de Julho termina hoje com a fita de fundo «O Ultimo a rir» de um cineasta suiço acompanhada da curta metragem «A Chafarica» de António Faria.

Férias na Suiça

À BEIRA DO LAGO DE LUCERNA
de 8 a 17 de Agosto

10 dias —— 5.830$00

Partida garantida

— avião Lisboa-Zurique-Lisboa

— transporte de autocarro do Aeroporto ao Hotel e vice-versa

— regime de meia-pensão no Hotel

— guia português durante toda a viagem

— vasto programa de excursões opcionais diárias

Programa detalhado na

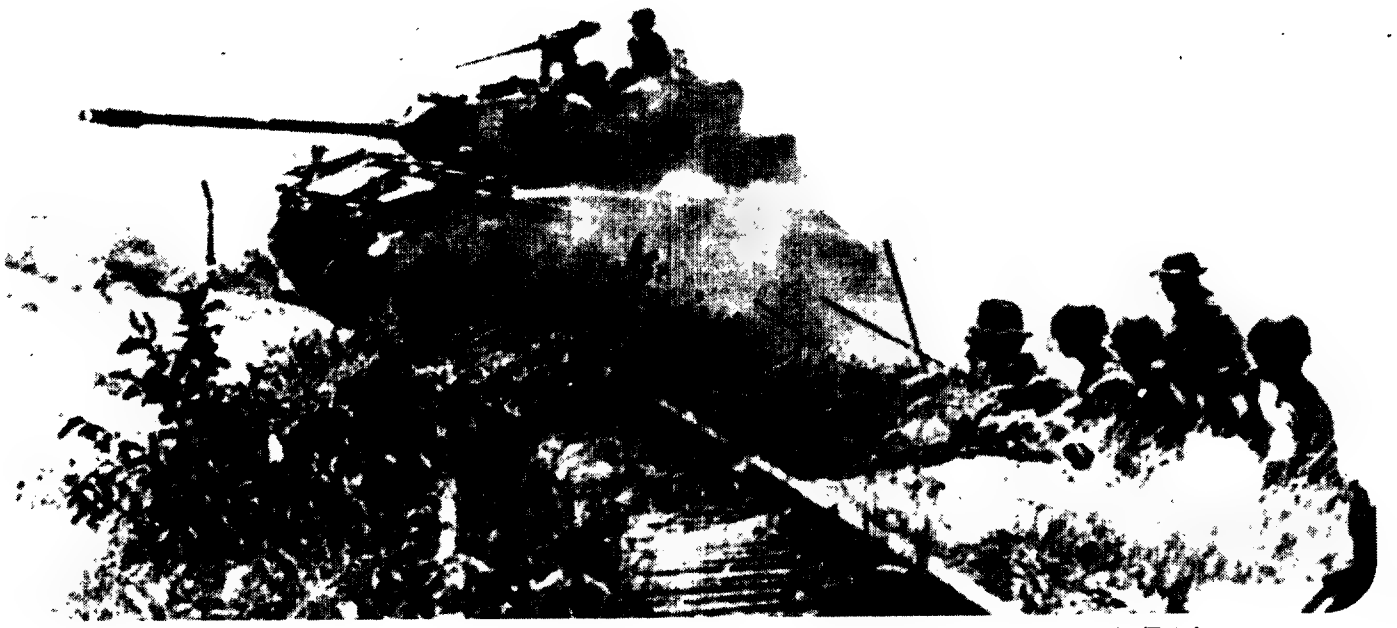
SWISSAIR

Av. da Liberdade, 220-r/c.
Tel. 53173—Lisboa 2

QUER 350 CONTOS POR 25$00?

Habilite-se
para as próximas Lotarias Populares
aos balcões da

CASA DA SORTE



Tanques sul-vietnamitas atravessam uma linha de caminho de ferro, a norte de Hué. (Telefoto UPI / Telimprensa / D. L)

VIETNAME: NOVA FRENTE DE COMBATE

SAIGÃO, 24 — Tropas sul-vietnamitas estavam hoje empenhadas numa batalha com forças comunistas pela cidade combojana de Kompong Trabek, situada na principal auto-estrada de Saigão-Phnom Penh, segundo revelaram fontes militares.

Unidades de caçadores especiais abriram o caminho, combatendo, àté à cidade, ontem à noite, e ocuparam a metade sul, matando 47 soldados comunistas. As baixas das forças governamentais foram indicadas como sendo de um morto e seus feridos.

Cerca de mil caçadores especiais têm efectuado operações na área durante as últimas três semanas, numa tentativa para desalojar os comunistas das posições que ocupam na auto-estrada.

A sua arrancada sobre Kompong Trabek, a cerca de 160 km a noroeste de Saigão, foi o primeiro avanço significativo desde que forças norte-vietnamitas e comunistas cambojanas se apossaram à três meses de uma secção de 65 km. dessa auto-estrada.

No Vietname do Sul, fontes militares anunciaram uma nova frente de combate na região militar setentrional, onde tropas comunistas atacaram um posto de companhia, seguindo-se, depois, renhida luta.

ESTRADA CORTADA

As forças de libertação interceptaram sábado, dia 22 vários combóios de abastecimento inimigos, destruindo doze veículos na estrada número um (1) que vai de Pho Trach a My Chanh, anunciou ontem a agência Giaiphong citada pela agência norte-vietnamita de informação.

A agência acrescenta que a estrada foi cortada e que estão imobilizados ao sul da ponte de Pho Trach centenas de camiões com abastecimento para os pára-quedistas em operações na área de Quang Tri. «Além disso, prossegue a agência, os combatentes da libertação abateram dois aviões americanos».

NOVO «PIPELINE»

Segundo os especialistas do Pentágono, o Vietname do Norte teria começado a receber carburante vindo do sul da China através de um novo oleoduto instalado há pouco. Nas últimas semanas, os aviões de reconhecimento americanos observaram trabalhos nesse oleoduto e descobriram um novo depósito de carburante perto da fronteira com a China. Segundo reconhecimentos fotográficos o novo «pipeline» partiria de Ping Hsiang, na China meridional para desaguar em Hiaduong, a leste de Hanói. Os especialllistas qmericanos j.mm embora não substituam totalmente os fornecimentos suprimidos pela minagem dos portos norte-vietnamitas as novas instalações são suficientes para abastecer os veículos e os blindados dos norte-vietnamitas na actual ofensiva.

Os serviços de informação americana indicam, por outro lado, que os norte-vietnamitas estão já a preparar um novo oleoduto de socorro para servir no caso de o primeiro ser inutilizado pelas bombas americanas.

AVIÕES RUSSOS

Pela segunda vez em quinze dias, o aparelho da «Aeroflot» da carreira regular Moscovo-Hanói, aterrou com várias horas de atraso na capital norte, devido aos «raids» da aviação americana. Nos dois casos, a actriz e militante pacifista americana Jane Fonda suportou esse contratempo, há duas semanas quando chegava a hanói e, ante-ontem, quando se preparava para regressar.

No último sábado, o «Illyuchine 18» da companhia soviética era esperado pelas onze horas locais no aeroporto de Gia Am, mas só aterrou várias horas depois, devido aos «raids» dos caças-bombardeiros americanos sobre Hanói, Na altura do atraso anterior, o avião soviético teve de voltar para trás, pouco depois de ter penetrado no espaço aéreo norte-vietnamita, escoltado por oito caças «Phantom».

RIVAIS VOLTARAM DA AMÉRICA

Benfiquistas e «leões» chegaram esta manhã a Lisboa, após a breve mas produtiva (em dólares) digressão pelos Estados Unidos. Foi uma chegada apressada — benfiquistas a pensarem em férias, correndo para as malas e sportinguistas a prepararem-se já para a maratona africana —, tal como apressada foi a partida. Pois, mal o jogo terminou, houve corrida «contra-relógio» do estádio para Boston, daqui para Nova Iorque e finalmente em direcção ao aeroporto. Todos queriam voltar a Lisboa, o mais depressa possível.

Convivendo amigàvelmente os jogadores «rivais» aparentavam mais uma selecção em regresso que, pròpriamente, equipas adversárias. Certo que os «encarnados» mostravam semblante mais risonho que os homens de Alvalade. (Benfiquistas: 12 contos de prémio; «leões»: nem um centavo!) Quem ganha recebe...

Juntos, Sporting e Benfica regressaram a Lisboa representados aqui por Yazalde e Humberto, a cumprir formalidades alfandegárias no Aeroporto.

SPORTING: PRINCÍPIO DO TRABALHO

Apesar de tudo, Ronnie Allen mostrava-se bem humorado. Negando-se a falar do adversário, o técnico inglês pouco disse acerca da sua equipa:

— **Ainda estamos no princípio e estes jogos serviram apenas para observações sobre os meus jogadores. É evidente que nada de concreto posso dizer porque tenho apenas alguns dias de contacto com eles. Há que dar tempo ao tempo.**

Sobre o jogo de ontem:

— **O resultado foi um bocadinho exagerado, embora a vitória do Benfica esteja certa. Claro: tivemos as ausências de Chico, Diniz e Damas, que pesam sempre na equipa.**

Pedro Gomes foi rápido:

— **A melhor explicação para a actual diferença entre as duas equipas é a de dois carros: um, ainda em rodagem (que é o nosso caro) e outro já bem afinado e rodado (caso do Benfica) que não parou ainda.**

BENFICA: O FIM DA TEMPORADA

Fatigados, mas felizes, os «encarnados» recebiam abraços de toda a gente (particularmente do dr. Borges Coutinho) e tinham centenas de adeptos à saida da Portela, ansiosos por vitoriarem os «craques».

Rui Rodrigues, em plena forma e apto já para a próxima época. Toni, muito bronzeado (o sol do Brasil) a pensar já em onze dias na Africa do Sul onde, juntamente com Simões e Humberto, vai exibir classe (à conta de 45 mil escudos para cada um); partem no dia 2 de Agosto. Artur Jorge não vai a Joanesburgo: a rotura na coxa direita e a grande «fome» de férias impedem-no. Eusébio irá a Moçambique, ver a família e completar o filme da sua vida. Malta da Silva, Adolfo, Nené e Humberto, a pensarem também em férias, mas, sobretudo, no contrato que irão discutir amanhã com os patrões: depois repouso.

Sporting: rumo a África já na próxima quarta-feira. O trabalho começou cedo.

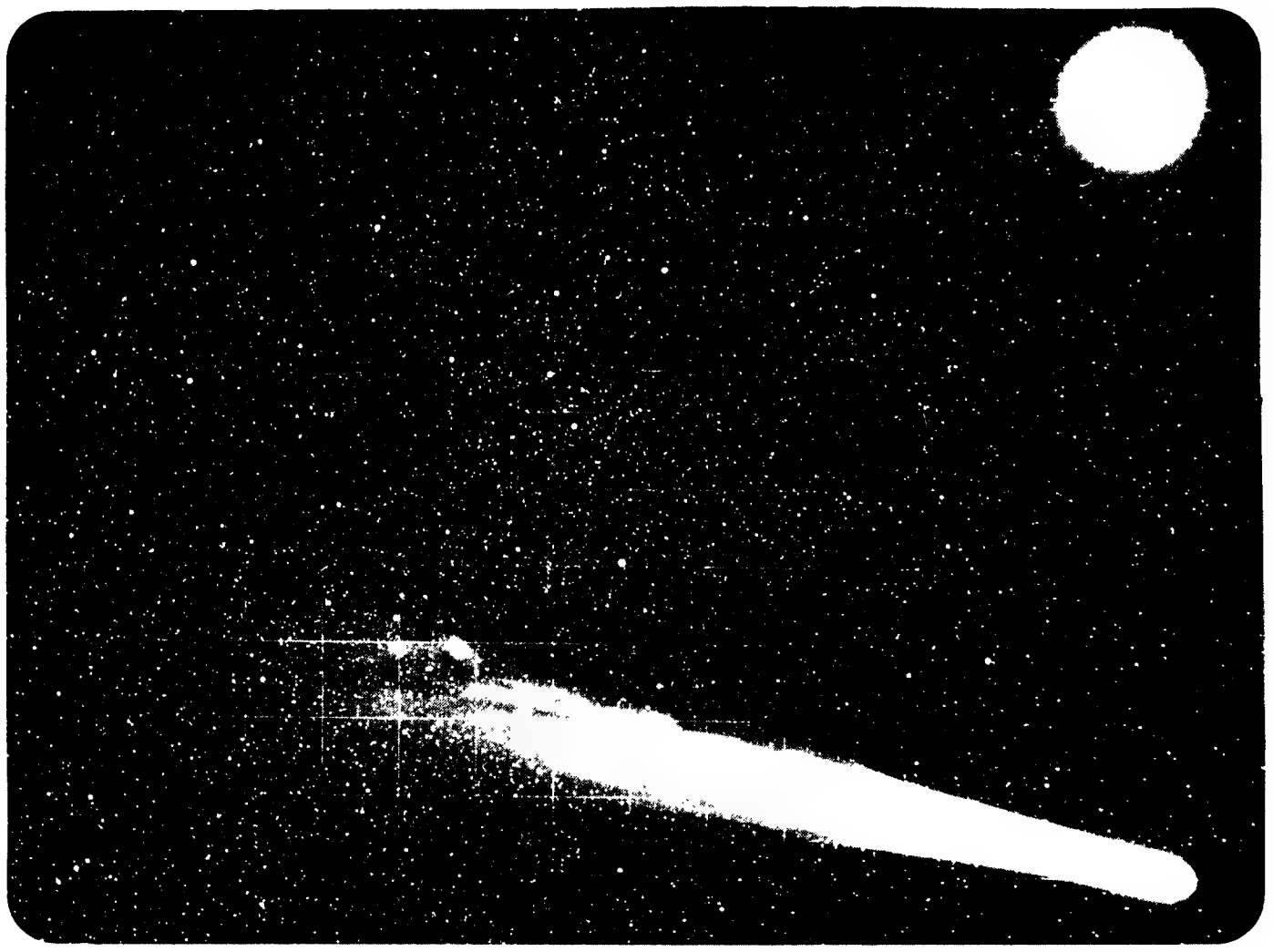
INAUGURAÇÃO DO HOTEL PRAIAGOLFE

Foi inaugurado em Espinho o hotel Praiagolfe (quatro estrelas) propriedade do conhecido banqueiro sr. Afonso Pinto Magalhães.

A moderna unidade hoteleira é explorada pela «EXTUR — Explorações Turísticas, Lda.

Presente ao acto inaugural, o dr. César Moreira Baptista, e outras altas individualidades, como seja o Governador Civil de Aveiro, o Bispo do Porto, o presidente da Câmara Municipal de Espinho.

COMO NASCEU A TERRA?



O cometa Halley e o planeta Vénus

DL MAGAZINE

Por GEORGE GETZE
Exclusivo
«THE LOS ANGELES TIMES»/«DL»

PASADENA, CALIFORNIA — A Terra nasceu num «instante» um instante de talvez menos de 10 000 anos, admitem geofísicos do «California Institute of Technology», desta cidade.

Não só nasceu muito ràpidamente, mas, no princípio da sua história, a Terra tinha apenas aproximadamente o tamanho da Lua e uma composição semelhante, segundo Don Anderson, director do laboratório de sismologia do Instituto, e Thomas Hanks, membro do **team** de pesquisas.

O seu ponto de vista sobre o nascimento da Terra explica diversos fenómenos acerca dos quais os cientistas não têm conseguido chegar a acordo. Explica por exemplo, por que razão a Terra possui um núcleo interior sólido e um núcleo exterior em fusão, escrevem Anderson e Hanks no último número da revista «Nature».

Os dois cientistas declararam que, depois de a Terra atingir as suas actuais dimensões, é possível que parte do seu núcleo radioactivo tenha fundido o seu caminho através de camadas intermédias e vindo à superfície para formar as massas de terra primitivas.

A teoria baseia-se nas temperaturas a que diferentes metais solidificam a partir do estado gasoso, e admite que estes minerais se tenham unido pela ordem em que se tornaram sólidos.

Julga-se que o sistema solar se desenvolveu a partir de gases quentes e rodopiantes, há cerca de 5000 milhões de anos. Á medida que estes gases extremamente quentes arrefeciam, os primeiros componentes a passarem ao estado sólido foram os ricos em cálcio, alumínio, titânio, urânio e tório.

Estes componentes solidificaram, tendo formado o núcleo da Terra, Mercúrio, Lua e outros planetas.

Ao girarem em redor do Sol, estes primitivos núcleos de planetas libertaram-se da poeira. Nesse período do seu desenvolvimento, na opinião de Anderson e Hanks, a Terra tinha aproximadamente 4023 quilómetros de lado a lado, em vez dos actuais 12725 quilómetros.

Seguidamente, à medida que o gás continuava a arrefecer, o ferro tornou-se denso e juntou-se à Terra. Isso passou-se quando o gás atingiu uma temperatura de cerca de 1400 graus centígrados. Quando a temperatura desceu para aproximadamente 1000 graus centígrados, os silicatos que constituiam a maior parte do manto da Terra solidificaram.

Tudo isto se passou num período de tempo extremamente curto, na linguagem dos geólogos. Anderson e Hanks dizem que foram precisos apenas 10 000 anos para que os diversos elementos solidificassem e se unissem.

Depois, segundo Anderson, os elementos radioactivos do núcleo começaram a aquecer, derretendo o ferro no interior do núcleo. Ele e Hanks calculam que foram necessários cerca de 300 000 anos para que o ferro no interior da Terra derretesse a fim de formar o núcleo exterior.

Segundo eles, foi provàvelmente nessa altura que nasceu o campo magnético da Terra. Um campo magnético como o da Terra é devido ao movimento do núcleo líquido em fusão. É necessário que o núcleo ferroso tenha pelo menos uma idade de 3000 milhões de anos para explicar o magnetismo encontrado hoje em dia em rochas antigas.

Quando o ferro se fundiu, o material do núcleo interior, composto por material mais leve do que o ferro, subiu à superfície do núcleo em fusão. À medida que o níquel e o ferro se encaminhavam para o centro da Terra, solidificavam em virtude da enorme pressão aí existente.

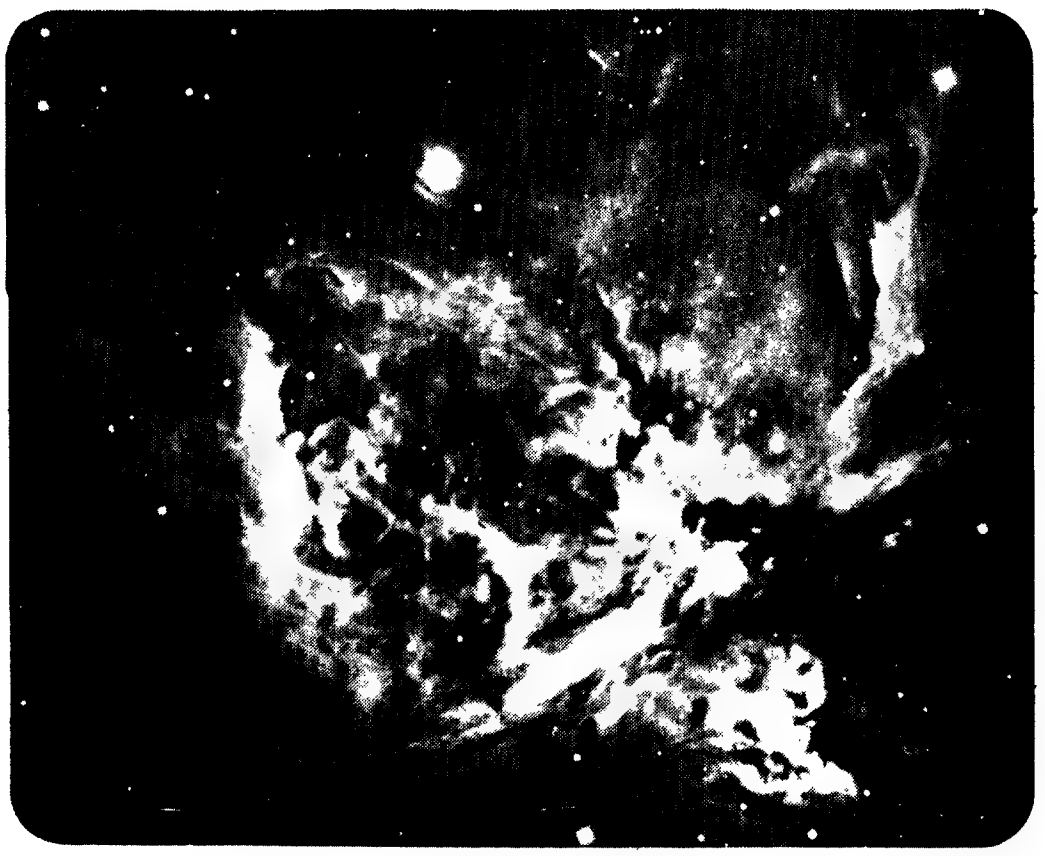
Segundo Anderson, este facto explica por que razão o núcleo interior é sólido e o núcleo exterior está em fusão. É possível que ainda haja algum material radioactivo no núcleo exterior, mas a maior parte subiu e fixou-se na base do manto. Nalguns lugares, é possível que tenha igualmente fundido o seu caminho através do manto e formado continentes.

Na Terra dos nossos dias, o núcleo interior sólido tem cerca de 2574 quilómetros de lado a lado e o núcleo exterior em fusão e o manto têm cada um, aproximadamente, 4827 quilómetros de espessura. A crosta da Terra tem apenas em média 40 quilómetros de espessura.

Muito daquilo que se sabe acerca dos interiores da Terra foi aprendido com o estudo de ondas sísmicas e da maneira como estas são modificadas pelos materiais sólidos e em fusão através dos quais passam.

A hipótese de Anderson e Hanks ajuda a explicar diferenças químicas entre meteoritos e planetas terrestres, incluindo a Lua.

Anderson declarou que as diferentes espécies de meteoritos e planetas podem ser explicadas admitindo-se que eles recolheram material que solidificou a diferentes temperaturas.



A grande nebulosa de Orion mostra uma tumultuosa mistura de gases super aquecidos e poeira interstelar

A EUROPA QUER VENDER AVIÕES MILITARES

Por
JONATHAN RANDAL
Exclusivo
«THE WASHINGTON POST»/«DL»

Paris — Uma recente declaração anódina do governo holandês é susceptível de decidir do futuro das vendas de aviões militares aos países membros da O.T.A.N., mercado altamente lucrativo que se encontra actualmente ameaçado por uma concurrência puramente europeia.

A parada, que ultrapassa um mercado cujo valor vai de 12 a 15 mil milhões de dólares, é a política de compras da O.T.A.N.,aqualestáràpidamente a deixar de ser um monopólio americano sob a pressão cada vez maior dos que preconizam uma «Europa europeia» e da ameaça de retirada americana.

O que é significativo é o facto de a declaração holandesa, a qual se relaciona com ofertas de um novo avião aperfeiçoado para os anos 80, ter sido feita por um pequeno país extremamente interessado em que os Estados Unidos não voltem as costas à Europa no momento em que se receia o neo-isolacionismo americano.

Tomam parte na corrida dois aviões operacionais o «Viggen», construído pela Saab, da Suécia, e o «F.-1», pela Dassault, da França — bem como um projecto multinacional apresentado pela empresa californiana Northrop, o qual constitui uma importante etapa no pensamento aeroespacial americano.

Quando o projecto «Cobra» se encontrava em fase de realização, a Northrop já se apercebera de que não era realista uma firma aeroespacial dos Estados Unidos esperar vender um avião de concepção americana nos mercados da O. T. A. N.

A declaração holandesa sublinhava este aspecto rejeitando as ofertas de aviões americanos já existentes como o «Phantom», da Mc Donnell Douglas, o «Crusader», da Ling-Temco-Vought ou a versão modificada do «Starfighter», da Lockheed, designada pelo nome de «Lancer». Presentemente, os europeus querem aviões concebidos para as missões limitadas mas precisas que lhes são atribuídas, e não dotados do género de especificações globais próprios dos aviões da «US Air Force».

Efectivamente, a Northrop convida os parceiros mais importantes do projecto «Cobra» a adiantarem uma parte dos créditos para o seu desenvolvimento — o que só por si constitui um desvio dos hábitos do passado, quando era a «US Air Force» a financiar estas despesas. A contrapartida tentadora para os parceiros estrangeiros da Northrop é uma participação real, não apenas na fabricação, mas também na concepção e realização do «Cobra».

Esta nova atitude na produção aeroespacial reflete a concorrência cada vez mais temível proveniente da Europa, particularmente da Dassault, a qual vendeu mais de mil aviões «Mirage» a países tão diferentes como a Africa do Sul, Israel, a Líbia e o Peru. Na luta encarniçada que se trava no sector das vendas, a Dassault tem explorado o sistema de licenças que concede a firmas aeroespaciais para a fabricação das diferentes peças nos países onde vender o avião, enquanto que a concepção continua a pertencer à França.

Ao contrário do governo americano, o qual no passado se recusava a dar o seu apoio a um único avião se outras ampresas americanas tivessem aviões em concorrência para determinado mercado estrangeiro, a França não enfrenta estes problemas. Servindo-se da Dassault como instrumento, os franceses mostram que não estavam a brincar quando afastaram as empresas americanas, em 1967, a fim de obterem um contrato belga para mais de cem aviões. Facilitaram a transacção concordando em financiar a expansão de uma empresa aeroespacial belga e fazendo outras concessões que nada tinham a ver com a própria produção de aviões.

A França, que já não faz parte da organização militar da O.T.A.N., desejaria tornar-se o principal produtor de aviões da Aliança, na medida em que grande parte dos seus êxitos se ficou a dever a vendas a países onde os fabricantes americanos não foram encorajados e, por vezes, autorizados — a operar por Washington.

Com o Mercado Comum prestes a ver o número dos seus membros elevar-se de seis para dez, os franceses dispõem de uma margem de acção para lisonjear ou fazer pressão sobre os seus parceiros no sentido de estes aceitarem os produtod franceses.

Um argumento de peso contra os aviões americanos na fase de planning diz respeito as facto de projectos como o «C-54», da Lockheed, o «F-11», da General Dynamics e o «F-14», da Grumman terem excedidi o custo inicialmente previsto. Mesmo projectos comuns como o «Concorde» anglo-francês ou o «Jaguar» anglo-ítalo-alemão sofreram atrazos de produção ou viram ultrapassados os custos previstos, ou as duas coisas simultâneamente.

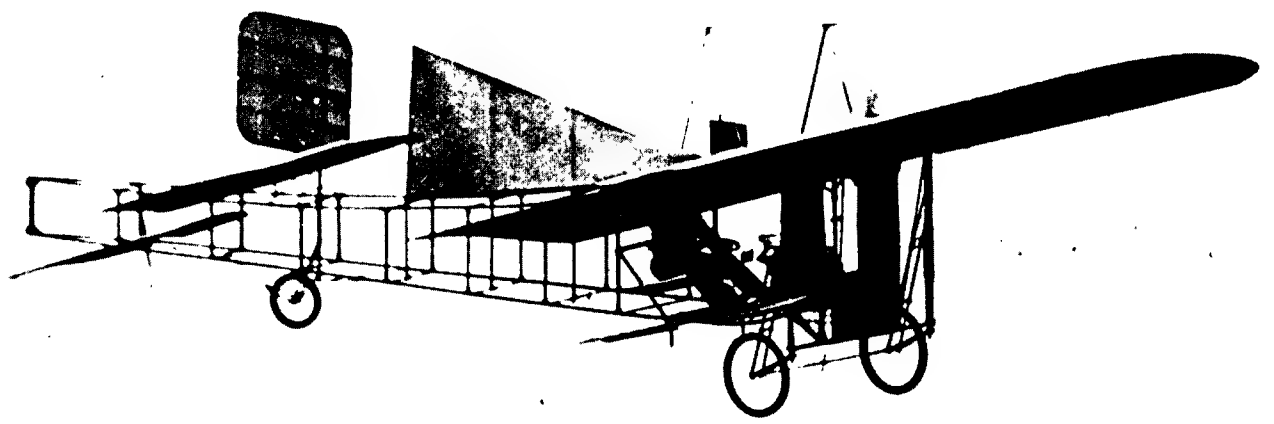
Todavia, a excepção prova, por vezes, a regra, e a Northrop tem um passado sem mácula de entrega na data prevista e pelo preço anunciado. A Northrop sente-se suficientemente segura do mercado potencial do «Cobra» para se oferecer para desenvolver, construir e entregar o caça por um preço procedimento normal no que diz respeito aos aviões civis, mas sendo a primeira vez que semelhante fórmula é aplicada a aviões militares. O preço inicial seria de três a quatro milhões de dólares por avião,. Em comparação, o custo do «F-15», superior, da Mc Donnell Douglas, é de 6,3 milhões de dólares na base de uma produção de 730 aparelhos.

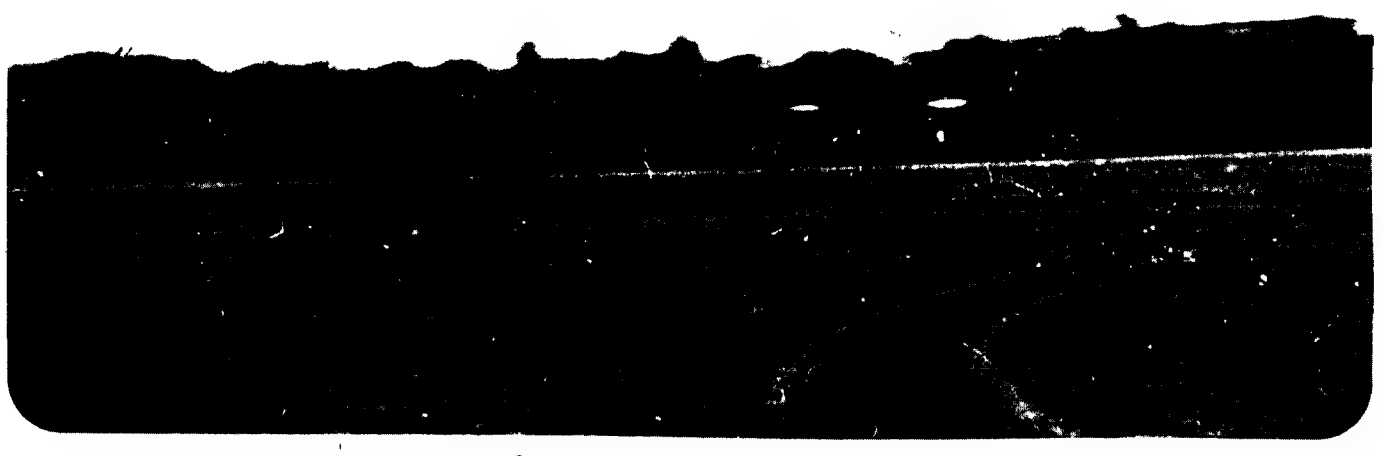
A Norturoz espera aparentemente que os holandeses e talvez os noruegueses se decidam em fins de 1972 ou princípios de 1973. Estão em jogo cerca de 360 aviões destinados a substituirem um equipamento americano usado.

Cada país participante deverá contribuir com 25 milhões de dólares para os custos de desenvolvimento dos dois protótipos, investimento a deduzir do preço final à medida que o avião sair, a partir de 1977.

A Austrália estaria igualmente interessada no «Cobra»,(100 aviões) e, com as encomendas holandeses e norueguesas, será mais do que suficiente para se dar início à produção.

O mercado potencial para a próxima geração de aviões capazes de competirem com o «Mig-23» soviético é calculado em 3000 unidades à escala mundial, à medida que «Phantoms», «Starfighters», «Mirages» e outros modelos actuais ficarem antiquados.





O tempo dos aviões inocentes...

O FILME DE TRÊS ESTRÊLAS

***LONDRES,* Estão já a decorrer as filmagens da película «X, Y ET Z», sob a direcção de Brian G. Hutton, com os actores Elizabeth Taylor, Michael Caine e Susannah York nos principais papéis. O filme conta a história de um casal sem filhos ameaçado pela intromissão de uma viúva bela e provocante. A esposa abandonada tenta reconquistar o marido e para isso emprega todos os meios, desde a meiguice à violência.**

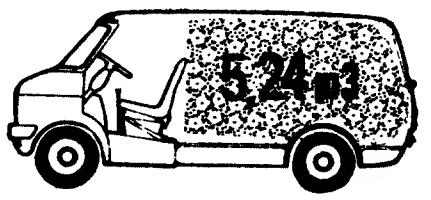
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

FURGÕES BEDFORD CF

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm.

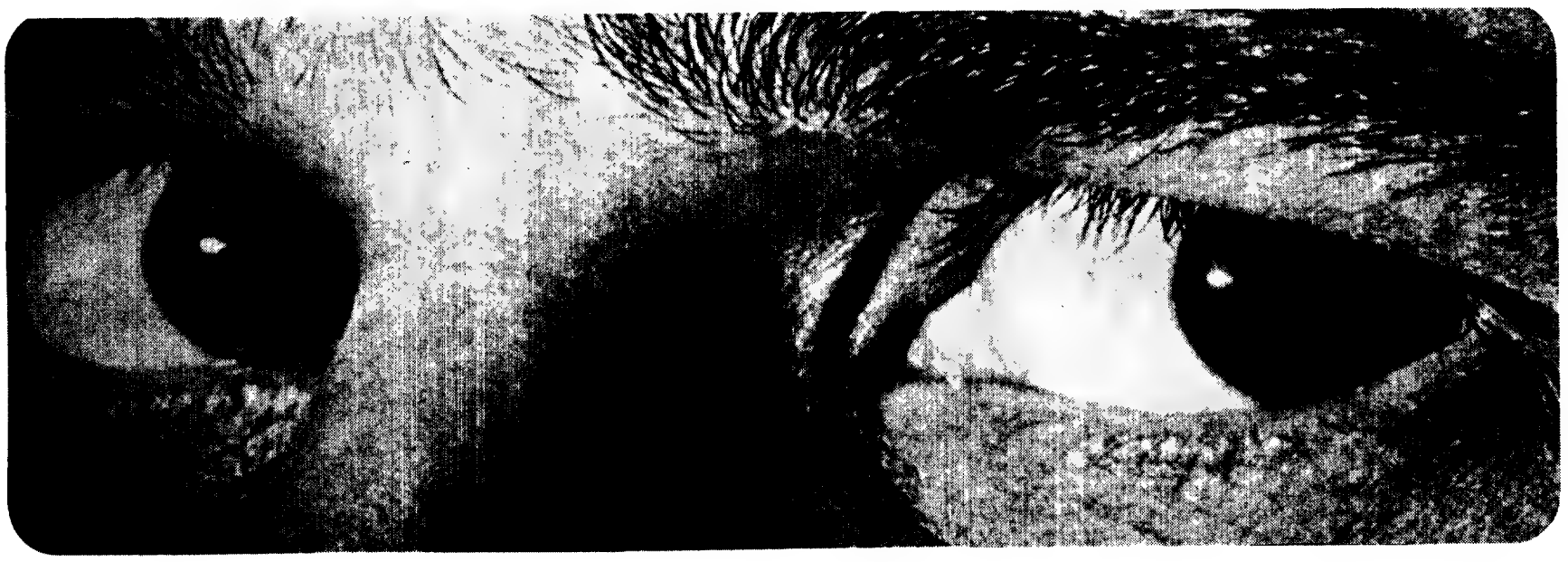
consulte a

SOREL



Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Rua Filipe Folque, 12 — Telef. p p c a 56 34 41
Rua D. Luiz I, 28 — Telef. 66 27 55 — LISBOA

A TIRANIA DO "DOSSIER" PREOCUPA OS INGLESES



A tirania do «dossier», o arquivo pormenorizado e secreto que reúne informações sobre todos os cidadãos por meio de computadores, começa a preocupar os ingleses.

Preocupam-se com a troca de dados pelo premir do botão entre os departamentos governamentais e firmas particulares com o fim de privarem as pessoas de crédito, patrões indesejáveis, ou revelarem detalhes médicos íntimos a pessoas sem direito de os conhecer.

No continente e especialmente em França, os cidadãos há muito que se familiarizaram com o «dossier» da polícia que os segue de casa para casa, um «dossier» que se vai enchendo com a bisbilhotice dos porteiros ou encarregados da vigilância dos apartamentos.

Os ingleses ainda são, no entanto, da opinião de que a casa de cada um é o seu castelo e preocupam-se com o facto de o uso crescente desses dados individuais poder derrubar as muralhas do castelo.

A luta contra os abusos do computador é chefiada por Leslie Huckfield, um economista do partido trabalhista formado por Oxford. o irónico Huckfield especula o assunto na Câmara dos Comuns e faz perguntas de choque como: Qual a justificação para o Governo vender os seus arquivos para fins particulares? Qual a finalidade a dar a um serviço de dados recolhidos por computadores sobre as opiniões dos candidatos quanto à utilidade de se gastar dinheiro com a conquista do espaço?

Contràriamente a uma crença americana popular, torna-se fácil para os ministros evitar e «fugir» a tal género de perguntas e o que se possa fazer sobre o assunto será pálida imitação de um inquérito congressional americano, mas a ironia de Huckfield atrai as atenções da Imprensa e o governo tem por ele consideração suficiente para ouvir a sua opinião em particular.

As entidades públicas mais importantes nunca se acham em posse de informações suficientes. Consideram Huckfield como um impedimento. Um dos mais importantes, Claus Moser, escreveu recentemente no «Times»: «Somos nós, de todos os países do mundo, o que tem as regras mais severas no que se refere a informação». Moser é o director do Instituto de Estatística e do Serviço Governamental de Estatística e superintende no famoso serviço de análise das tendências sociais, um notável perfil estatístico dos ingleses.

Os peritos em Londres

Por BERNARD D. NOSSITER
Exclusivo
«THE WASHINGTON POST»/«DL»

argumentam que a rigorosa tradição de dignidade civil constitui uma segurança para que os dados sobre as pessoas não sejam transmitidos de departamento para departamento nem tão pouco se permite que caíam em mãos indevidas.

«Esta tradição é tão escrupulosamente seguida», afirmam as entidades oficiais, «que até mesmo os ministros não têm autorização para recolha de dados sobre os lucros de companhias. Quando o partido trabalhista estava no poder e os seus **leaders** procuravam dados sobre os candidatos potenciais para uma ideia geral sobre eles, não tiveram de o fazer.»

Postas frente a situações reais, no entanto, as entidades oficiais concordam que as observações de Huckfield também não são para deixar de tomar em consideração. Existem departamentos locais do Governo que reunem imensas informações sobre pessoas que procuram, por exemplo, subsídios de alojamento e que não seguem a mesma tradição, sendo fonte de abusos.

Apesar de o governo assegurar que as transmissões de dados se fazem ùnicamente entre departamentos, Huckfield fez notar o facto de que entidades públicas tencionam fazer compilações de dados bancários pormenorizados que sejam uma reunião de todos os dados gerais que não permitiam um conhecimento tão profundo.

As entidades oficiais falam das vantagens do sistema sueco em que se colige e se possibilita um acesso público aos dados colectivos. Concordam também, no entanto, que antes de tal sistema poder entrar em funcionamento terão de ser adoptadas algumas das ideias de Huckfield no que se refere à protecção de uma intrusão demasiada no campo particular.

Na sua opinião deveria criar-se um tribunal que julgasse todas as recolhas de dados e com um conjunto de inspectores para vigilância contra o uso abusivo de tais informações. Como condição primordial de utilização de dados, a consulta do «dossier» teria que ser tornada pública para os que o quisessem.

Todas as pessoas poderiam portanto inteirar-se dos dados reunidos sobre si e corrigir os erros.

O tribunal concederia isenção desta exigência no que se refere a arquivos da polícia e de outros serviços de segurança. Os inspectores vigiariam no entanto para que o acesso aos arquivos da polícia estivesse apenas limitado àqueles cujas necessidades profissionais assim o exigissem.

O último governo nomeou um «comité» para examinar as questões referentes à acumulação de dados e à invasão da propriedade privada. O gabinete de ministros espera pela elaboração do relatório para dar uma resposta a Huckfield.

Tal facto sugere que o governo dos conservadores pode introduzir um sistema próprio de protecção.

O relatório estará pronto em breve. Todos os que temem os perigos da tecnologia seguirão atentamente a acção do governo quando o tiver na sua posse.

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE OPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL

Nome

Morada Telefone:

MOCAR, S. A. R. L.

PEUGEOT — ALFA ROMEO

Ex.mos Clientes,

Durante o período de férias que fica compreendido de 31 de Julho a 1 de Setembro inclusive, as nossas Oficinas de Assistência:

N.º 2 — Alam. das Linhas de Torres, 157-A
N.º 3 — Rua Luciano Cordeiro, 79 A, B e C
N.º 4 — Rua dos Soeiros, Lote B-2

encontrar-se-ão encerradas, mantendo-se porém em serviço a nossa Oficina de Assistência:

N.º 1 — Rua D. Luís de Noronha, 40

aonde estaremos ao Vosso dispor.

MUITO OBRIGADO

AO IR PARA FÉRIAS
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

SÃO CERCA DE 50
OS MÉDICOS CHI
DE "PÉ DESCALÇ

Por CHARLES PLATO
Exclusivo
«THE WASHINGTON POST»/«DL»

Poderá qualificar-se de boa, má ou regular a medicina praticada pelos médicos de pé descalço chineses, calculados em cerca de 500 000?

Num esforço de resposta a esta pergunta entrevistaram-se alguns deles poermenorizadamente em várias regiões do país — em distritos agrícolas, fábricas e centros de saúde vizinhos.

Verificam-se amplas divergências de opinião quanto à qualidade do tratamento despendido aos doentes pelos médicos de pé descalço. Dado que a maioria das avaliações foi feita por visitantes médicos estrangeiros de visita à China, devem ser tomadas em consideração as suas atitudes políticas. Com o devido desconto relativo a este facto, parece que a verdade se encontra num plano intermédio entre o mau e o bom.

Pensa-se além disso que as tentativas de elaboração de relatórios sobre os médicos de pé descalço, são uma forma errada de aproximação para se compreender o que é na realidade este novo sistema de tratamento médico.

«Dada a situação actual da Medicina na China de hoje, a importância do movimento dos médicos de pé descalço reside no facto de embora a medicina praticada por eles seja deficiente, valer mais pouco do que nada. Milhões de pessoas que eram sujeitas a pouco ou nenhum tratamento médico, recebem-no agora, ainda que não pròpriamente dentro dos padrões clínicos de Harvard ou Mayo».

Foi esta a explicação dada por uma entidade do Ministério da Saúde em Pequim que considerou como essencial o recrutamento em massa e rápido treino dos médicos de pé descalço.

«Compreendemos perfeitamente que os assim chamados médicos de pé descalço não têm as aptidões que gostaríamos que tivessem», declarou. «Uma vez, no entanto, que nos encontramos perante a falta de médicos qualificados e dado o tempo que levaria a treiná-los, não nos resta outra alternativa». Acrescentou que na sua opinião faziam um bom trabalho, dado que estavam sob supervisão de médicos qualificados.

Foram visitados numerosos lugares onde estes médicos praticam, a fim de se verificar a validade das afirmações feitas pelo representante do Ministério da Saúde, bem como as afirmações contraditórias sobre o assunto. Os médicos de pé descalço foram sujeitos a duros interrogatórios de carácter médico.

Eis que se apurou sobre o problema, com base nas respostas dadas:

O tipo de doenças a cujo tratamento se dedicam com êxito, são na sua maioria vulgares como é o caso de: constipações, dores de estômago, golpes, pisaduras, entorses, infecções menores, diarreia e prisão de ventre. Proporcionalmente ao treino adquirido, experiência e aptidões naturais alguns podem ir mais longe e tratar de doenças mais complicadas como é o caso de amigdalite, asma, reumatismo, dores e irregularidades menstruais. São também altamente eficientes no que se refere à prevenção da propagação de doenças contagiosas efectuando programas de inoculação.

Salvo raras excepções, não são capazes de tratar doenças em que o paciente se pode encontrar em perigo de vida, como por exemplo doenças de coração, problemas vasculares, perturbações de rins e de fígado, bem como casos avançados de pneumonia ou trauma devido a acidentes com gravidade.

A capacidade dos médicos de pé descalço relativamente a reconhecerem os indícios e sintomas de diversas doenças e de as diagnosticar com surpreendente precisão é realmente muito boa e especialmente se atendermos ao facto de que na sua maioria tiveram apenas uma educação que não foi além do liceu e um conhecimento limitado de biologia. É de atender por outro lado ao facto de que estabelecem mais fàcilmente relações com os doentes, dada a sua origem comum, à deles do que a maioria dos médicos cuja origem é diferente.

Ainda mais importante do que o que sabem sobre a medicina, é o que confessam não saberem sobre ela. Por este motivo os médicos de pé descalço não fazem actos temerários. São eles mesmos a entregarem prontamente a médicos qualificados todos os casos que não se consideram capazes de tratar.

Embora utilizem em larga escala as tradicionais ervas chinesas os médicos de pé descalço, contràriamente à crença geral, não se lhes limitam exclusivamente. Conhecem os remédios ocidentais e a eles recorrem muitas vezes utilizando simultâneamente tratamentos com ervas. O mesmo se passa no que se refere à acupunctura.

O treino dos médicos de pé descalço é comparativamente à prática ministrada no Ocidente, e à primeira vista, de extrema brevidade. Quando muito passam um ano num hospital. Muitos nem mesmo recebem esse treino. Mas passam dois meses todos os anos a trabalhar num hospital e durante esse tempo frequentam cursos adicionais. A maioria do treino que recebem baseia-se na prática e são supervisados por médicos do hospital distrital ou pelos que passam de dois a quatro meses a ensinar e treinar no hospital local.

Um facto se tornou incontestàvelmente provado pelo interrogatório feito aos médicos de pé descalço. Nenhum deles tinha preparação suficiente para poder fazer exames que lhe permitissem um diploma, mas todos possuem no entanto, bons conhecimentos básicos de Medicina.

Nas entrevistas feitas aos médicos de pé descalço verificou-se um outro aspecto desta vez negativo no que se refere aos seus conhecimentos médicos. A classificação a dar à sua compreensão dos casos de doenças

Nunca...

... haviam tido...

...O MIL ...MESES ...ÇO"

...mais graves, teria de ser ...bastante fraca. As ...doenças de coração por ...exemplo, que hoje em ...dia se vão tornando cada ...vez mais comuns na Chi...na como resultado do au...mento das possibilida...des de vida, estão muito ...para lá do alcance dos ...médicos de pé descalço. ...Consideram-se capazes ...de fazer baixar a tensão ...demasiado elevada, mas ...pensa-se que a terapia ...que empregam só se tor...na eficaz em casos de ...muito pouca gravidade. ...«Já ouvimos falar mas ...nunca tentaríamos medi...das de emergência como ...por exemplo as ope...rações de peito aberto e ...massagens ao coração ...para lhe restituir vida», ...afirmaram.

Um dos médicos de pé ...descalço a quem interro...garam sobre o cancro, ...respondeu: «Não fui trei...ado para tratar esse ...género de doenças. Fica ...ara lá dos meus conhe...imentos. O cancro é a ...doença que deve ser tra...ada por um verdadeiro ...médico».

... assistência médica

DOIS PARTIDOS DEMOCRÁTICOS NOS U.S.A.?

Por DAVID BORDER
Exclusivo THE WASHINGTON POST»/«DL»

MIAMI BEACH, FLORIDA — É agora evidente que existem dois partidos democráticos, os quais emergem desta convenção e preparam a campanha deste Outono.

Um é o partido do Senador McGovern, que conseguiu a investidura presidencial e, pelo menos temporàriamente, os atributos da legitimidade democrática.

O outro partido, que não tem nome, é composto pelos funcionários eleitos, particularmente governadores, membros do Congresso, dirigentes sindicais e alguns importantes capitalistas, que não conseguiram impedir a investidura de McGovern.

O partido de McGovern aceitou a sua vitória na sala da convenção, assumiu oficialmente a chefia da comissão nacional democrática e iniciou a sua campanha para a Casa Branca.

Os membros da coligação anti-McGovern aceitaram a sua derrota com a conclusão do caso das credenciais californianas, e 12 horas depois tinham a primeira reunião a fim de organizarem o seu regresso ao poder: mobilização de todos os recursos, este Outono, para um esforço total com vista a preservar as maiorias democráticas no Congresso e, seguidamente, utilização do Congresso e dos lugares de governador para retomar o controlo da estrutura nacional do partido a McGovern, após aquilo que, segundo eles, constituirá uma inevitável derrota em Novembro.

Não há nada de novo, em matéria de política democrática, na ruptura entre as alas «presidencial» e «congressista» do partido. Durante anos, os democratas da Câmara e do Senado têm mantido as suas próprias comissões para a campanha, angariando os seus próprios fundos e resistindo obstinadamente aos esforços de centralização da autoridade do partido nas mãos de um Presidente ou de um candidato presidencial.

A diferença actual reside no facto de o elemento mais poderoso do movimento sindicalista — a «A.F.L. - C.I.O.» e o seu comité de educação política — ter rompido os seus laços com o partido «presidencial» e assumido a chefia da organização de uma coligação alargada de democratas não presidencial.

Isto nunca acontecera anteriormente dado que, durante duas gerações, o sindicalismo conseguiu exercer um direito de veto sobre a escolha do candidato presidencial e do candidato à vice-presidência. Este ano, McGovern passou adiante do veto do grande sindicalismo — e George Meany e os seus aliados estão furiosos.

Como é evidente, não são os únicos. Os partidários de Hubert Humphrey; a maioria dos democratas das grandes cidades, dos Estados limítrofes e do Sul no Congresso; pelo menos dois terços dos governadores democratas e um importante bloco de fornecedores de fundos do partido acordaram também esta semana com a sensação de lhes terem roubado o controlo do seu partido.

Num recente almoço, organizado pelos lugares-tenentes de Meany, eles concordaram em fazer causa comum na campanha para as eleições para o Congresso e tentarem eventualmente reconquistar o partido.

O sindicalismo vem tecendo os seus laços com os governadores e o Congresso desde há anos. No decurso dos últimos dez anos, um número cada vez maior de candidatos democratas à Câmara e ao Senado obteve da A.F.L.-C.I.O. o dinheiro necessário para as suas campanhas. Por outro lado, os representantes dos sindicatos nos diversos Estados estabeleceram gradualmente as mesmas relações com os candidatos ao lugar de governador.

Os sindicatos mostraram que sabiam fazer-se pagar por aqueles que ajudaram.

O sindicalismo não conseguiu exercer uma influência semelhante sobre a convenção — em parte porque a comissão McGovern das reformas reduziu o número dos delegados com lugares oficiais e aumentou o número dos «cidadãos» desprovidos de obrigações no mundo político.

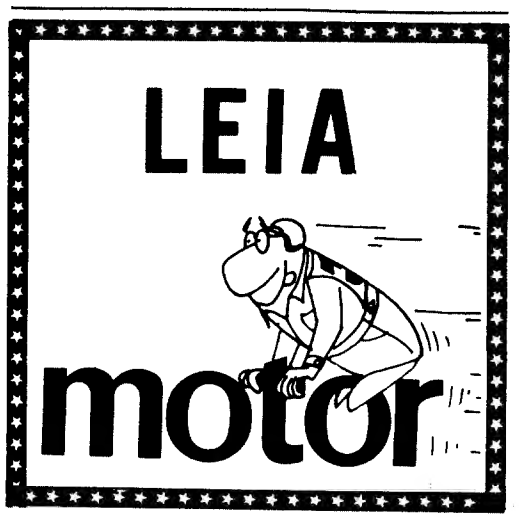
Tendo fracassado na tentativa de obterem um candidato da sua preferência, os homens de Meany estão agora preparados para o deixarem debater-se só. Recentemente, o conselho executivo da A.F.L.-C.I.O. decidiu particularmente boicotar as eleições presidênciais, dado que lhe não era possível apoiar nem o Presidente Nixon, nem McGovern. Todavia, acentua-se o desejo de contribuir para a relação de um congresso democrático.

Meany e a maioria dos seus colaboradores — que investiram verbas importantes com o objectivo de formarem uma organização política mais poderosa em muitas regiões do que o partido democrático — estão convencidos de que foram desprezados por um McGovern vitorioso. Sentem-se plenamente justificados em levarem o seu apoio aonde for apreciado. Há quem, no seio da A.F.L.-C.I.O., tema que Meany assuma o papel de bode expiatório se McGovern perder, e se coloque na posição do espectador desprezado se ele ganhar.

Se Meany está disposto a correr este risco, há razões para crer que alguns dos seus principais lugares-tenentes pensem de maneira diferente. Um dirigente da A.F.L.-C.I.O. da Pensilvânia, partidário ardente de Humphrey, declarava recentemente ser altura de o sindicalismo fazer as pazes com McGovern.

Esta e outras tomadas de posição pressagiam uma batalha no seio dos sindicatos.

Todavia, é igualmente evidente que, se McGovern sair derrotado em Novembro, haverá uma grande batalha pelo controlo do partido democrático, que fará parecer a da convenção completamente inofensiva.



UM FILME DOCUMENTA A DURA REALIDADE DO NORDESTE BRASILEIRO

Por
LEONARD GREENWOOD
Exclusivo
«THE LOS ANGELES TIMES»/«DL»

Toda a miséria e sofrimento do nordeste do Brasil aparecem evidenciados com intensidade chocante: a paisagem agreste, o duro clima de calor e de seca, a fome do povo e todos os sonhos de abundância e de riqueza que a fome e a pobreza provocam no homem.

O filme brasileiro «O país de São Sarué» retrata o país e a população com uma tão profunda compreensão e consegue capturar a beleza existente mesmo nestas condições com um tal realismo que os que já assistiram à sua exibição o consideram uma obra de arte.

No mundo internacional dos realizadores, tais notícias espalham-se ràpidamente para lá das fronteiras do Brasil. Em França, Louis Marcorelles, coordenador da semana de crítica no Festival de Cannes, ficou tão impressionado com as referências ao filme que convidou Vladimir Carvalho, um realizador de documentários premiado, a apresentar o seu filme em Cannes.

O filme não foi, no entanto, exibido na semana do festival. Pode mesmo acontecer que nunca mais seja mostrado a ninguém nem em lado algum, por dificuldades de exibição surgidas no Brasil e a que são alheios os responsáveis pelo filme.

Carvalho fez vários apelos no sentido de ser possibilitada a exibição do filme, mas as dificuldades levantadas foram insuperáveis.

Carvalho, que conta 37 anos, é um indivíduo baixo e magro, cuja timidez disfarça a paixão com que se empenha na sua arte. «Tentei explicar que no nordeste do Brasil a vida real é tremendamente dura e chocante e que por isso o filme é apenas um reflexo da verdade», disse Carvalho. «Penso no entanto que deve ser muito difícil para as pessoas que não conhecem o nordeste, compreender que este país foi conquistado com grande sofrimento e que este sofrimento ainda hoje transparece na vida e condições daquele povo».

A realidade fica de facto muito para lá da imaginação dos que não a testemunharam. Duarnte a grande seca de 1970, o presidente Médici, que é natural do próspero estado de Rio Grande do Sul, deslocou-se ao nordeste para enfrentar a realidade com os seus próprios olhos. Tinha sido bem informado por conhecedores da região, mas o presidente, visìvelmente perturbado com o que viu, afirmou: «Vi toda a miséria e sofrimento. Esta situação não pode continuar. Tem que mudar».

Vladimir Carvalho não necessita de informações. Ele próprio é do nordeste e conheceu a pobreza e o sofrimento logo na infância, passada na pequena cidade de Itabaiana, no estado de Paraíba, uma das regiões mais pobres e recuadas do nordeste.

«Sinto-me ìntimamente ligado ao Nordeste», declarou. «Sinto-me impelido a dedicar todo o meu talento a documentar a região. Preocupo-me com a sua arte e a sua história e a ameaça que lhes é feita pela civilização. Quero documentar tudo isso antes que desapareça. Sinto que tenho uma aptidão especial — não será talvez uma aptidão — mas a responsabilidade de o fazer».

UM SONHO

O filme é uma mistura de sonho, fábula, história e realidade. Carvalho acha-o cheio de magia. Apresenta o tema sob forma de documentário e serve-se da história da colonização de São Vicente no nordeste para simbolizar, no plano da realidade, o que é e pode ser e no plano de fábula o que é e o que o homem sonha que pode ser.

A história de Carvalho baseia-se no sonho de um homem pobre. O homem sonha com um país com um céu teito de ouro e uma terra de prata em que os rios de leite e de mel proporcionariam alimento constante.

«Parece-me que esta história simboliza a dicotomia entre a presente pobreza do nordeste e a sua riqueza latente», declara Carvalho, «e simultâneamente entre a realidade abjecta e os sonhos de riqueza e abastança existentes nos espíritos dos pobres e esfomeados».

O filme conta a história do nordeste do Brasil desde o tempo em que os ricos e poderosos se apoderaram do controle da fértil região costeira e descobriram plantações de açúcar que ainda se mantêm no presente, três séculos mais tarde. Mostra como os camponeses avançaram com o seu gado para as terras áridas do interior, a fim de estabelecerem o primeiro dos três grandes ciclos económicos da região, o do animal. Veio em seguida o ciclo vegetal, quando o homem estabeleceu e começou a lavrar a terra. Durante a Guerra Civil da América do Norte, no século passado, as colheitas do nordeste cada vez se concentravam mais no algodão, sob estímulo de elevados preços na Europa. Depois, e devido a outro estímulo externo — a Segunda Guerra Mundial —, começou a pesquisa de minerais.

«Chegamos assim ao caso de São Vicente» diz Carvalho. «Um lavrador que cavava um buraco para um dos postes de uma cerca encontrou ouro. Poucos meses depois, havia já no local 8.000 pessoas cavando a terra em pesquisa do ouro e a notícia da riqueza da região espalhou-se por todo o país. O ouro, no entanto, secou e a maioria das pessoas partiu».

«Hoje, porém, existem ainda 40 famílias estabelecidas no local, vivendo na maior das pobrezas, mas sonhando que um dia acabarão por encontrar mais ouro».

No filme de Carvalho não entram actores profissionais, mas personagens reais que encontrou nas suas viagens, uma vez que ele pretendia um «realismo total».

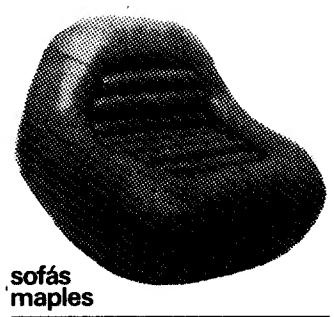
Actualmente, Carvalho é professor de filosofia e jornalismo na Universidade Federal Brasileira na capital, Brasília. Provém no entanto de uma família pobre de marceneiros e pequenos artífices. A sua mãe poucas habilitações conseguiu mas, num país em que a maioria das pessoas nem o mínimo tem, conseguiu arranjar um lugar de professora primária.

O pai, assim revela Carvalho, não se dedicava a mobiliário utilitário, mas a artísticas criações em madeira. «Foi dele que herdei o gosto pelas obras belas e este amor pela beleza transparece até mesmo quando retrato as condições mais trágicas», declara Carvalho. «O meu trabalho é sempre a expressão do que sinto, mas duvido ter ainda alcançado a perfeição que procuro».

Carvalho gostaria de um dia vir a dedicar-se à produção de filmes comerciais. Tem a certeza de que «O país de São Sarué» o lançaria.

«Uma exibição em Cannes poderia ter operado maravilhas para o filme e para mim», diz ele. «Agora porém é demasiado tarde», conclui com um encolher de ombros.

BONACINA
DESIGN ITALIANO



sofás
maples

DECOMUR
decoração
AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 33-C • TEL 58936 • LISBOA-1

BILHETE DE IDENTIDADE

Nos meses de Verão, a afluência de público para obter ou renovar o bilhete de identidade costuma ser tão grande que é impossível evitar bichas com as consequentes incomodidades para as pessoas. Os serviços de identificação recomendam-lhe por isso que procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª feira, e ao sábado de manhã

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

OAK RIDGE - CIDADE NUCLEAR

Por
WILLIAM TUOHY
Exclusivo
«THE LOS ANGELES TIMES»/«DL»

OAK RIDGE, TENNESSEE — Construída no maior segredo durante a Segunda Guerra Mundial, Oak Ridge — sede de um enorme complexo de investigação e fabrico nuclear da Comissão Americana de Energia Atómica — teve sempre uma certa nota de mistério a envolvê-la.

Ainda hoje Oak Ridge é especial. E uma cidade de uma só indústria — energia nuclear. Os seus cidadãos têm habilitações superiores à maioria dos das outras cidades e pode considerar-se a cidade ddo Sul com maior liberalismo de visão política.

Os cidadãos de Oak Ridge já olham com naturalidade o que eles chamam «A fábrica» e que se dedica à preparação dos ingredientes que entraram na primeira bomba atómica e ao fabrico actual de componentes para armas.

«Antigamente» declara Beau Duguay que agora é criada e que chegou com o primeiro grupo de contratados há 29 anos para trabalhar no que eles chamam o Club 43, «tudo era tão excitante como se estivéssemos numa cidade fronteiriça. Os passeios eram de madeira; não havia táxis mas apenas autocarros. As pessoas vinham de todos os cantos do país e em tudo havia grande mistério».

«O meu trabalho era estar diante de uma máquina a vigiar uma agulha e tendo de rodar alguns botões de vez em quando. Disseram-me que não fizesse perguntas. Pensava que fosse alguma coisa relacionada com aviões.

«Quando depois de a bomba ter sido lançada nos disseram que nós tínhamos trabalhado na sua preparação, algumas pessoas choraram, outras ficaram contentes, algumas tiveram medo e outras despediram-se. Pessoalmente pensei que a única escolha era: eles ou nós.»

A meio do ano de 1945, Oak Ridge contava com uma população de 75 000 pessoas defendidas por sistemas de segurança e gradualmente acabou por empregar 82 000 pessoas, a maioria em três dos principais centros: K-25 a fábrica de difusão gasosa, Y-12 a fábrica de separação electro magnética e X-10 o laboratório de investigação.

A localização da cidade obedeceu a alguns requisitos como o de estar perto das fontes fornecedoras de água e energia do vale de Tennessee e também devido ao facto de as enormes cordilheiras constituirem uma barreira natural à curiosidade ou a qualquer acidente que se pudesse verificar.

Só em 1949 é que a região da comunidade ficou aberta ao público. Em 1953 e terra começou por ser arrendada aos ocupantes e em 1956 fez-se a primeira venda pelo Governo à população local. Três anos mais tarde os habitantes de Oak Ridge votaram para a instituição de um Governo municipal.

Hoje em dia o Governo emprega cerca de 15 000 trabalhadores e o tamanho da cidade em si estabilizou-se na média dos 32 000.

Decorridos 30 anos portanto os habitantes passaram a considerar-se residentes permanentes, e não transitórios.

O futuro de Oak Ridge encontra-se um tanto ensombrado pelo facto de que a sua principal produção em tempo de paz, o urânio para as fábricas de potência nuclear — não está a encontrar um mercado lucrativo, em grande medida devido à reacção contra as fábricas de energia nuclear por parte dos americanos conscientes dos problemas do meio ambiente.

«Sentimo-nos frustrados», declara um dos representantes da fábrica. «Possuímos um produto importante — a energia nuclear vai tornar-se essencial para a futura procura de potencial eléctrico. Devíamos no entanto ter feito mais a fim de tranquilizar os que se preocupam com os problemas de segurança e do meio ambiente».

«Necessitamos de uma indústria mais diversificada» afirma o prefeito da cidade Carleton McMullin «mas é difícil consegui-lo na medida em que o Governo federal e todas as entidades com ele relacionadas têm um papel importantíssimo em Oak Ridge. As pessoas de fora têm muitas vezes medo de ingressar numa comunidade em que o Governo tem a primeira e última palavra».

McMullin também sugere que a influência do Governo federal tende a manter-se no lado conservativo e muitas vezes lhe falta a abertura de espírito necessária para atrair mais negócios.

«As entidades da Comissão e Energia Atómica são capazes de encontrar muito mais razões para não fazer as coisas do que para as fazer», diz ele.

Embora os habitantes pareçam contentes com a sua comunidade, as palavras de McMullin são um aviso:

«O Laboratório de Oak Ridge deveria encontrar nova directriz para o seu papel nacional transformando o realce dado a preocupações de ordem biológica e ecológica. Temos que vigiar a forma como são gastos os dólares dedicados à investigação».

«A cidade também está a envelhecer devido ao grande número de reformados e pouca gente nova. Não podemos manter-nos na situação de cidade com uma só indústria e viver no passado. Esta comunidade pode não dispor de mais de dez anos para modificar o seu actual plano de acção e preparar o futuro».

TÁXIS-AÉREOS

deslocação rápida
para quem o tempo representa
dinheiro ou vida !

MARCA TC2/72

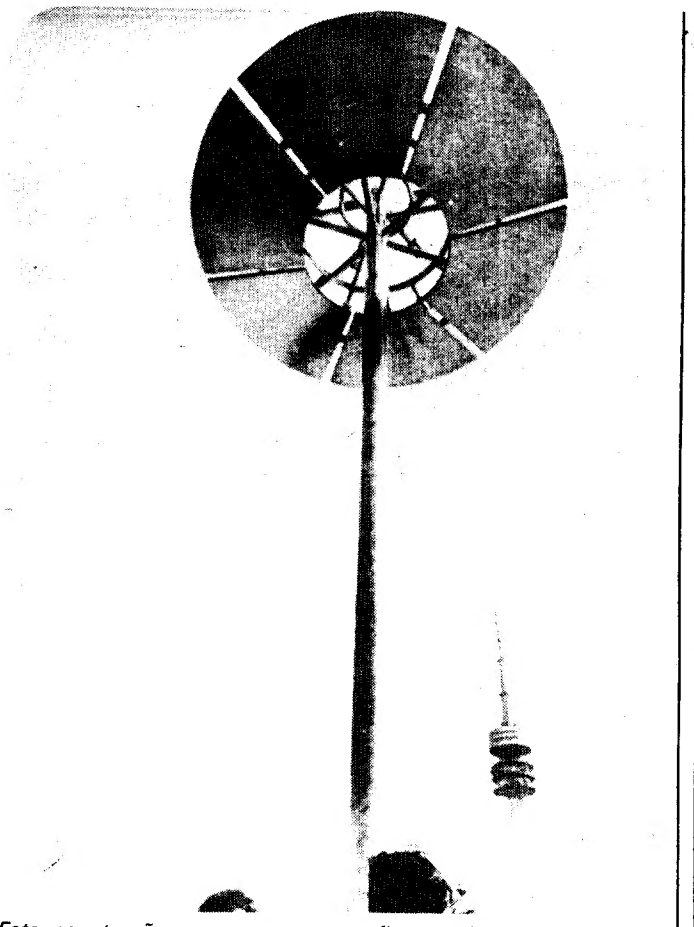
De dia ou de noite, se a resolução do seu problema de deslocação estiver dependente da distância ou do tempo, contacte imediatamente connosco.

FRETAMENTOS servindo 28 localidades de Norte a Sul do País e ainda várias cidades da Europa Ocidental e Marrocos.

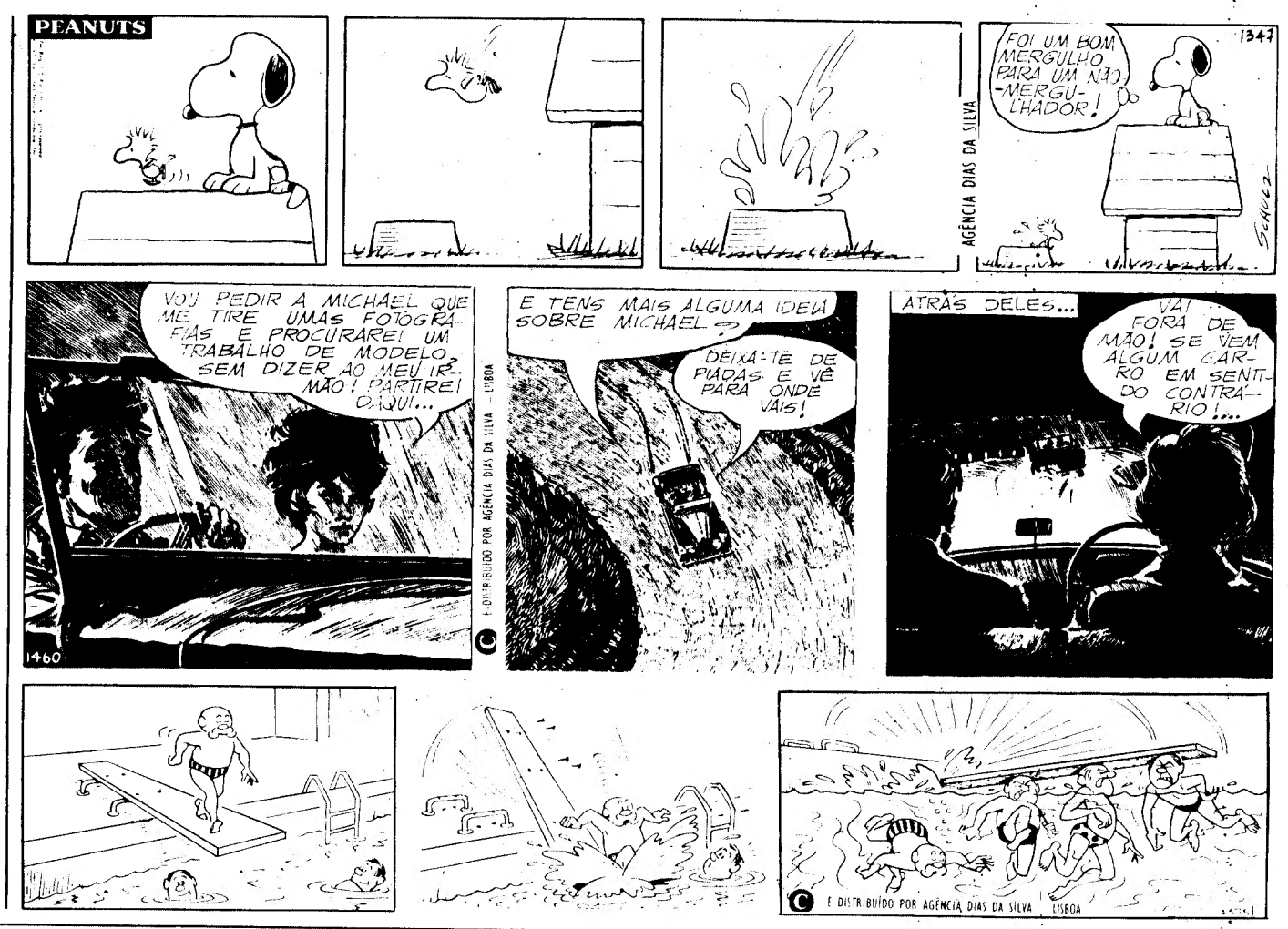
LIGAÇÕES REGULARES, 4 vezes por semana, entre **LISBOA e COVILHÃ**, até 31 de Outubro.

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC - Telefs. 71 61 02/72 91 81.

TAC TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS



Esta construção, que parece uma flor metálica, será o facho que arderá durante todo o tempo que durarem os Jogos Olímpicos de Munique



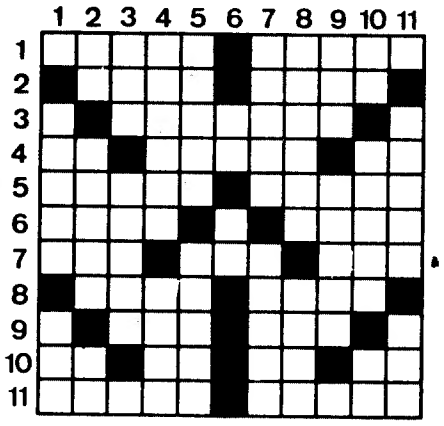
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 146

HORIZONTAIS:

1 Conquistar. Um dos mais notáveis soberanos da Índia que reinou de 274 a 234 AC.
2 Divisão de uma casa. Género de urticáceas têxteis que também se emprega no fabrico de papel.
3 Banido. Artigo definido.
4 Artigo indefinido. Termine. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo.
5 Corda (pop). Salvo.
6 Engana. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
7 Madeira. Suster. Larva das feridas dos animais.
8 Alegria. Certa árvore do Brasil.
9 Monarca. Ânimo!
10 Abreviatura que se usa em música. Discorrer. Prefixo de privação. Prefixo de negação.
11 Da Rússia. Acabamento.



VERTICAIS:

1 Fumo espesso. Preposição.
2 Artigo definido. Observar. Plutónio (s.q).
3 Oceano. Tecer.
4 Juntava. Numeral.
5 Rede de arrastar. Homem de grande robustez física.
6 Cálcio (s.q). Neon (s.q).
7 O mesmo que rabino. Nivelam.
8 Embriaguez (pop). Divinda-de latina, esposa de Júpiter, deusa dos fenómenos celestes e do casamento.
9 Espádua. Fêmea do cavalo (Pl).
10 Cério (s.q). Rio de França. Item.
11 Estrangula. Aonde.

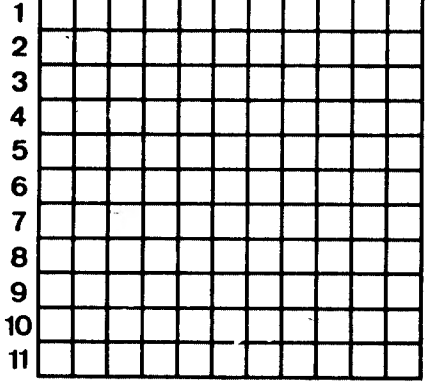
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6304

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho da Feira (Aveiro). Lago da África equatorial a S.O do lago Tanganhica.
2 Poeta venezuelano autor de «Linguagem das Estações». Santos.
3 Nome de frutos. Terceiro estômago das aves.
4 Dar ouro a.
5 Escavada. Prefixo que designa ar. Grande árvore da Índia.
6 Pronome pessoal. Arara.
7 Suplica.
8 Género de insectos que atacam os géneros alimentícios. Desvirginar (Bras).
9 Elevado. Tira.
10 Escarneça. Preposição. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
11 Prepara com amido. Amargo.



VERTICAIS:

1 Lugar muito quente (fig). Levantara.
2 Rei lendário de Tróia. Cério (s.q). O mesmo que alime.
3 Medida de líquidos da Alemanha. Recrutai.
4 Anão. Bisnaga.
5 Pessoa muito parecida com outra. Coisa sem valor (fig). Deus dos pastores.
6 Verdadeiro. Pronome pessoal.
7 Sugar o leite materno. Grande ribeira da Ásia Russa. Rádio (s.q).
8 Aroma. Anéis.
9 Nome de letra. Gato selvagem (Bras).
10 Lista. Tempo do verbo ir. Ave de rapina.
11 Cidade do Japão. Nome de um planeta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 145

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Asco. A. CADA.	1 Atrai. Noite.
2 Teu. Pua. MIV.	2 SEU. DIA. MAU.
3 Ru. Certo. Aí.	3 Cu. Coada. Ir.
4 Coraras.	4 Cossaco.
5 Idoso. Oropo.	5 Pero. Sova.
6 Ias.	6 Aura. Elo.
7 Nadas. Gania.	7 Atro. Gave.
8 Aço. Ana.	8 Oariana.
9 Im. Oveva. As.	9 Am. Sorna. Au.
10 TAi. Ale. Ali.	10 Dia. Par. Ali.
11 Eure. RUIM.	11 Avivo. Assim.

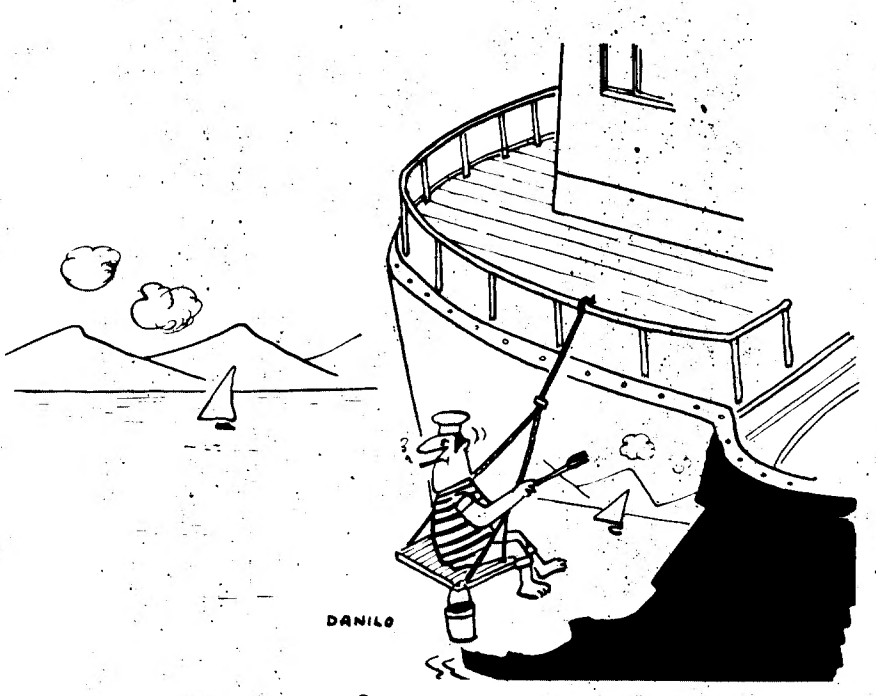
PROVÉRBIO: A cada ruim, seu dia mau.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6303

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Unsia. Atura.	1 Utai. Upanda.
2 Toe. Som. Rim.	2 Noite. Elais.
3 Aíba. Paço.	3 Sebada. Atas.
4 Itaca. Velou.	4 Acera. Asi.
5 Eden. Eles.	5 As. An. Val.
6 AR. Os.	6 Ou. Bis.
7 Pé. Avias. Fi.	7 Am. Ve. Aas.
8 Ala. asa. Aos.	8 Pelos. Ofó.
9 Natal. Sogra.	9 Urales. Agem.
10 Dias. Feri.	10 Ricos. Forra.
11 Assim. Tomas.	11 Amou. Pisais.

HISTÓRIAS DE MARINHA

— Meu velho, não acha que já era altura de se arrumar...



Sem palavras

"RASTRO" o monumento silenciador de Madrid

Por
CARLOS ALBERTO MONTANER
Especial para o «DL»

Podia ser o «Rastro», mas é apenas a nossa Feira da Ladra...

— Quanto vale aquele vaso de porcelana?

— Duas mil pesetas. É de porcelana antiga, pode crer.

— E aquele quadro a óleo?

— Cinco mil.

— E esta estatueta de Don Quixote?

— Trezentas.

Este diálogo repete-se contìnuamente no «Rastro», a Feira da Ladra madrilena, que começa na Praça de Cascorro e desliza pela «Ribera de los Curtidores» até se encaixar na Avenida de Toledo. O «Rastro» é o monumento silencioso de Madrid. Qualquer coisa de semelhante ao Museu do Prado, mas em trajes menores. Cópia e vestígios do comércio que outrora se efectuava ao longo dos caminhos. Tempos felizes, tanto para clientes como para vendedores, negócio fechado em escassos momentos sem fiscais nem aferidores de pesos e medidas, sempre dispostos a descobrir libras de catorze onças ou metros subdesenvolvidos. Ninguém sabe exactamente quando nem como, no meio de tanta gritaria, ao sol e à chuva, o Rastro inventou a loja - barraca. Tudo se compra e tudo se vende de viva voz no «Rastro» e a Verdadeira arte de regatear é também ali que se aprende:

— Quanto disse... Quanto? Deve estar doido...

— Repare que esta linda peça pertenceu ao Marquês de Bracamonte!

— Sim, mas por este preço, nem que tivesse sido do Papa...

De nada serviu expulsar moiros e judeus do território. Quinze minutos depois de estarmos no «Rastro», começamos a duvidar se, realmente, Isabel e Fernando tomaram Granada ou se não se trata de uma lenda qualquer. O deleite sovina do regateio exerce-se no «Rastro» em todos os matizes. Marchantes e vendedores apropriaram-se do velho embuste olímpico: não se trata de ganhar, mas sim de competir. Não se trata de «comprar» (quem terá interesse em levar para casa os arreios ou a sela da montada de um cavaleiro de Alicante que decidiu morrer no século passado?), mas sim de «regatear».

— O senhor tem blusões U.S. Army?

— Com insígnias, divisas e condecorações?

— Claro que sim. Veja!

O comprador será com certeza, um pacifista. Neste mundo louco — onde nada é verdade nem mentira, como escreveu Campoamor — respiram as mais absurdas criaturas. O pacifista anda fardado de sargento «marine»; e o sargento U.S. Navy caminha disfarçado, sob as discretas e correntias vestes de um cobrador da companhia das águas. Rapazes e moças confundem-se nos atavios da moda «unisexo». Ricos e vagabundos vão competindo em cabeleira e indumentária.

Barbeia-se e «apinoca-se» o velhote para acompanhar o neto de repolhudo bigode e longas guedelhas. No «Rastro» não faltam também — nem podiam faltar — os hippies. Acocorados em qualquer recanto, vendem quadros, bons e maus, insígnias hippies e condecorações nazis. As jovens colonizam, para o «no-brass», umas polegadas desta extensa urbe madrilena. Um ou outro, mais ousado, acende o seu cigarro de marijuana, enquanto o guarda civil afita as orelhas do seu bicórnio. Muito tem chovido, desde que Valle Inclán, sob os efeitos do haxixe, escreveu o livro «O Cachimbo de Kif», até aos nossos dias. Muito tem chovido e, sobertudo, um mar de proibições.

Poderão enumerar-se os objectos que se vendem no «Rastro»? Impossível. Há de tudo no «Rastro del Señor»: folhas de códices medievais, relógios com e sem ponteiros, ferramentas, braseiras, livros, etc., etc. Uma heterogénea infinidade de objectos inúteis da mais bela aparência.

Bronze, muito bronze. cobre. Pedaços de madeira talhada. Livros colossais, daqueles que usavam os velhos monges cantores. Gravuras amarelecidos e ratados pelo tempo. E, principalmente, uma multidão ingente, que se desloca, subindo, descendo e gritando.

O «Rastro», mais que uma tenda, é um jogo de azar. Ganha-se, quando, por artes do demo, nos surge o objecto apetecido e valioso a bom preço. Há quem lá vá na esperança de encontrar um «Goya» coberto de pó ou um «Velázquez» desconhecido ainda. Há quem leve catálogos de porcelanas antigas, na ânsia de descobrir o vaso valioso de certa dinastia. E há também os supersticiosos, que perguntam em voz baixa, para que ninguém quebre o feitiço da «compra».

Entra-se nas tendas para adquirir um objecto. Útil ou inútil, pouco importa. Ao Rastro vai-se jogar. Entre a multidão, não é raro misturar-se um banqueiro coleccionador de coisas baratas. De Madrid da «belle époque» pouco há já que o camartelo não tenha destruído. Mas, entre os sobreviventes — sobreviventes galdosianos —, está o «Rastro».

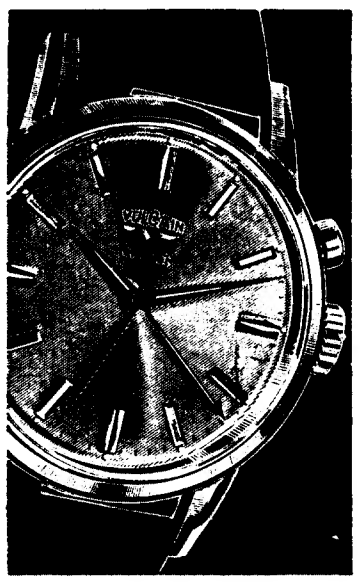
— Quanto custa esse santo em oração?

— Ena! Mas que bem que sabe comprar! É que escolheu mesmo o melhor!

— Bom, bom, nada de galanteios, que eu tenho pouco dinheiro...

CAMPANHA DE SEGURANÇA
«FÉRIAS-72»
475$00
O PREÇO DAS SUAS FÉRIAS COM TRANQUILIDADE
1 — Afinar travões
2 — Equilibrar rodas
3 — Alinhar direcção
4 — Verificar suspensão
5 — Focar faróis
6 — Controlar bateria
7 — Ver. velas e platinados
8 — Ver. sistema de refrigeração
9 — Medir compressão do motor
10 — Controle exterior dos pneus
11 — Lubrificar e ver níveis
12 — Controle no banco de ensaio
UTILIZE ESTA NOSSA CAMPANHA PARA SUA COMODIDADE E SEGURANÇA ATÉ 30 DE SETEMBRO
escape
R. CASTILHO, 72-A — TELS.: 561616 - 561919

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.
Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.
Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.
Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.
Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196



Este relógio tem algo mais do que o seu. Ele desperta!
O VULCAIN CRICKET é de linhas modernas e conserva a sua alta qualidade. Além disso desperta no seu pulso, acorda-o e lembra-lhe as suas obrigações. Poder-se-á exigir mais de um relógio?
Veja a colecção VULCAIN nas principais relojoarias e ourivesarias do país.
VULCAIN
cricket

VINHO VERDE
ADEGA COOP. DE BAIÃO
BAIÃO
branco
tinto
e
palhete
a perdigão
UM VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO, MARCADO PELAS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS DE UMA REGIÃO ÚNICA NO MUNDO!!!
UM VINHO PARA OS APRECIADORES

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Malva Relva, Rua da Praça, 11 ANÇA